UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA – UNOESC
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

JAQUELINE WEILER BROCK

LINGUAGEM ESCRITA E COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA - O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Joaçaba
2009

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

JAQUELINE WEILER BROCK

LINGUAGEM ESCRITA E COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA - O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Do Oeste de Santa Catarina - UNOESC - Campus de Joaçaba, para obtenção do Grau de Mestre em Educação sob Orientação da Professora Dra. Maria Bernadete Mustifaga.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Bernadete Mustifaga

Joaçaba

2009

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

B864 Brock, Jaqueline Weiler
Linguagem escrita e comunicação eletrônica: o que pensam professores e alunos do ensino médio / Jaqueline Weiler Brock. - 2009.
125 f.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação - Área das Ciências Humanas e Sociais) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2008.

1 1. Linguagem - Comunicação. 2. Produção da escrita. I. Título.
2

CDD 400

JAQUELINE WEILER BROCK

LINGUAGEM ESCRITA E COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA - O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC - Campus de Joaçaba, para obtenção do grau de Mestre em Educação sob Orientação da Professora Dra. Maria Bernadete Mustifaga.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dra. Maria Bernadete Mustifaga - Orientadora
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

_____

Prof. Dr. Leandro Ramires Comassetto - Membro
Universidade do Contestado - UNC

_____

Prof. Dr. Roque Strieder – Membro
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

_____

Prof. Dr. Abele Marcos Casarotto - Suplente
Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC

Dedico este estudo a Deus, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida, e por permitir a conclusão de mais esta etapa de minha vida.
À família, minha mãe Mercedes, meu pai Seno, a única irmã Claudete e o cunhado Eder, ao sogro Izidro e a sogra Virginia, que mesmo estando longe, os seus pensamentos estavam voltados a mim. Em especial, ao esposo Jorge, companheiro, amigo de todas as horas. E, ao meu eterno amor, filho Jorge Brock Júnior. Aos dois, que souberam entender a minha ausência e que em todos os momentos encontraram palavras de carinho, amor e vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Dra. Maria Bernadete Mustifaga, pela oportunidade de tê-la como orientadora, amiga e segura em todos os momentos do trabalho.

Aos professores do programa de Mestrado em Educação, e aos colegas que enriqueceram o caminho com discussões.

Às colegas e amigas de estrada, Érica Celestino, Filomena Rodrigues e Cecília Kumer, que juntas compartilhamos discussões, momentos de alegrias e desafios.

Às escolas, Direção e seus alunos que participaram e colaboraram nesta dissertação. E à Direção da E.E.B Tancredo de Almeida Neves, e da E.E.B Nelson Horostechi, que entenderam a minha ausência quando necessária.

Às minhas colaboradoras de casa, em especial à Daniela Baú, que esteve ao meu lado, digitando os textos e ouvindo as palavras de angústia e preocupação.

RESUMO

Hoje, a linguagem eletrônica está sendo muito comentada, e faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. A linguagem desempenha um papel fundamental na comunicação social. Uma cultura pode depender totalmente, da comunicação oral ou escrita. A comunicação oral, escrita e a eletrônica fazem parte da comunicação viva, interativa, direta, contextualizada, situada em um contexto complexo, principalmente na produção escrita. O tema proposto nesta dissertação envolve a linguagem escrita e a comunicação eletrônica, a partir do que pensam alunos e professores e alunos do ensino médio. Teve como objetivo verificar se os alunos utilizam linguagem eletrônica nos textos escritos e o que pensam sobre a mesma, se a escrita usada pelos alunos está relacionada diretamente à linguagem eletrônica. Observou-se nos textos produzidos pelos alunos algumas dificuldades como: questão de ortografia; concordância verbal e nominal; estrutura textual, também de conteúdo, ou seja, argumentos sobre o mesmo. Categorizou-se as dificuldades apresentadas e analisou-se as mesmas. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Os sujeitos deste estudo foram alunos da terceira série do ensino médio e professores de Língua Portuguesa. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas com questões abertas, aplicadas para professores e alunos e coleta de textos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa e Geografia. A partir dos dados, foi realizada a análise com base nos autores da área. Diante disso, pode-se verificar que há alguns problemas de escrita relacionados diretamente à linguagem eletrônica. Pode-se observar outras dificuldades, especialmente, de coesão e coerência textual, ortografia e outras de conteúdo.

Palavras-Chave: Comunicação; Linguagem Eletrônica; Produção Escrita.

ABSTRACT

Today, the electronic language is been very comented, and the same make part of the days of the most people. The language play a role fundamental in social comunication. A culture can depend totality,of the speaking and writing communication. The speaking comunication, writing make part of live, comunication, interactive, direct, contexted, situated in a complex context, mainly in writing production. The theme propose in this paper involve the writing language and the electronic comunication, going what think the studentsand teachers of high school. Has as objective check if the students use electronic language in writing texts and what think about by same. Categoric the dificults showed and analyze its methodologicaly, characterized as qualificative research. The subect in this study are students of thirh year of high school and teachers of Portuguese. The collection of date was realized since of questionnaire with open questions, apply for teachers and students also collection of texts making in class of Portuguese and Geography. Since of date was begin an analyze with base in authors of area. Front this, can check that the students demonstrate and neither show dificults of writing relateddirectly for electronic language. Can observe linguistic dificult, of coherence and coesao of text, spelling and others of contents.

Key- Word: Comunication; Electronic Language; Written Production.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aki	Aqui
Axo	Acho
Chat	Bate-Papo
Home-page	Páginas Pessoas “On-line” Vários Textos (Informações)
Internautas	Pessoas que Acessam a Internet
Internet	Rede Interligada entre si em Nível Mundial
MSN	Microsoft Service Network
Ñ	Não
Orkut	Espelho da Sociedade Adolescente Brasileira Contemporânea
Paralinguística	Não verbal; Estar Conectado
PCN	Proposta Curricular Nacional
Pq	Porque
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Respostas das entrevistas realizadas com os docentes.....	**00**
Quadro 2	Respostas da questão número 01 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública.....	
Quadro 3	Respostas da questão número 01 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular.....	
Quadro 4	Respostas da questão número 02 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública.....	
Quadro 5	Respostas da questão número 02 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular.....	
Quadro 6	Respostas da questão número 03 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública.....	
Quadro 7	Respostas da questão número 03 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular.....	

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**.....11
2 **REFERENCIAL TEÓRICO**.....14
2.1 LINGUAGEM.....14
2.1.1 **Fala**.....16
2.1.2 **Escrita**.....18
2.1.3 **Linguagem Eletrônica**.....21
2.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....27
2.2.1 **Produção de Textos na Sala de Aula**.....30
2.2.2 **Coesão e Coerência**.....32
2.2.3 **Ortografia em seu Contexto**.....35
2.2.4 **Interação da Linguagem Escrita com a Linguagem Eletrônica**.....39
3 **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**.....42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....42
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....42
3.3 COLETA DE DADOS.....43
4 **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**.....47
4.1 O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS.....47
4.2 QUE CARACTERÍSTICAS APRESENTAM OS TEXTOS DOS ALUNOS.....57
4.3 QUESTÕES TEXTUAIS.....59
4.4 QUESTÕES RELACIONADAS À LINGUAGEM ELETRÔNICA.....61
5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....65
6 **REFERÊNCIAS**.....68
7 **APÊNDICES**.....72
8 **ANEXOS**.....90

1 **INTRODUÇÃO**

A pesquisadora é professora da rede pública estadual, trabalha com a disciplina de Língua Portuguesa. Observa em seus alunos as dificuldades que apresentam na produção textual. Também acredita que é necessário e fundamental saber desenvolver texto com coerência, clareza, objetivo no que se escreve com domínio e conhecimento do tema abordado.

Também, percebe que os meios tecnológicos fazem parte do cotidiano dos estudantes. A tecnologia está cada vez mais presente nas atividades das pessoas, influenciando a linguagem oral e escrita, fazendo parte da vida do ser humano. Na vida escolar não é diferente, a cada dia que passa, os estudantes têm mais facilidade e contato com a tecnologia. Observa-se que os meios eletrônicos são usados com frequência para o envio de mensagens, pois os mesmos apresentam o domínio e a facilidade de aprender com agilidade. A professora teve acesso a alguns textos de celulares, durante as aulas, e pode constatar que nas mensagens enviadas aos colegas usavam uma linguagem diferente, com siglas que, muitas vezes, era preciso perguntar o significado.

Então, pensou-se em contribuir com o ensino de línguas, desenvolvendo a pesquisa sobre a linguagem eletrônica e sua relação com a produção textual, pois a mesma está gerando muitas polêmicas, principalmente entre os profissionais da educação. O tema abordado é de grande relevância para o momento que se vive. De uma forma ou outra, a tecnologia faz parte do meio escolar, por meio de computadores, celulares, mp4 dentre outros, observa-se nos trabalhos apresentados que a maioria dos alunos tem domínio da tecnologia, possuem celulares, computadores; mesmo aqueles alunos que não têm acesso à internet em casa, apresentam conhecimento e facilidade no assunto.

O tema abordado é pertinente para o momento atual, pois as mudanças acontecem muito rápido, como o exemplo da tecnologia, sabe-se que o mercado de trabalho exige pessoas gabaritadas com domínio tecnológico. As inovações são rápidas, os utensílios e mecanismos que são novidade hoje, amanhã poderão não ser. A escola não pode ignorar e impedir que os alunos utilizem as tecnologias. Seria um retrocesso para essa, como também, para a sociedade, não acompanhar as inovações, deixando de utilizá-las como meios de melhoria da educação.

Atualmente, a tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, influenciando as pessoas. Exige domínio e conhecimento das máquinas. Desde o princípio, a tecnologia faz

parte da vida do ser humano, a diferença está nos instrumentos que foram inventados, possibilitando a chagada à era eletrônica. Observa-se que na vida escolar não é diferente, cada dia que passa, os estudantes têm mais facilidade e contato com a tecnologia. Questão que é muita comentada pelos professores. Para eles, há uma nova linguagem, a linguagem eletrônica. Poucos são os trabalhos científicos desenvolvidos nessa área. No entanto, segundo os professores, os alunos têm dificuldades de escrever, poucos argumentos e questionamentos presentes nos textos. Para eles, o problema é a falta de leitura, o tempo disponível que os alunos teriam para ler usam a internet para brincadeiras, lazer, tais como: bate-papo, orkut, MSN.

Para os professores, o avanço da tecnologia e o grande número de usuários fazem com que a escrita também sofra transformações. Com relação a isso, os educadores apontam que é elevado o número de alunos (adolescentes) que acabam usando a linguagem eletrônica em seus escritos. Porém, para os professores, os alunos estão escrevendo mal, muitas vezes, não sabem o que escrever e como escrever. Esse fato tem provocado grandes discussões no ambiente escolar e social.

Buscando respostas para essa questão propôs-se a realização deste estudo, que fora desenvolvido com alunos do ensino médio de uma escola pública e outra da rede particular do município de Chapecó, no ano de 2008, cujo tema identifica-se como Linguagem Escrita e suas relações com a Linguagem Eletrônica. Objetivou-se investigar se há interferências da linguagem eletrônica sobre a escrita; identificar o posicionamento dos professores sobre a linguagem escrita utilizada pelos alunos na comunicação eletrônica; verificar se os alunos utilizam linguagem eletrônica e o que pensam sobre a mesma; analisar e identificar nos textos produzidos pelos alunos se os mesmos apresentaram dificuldades na produção textual. A partir desses objetivos foram eleitas categorias para análise.

Para realizar a pesquisa, optou-se pelo município de Chapecó por ser o maior município da região do Oeste Catarinense. Outro motivo da escolha se deve ao fato de a pesquisadora residir no município. Assim, compreender a realidade e as práticas pedagógicas, que se manifestam em diferentes espaços, nesse caso o município de Chapecó, constitui-se uma das finalidades desse estudo.

Este estudo está dividido em três capítulos. No primeiro momento, apresenta-se uma discussão teórica sobre a linguagem, fala e escrita. Também sobre a linguagem eletrônica e o ensino da Língua Portuguesa, a produção de textos na sala de aula, a coesão e coerência, ortografia em seu contexto e a interação da linguagem escrita com a linguagem eletrônica.

No segundo momento, situa-se a metodologia da pesquisa. É nesse momento que são apresentados os objetivos e questões norteadoras da pesquisa realizada. Igualmente, é nesse capítulo que se apresenta a análise das categorias e o caminho percorrido para a realização da pesquisa. No terceiro capítulo dessa dissertação são apresentados os resultados da pesquisa, tomando como categoria a análise da linguagem escrita e as respostas aos questionários aplicados.

O trabalho desenvolvido, nesta dissertação, teve como princípio a análise da entrevista aplicada com professores e alunos. Em seguida, apresenta-se a análise dos textos produzidos pelos alunos.

As considerações resgatam situações pertinentes e presentes no processo deste estudo, estabelecendo-se assim algumas considerações.

A seguir, apresenta-se, então, o estudo teórico.

2 **REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste Capítulo, é apresentado o quadro geral teórico que trata dos estudos da Linguagem, sob a perspectiva de Lévy (2007). Enfoca-se, nas seções de 2.1 e 2.2, a questão da Linguagem, Fala Escrita e Linguagem Eletrônica; na seção 2.2 aborda-se sobre o Ensino de Língua Portuguesa, Produção de Textos na Sala de Aula, Coesão e Coerência, Ortografia em seu Contexto e sobre a Interação da Linguagem Escrita com a Linguagem Eletrônica.

2.1 LINGUAGEM

De acordo com Saussure (2006), a língua é um sistema de signos, isto é, um conjunto de palavras, compõe-se de forma e conteúdo. Funciona a partir de dois eixos; o eixo sintagmático, que rege os agrupamentos possíveis dos diferentes signos linguísticos, e o eixo paradigmático, que reflete as relações existentes entre os signos capazes de assumir a mesma função.

Sem a linguagem, não seria possível elaborar questões, contar histórias, pois a linguagem é uma valiosa maneira de se desligar do presente, intensificando ao mesmo tempo a própria existência, pois a partir da linguagem, o ser humano pode e tem a possibilidade de se desligar parcialmente de suas próprias experiências do seu cotidiano e recordá-las. Também evocar, imaginar, jogar e simular. Assim, deslocar-se para outros lugares, outros momentos e outros mundos.

Quanto mais a linguagem se enriquece e se estende, maiores são as possibilidades de simular, imaginar e de criar alternativas.

> A linguagem não é usada somente para veicular informação, isto é, a função referencial denotativa da linguagem não é senão uma entre outras; entre estas ocupa uma oposição central a função de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive (GNERRE, 2005, p.3).

Diante disso, pode-se dizer que a linguagem tem o poder de mobilizar as pessoas, como em um discurso político, um sermão na igreja, palestras entre tantas outras. Os conhecimentos e os conceitos são internalizados, objetivados, intercambiados, podem viajar de um espaço a outro, de um tempo a outro, de um espírito a outro.

A linguagem eletrônica virtualiza o tempo real, as coisas materiais, a cada dia que passa se acrescenta ao mundo uma nova dimensão. Por isso, pode-se afirmar que as questões de linguagem, bem como o ensino de Língua Portuguesa, que envolve a produção de textos na

sala de aula, coesão e coerência, ortografia em seu contexto, juntamente com a educação são fatores inseparáveis. É fundamental e necessário que a escola trabalhe assiduamente com as habilidades da língua, ou seja, ouvir, falar, ler, escrever, acrescenta-se a essas a análise linguística. É primordial cultivá-las, pois são instrumentos importantes para desenvolver a linguagem. Com base nisso, lê-se a seguir:

> Nos cursos da linguística geral [...] os estudiosos comprazem-se em representar os dois parceiros da comunicação verbal, o locutor e o ouvinte (quem recebe a fala), por meio de um esquema dos processos ativos da fala no locutor e dos processos passivos de percepção e de compreensão da fala no ouvinte. Não se pode dizer que esses esquemas são errados e não correspondem a certos aspectos reais, mas quando estes esquemas pretendem representar o todo real da comunicação verbal se transformam em ficção científica. (BAKHTIN, 1992, p.290).

Observa-se que a construção do mundo real e todas as suas percepções que se têm, das mais simples às mais elaboradas, manifestam-se por meio da linguagem. De uma forma ou outra, as pessoas enfrentam as situações a sua volta, essas são resolvidas a partir da linguagem.

Para alcançar o objetivo de cada situação, é importante usar estratégias de discurso, que sejam apropriadas para a circunstância. É interessante que se faça uma reflexão quanto às estratégias a serem usadas para alcançar determinados objetivos.

Acredita-se que a maioria dos seres humanos, ao realizar e estabelecer contatos, têm como objetivo a obtenção de uma resposta. Que não seja necessariamente linguística, como um sorriso, abraços, um gesto de carinho pode representar um enunciado linguístico.

De acordo com Bakhtin (1992), outro fator importante é a linguagem usada pela sociedade. Sabe-se que mesmo os cidadãos sendo declarados iguais perante a lei, na realidade são discriminados pelo código em que a lei é redigida. O sujeito pensa e age pelos ideais, que se manifestam a partir da consciência, linguagem e da apropriação ativa das significações histórico-culturais.

Pode-se verificar no mundo todo, inclusive no Brasil, a discriminação com a maneira que as pessoas falam. Em alguns níveis sociais, observa-se que a tendência e o esforço para alcançar a norma reconhecida são grandes.

Mesmo que a linguagem culta ou padrão seja visada devido a vários motivos, a escrita é associada à tradução gramatical, criada nos dicionários e é a portadora legítima de uma tradição cultural e de uma identidade nacional. É o resultado histórico de um processo complexo que vem de longe; observa-se que a linguagem pode ser usada para impedir a comunicação de informações para grandes setores da população.

É possível observar nos noticiários, nos jornais que a linguagem usada pelo público falante, na maioria das vezes, que as informações ficam restritas a ouvintes, que não dominam a linguagem padrão e nem os conteúdos a ela associada.

Cabe à escola trabalhar com esse fator importante. É necessário e fundamental que a escola trabalhe a linguagem padrão, a norma culta, indiferente da classe social de que o aluno provém, para que esse não seja ridicularizado no grupo a que pertence e na sociedade como um todo. Obviamente, a maneira como se comunica e o uso de algumas palavras é que podem garantir condição de inclusão ou exclusão. Vive-se em uma sociedade excludente, onde o status e o poder prevalecem, para algumas pessoas a fala na norma culta é primordial. No entanto, os problemas da sociedade são muito maiores do que a preocupação com o uso da linguagem padrão ou coloquial.

É visível, no grupo social, o nível de escolaridade que o falante apresenta por meio das manifestações da linguagem. É a partir da linguagem que o sujeito se encontra como ser histórico e social, manifesta o conteúdo e a ideologia, fatores importantes para o desenvolvimento da linguagem.

2.1.1 **Fala**

A fala é uma expressão essencial da liberdade do homem, é por meio da fala que se expressa, comunica-se, liberta-se, caracteriza-se como sujeito.

A princípio, quem fala quer ser entendido por meio da sua própria fala. Aos poucos e de forma natural se amplia o contato entre as pessoas, em algumas situações de maneira diversa. Em geral, o primeiro contato do ser humano com a língua padrão se dá na escola. Na maioria das vezes, é nesse ambiente que o estudante percebe que o seu falar não é o mesmo falar dos seus colegas e professores.

A escola exerce um papel importante na sociedade, sempre procurou andar junto com as inovações, e hoje, no mundo moderno, contemporâneo, tecnológico não é diferente, por isso as preocupações com a fala e com a escrita são grandes. A fala no sentido de expressão, comunicação, o dialogar, contextualizar com os seus colegas e professores. Mesmo, que esse falar não seja o mesmo do ponto de vista linguístico, com certeza, a contribuição dessas diferenças é grande e faz com que um número significativo de alunos contribua e cresça com o grupo.

A língua é comum à coletividade. Já, a fala é a concretização da mesma pelos indivíduos. Observa-se que na pequena sociedade familiar ocorre o falar da criança, se essa

não for exposta a outros dados linguísticos, usará a linguagem a vida inteira da forma como aprendeu na sua convivência familiar. A língua é antes de tudo um fator social, oferece certa liberdade, todo ser humano é criativo para fazer coisas novas, livres, e não impostas por outros.

A escola tem o compromisso de incentivar, propor, cobrar, melhorar a fala do aluno. Para alguns, a escola é o único meio que se tem para melhorar a linguagem, enriquecer o seu vocabulário com uma base maior de argumentos e posicionamentos.

O ser humano sempre inova em todos os campos de sua atividade. É ele que estabelece as regras da língua. As mudanças linguísticas ocorrem pela ação dos falantes que sempre estão em processo de transformação. Partindo desse pressuposto, na perspectiva linguística, ninguém cometeria erro algum, pois é uma das liberdades que o falante possui. Mas, não dá para esquecer que as pessoas são avaliadas pela forma que pronunciam, argumentam e questionam.

Então, cabe à escola trabalhar as regras gramaticais, a fonologia, morfologia dentre outras, incentivar o uso adequado da linguagem de acordo com o contexto no qual está inserida. Na maioria das vezes, o saber dessas regras passa a fazer parte da vida dos sujeitos somente no momento do ingresso escolar. Em algumas situações, os alunos retornam para suas casas, esbarrando contra os fatos reais da língua cotidiana, de seu convívio.

Vale lembrar que os conteúdos precisam ser trabalhados de forma contextualizada, que faça sentido para o aluno. Explicar o porquê trabalhar determinados conteúdos, o que significam para a sua vida, valorizando, sempre, o conhecimento que o aluno possui. Destaca-se que alguns autores defendem que o importante é comunicar com objetividade, clareza, e ser entendido pelos ouvintes; ter a liberdade de expressão, comunicação e domínio da própria fala é um fator importante para que cada indivíduo possa incluir-se no seu contexto social.

De acordo com Luft (2006), os professores estão mais preocupados em ensinar a gramática explícita, codificada em livros, do que ensinar a língua como tal, fato justificado, muitas vezes, pela própria formação do docente. Ainda, segundo o autor, ninguém apreende uma língua ouvindo falar sobre. A sociedade, em suas mais variadas áreas, precisa de profissionais qualificados, pois nem todos podem dar conta de todo o trabalho. Cabe aos educadores rever as estratégias de ensino-aprendizagem, transformar a sala de aula em um espaço prazeroso, agradável e não de tortura.

> Ensinar não é encher os educando de conteúdos, isso é a concepção mágica do poder dos conteúdos, como se bastasse você ensinar matemática, geografia, isso e aquilo e os meninos populares no dia seguinte ganhassem a sua independência. A questão para mim é saber o que é ensinar, e como ensinar. (FREIRE, 1997, p.173).

É preciso ressaltar que nada é alcançado por ninguém sem esforço pessoal. Os sentidos e as faculdades internas estão em constante atividade, os esforços precisam continuar na escola e durante toda a sua vida. A escola não é um ambiente qualquer que vem estabelecido, mas um espaço no qual se deve agir em uma determinada direção com a missão de simplificar e ordenar os fatores e as disposições que se deseja desenvolver. Propiciar um ambiente mais amplo, equilibrado, principalmente para aquele aluno que, em caso de abandono escolar, não venha a ser abandonado e influenciado por si mesmo.

Para libertar os indivíduos e fazê-los autônomos, é preciso situá-los como seres conscientes das coordenadas concretas nas quais vivem. É procurar buscar e conquistar o seu próprio espaço. Que o tempo vivido na escola sirva realmente como aprendizagem, oportunidade de acrescentar novas informações, saberes e conhecimentos.

2.1.2 **Escrita**

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento da escrita é um momento particular de um processo mais geral da linguagem humana. Em contato com a representação escrita da língua que fala, o sujeito reconstrói a sua história com relação à linguagem. A escrita e a linguagem são fatores que andam juntos. Geralmente, a linguagem usada no falar influencia sobre a escrita, pois o meio com o qual o ser humano convive é que determina as características da fala.

A contemplação da forma escrita da língua faz com que o sujeito passe a refletir sobre a própria linguagem chegando, muitas vezes, a manipulá-la de maneira diferente da qual manipula a própria fala. A escrita é, assim, um espaço a mais, importante e oportuno para os sujeitos exporem as suas manifestações e angústias vividas pelo tempo.

De acordo com o exposto, a linguagem escrita caracteriza-se como uma habilidade motora complexa. Vygotsky (1998) defende que é um sistema particular de símbolos e signos, entende que o desenvolvimento do ser humano se dá a partir da escrita.

No passado, e até os dias de hoje, na maioria dos países, a capacidade da escrita, ou seja, de escrever e assinar o seu próprio nome caracterizava o sujeito como alfabetizado. Para o momento que se vive isso não basta, é preciso ampliar e melhorar os conhecimentos, produzir e compreender enunciados básicos.

As questões terminológicas, culturais, sociais e cognitivas vêm se modificando por meio das ações humanas. Graças às reflexões, pesquisas e estudos científicos, é que se pode

melhorar a linguagem escrita, desenvolvendo uma das habilidades linguísticas mais cobradas pela sociedade – a escrita. Desde o princípio, a linguagem sofre mudanças. Essas mudanças foram e são ocasionadas por questões culturais, sociais, e cognitivas influenciadas pelo ser humano. No entanto, a escrita segue outro ritmo – no caso de comunicação formal – segue normas rígidas, que sofrem, em média, duas alterações autorizadas, por século.

Para que ocorra uma boa aprendizagem linguística é necessário e fundamental que os educandos e educadores tenham um bom relacionamento, pois a educação é de dentro para fora, por isso a presença integral do sujeito como indivíduo é condição central da aprendizagem, também porque não é possível aprender pelo outro, substituir o outro, fazer pelo outro, embora se possa aprender junto com o outro.

Na maioria das vezes, as escritas apresentam caráter diferente da linguagem falada. Não é um instrumento de comunicação, e nem um caminho aberto, por onde passa uma só intenção de linguagem. A escrita é, pelo contrário, uma linguagem rígida, que exige domínio e habilidade para sustentar o que se pretende escrever. Está sempre enraizada na linguagem, desenvolve-se por meio de manifestações.

> A escrita se configura ao dispensar a co-presença física dos corpos dos interlocutores pela mediação de um terceiro suporte que é o documento habitado por outra forma de articulação de linguagens, seja ele a parede de uma caverna, seja o monumento-testemunho, seja a lajota, seja o papiro, o pergaminho, ou a folha de papel. (FREITAS, 2006, p.69).

Portanto, quanto mais a leitura fizer parte do cotidiano do sujeito, mais habilidades e conhecimentos terão para escrever. A escrita é uma atividade que exige conhecimento de mundo, de conteúdo, de vivência, obviamente, o domínio da lingüística: “As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência.” (VYGOTSKY, 1998, p.132).

Verifica-se que, muitas vezes, quem domina a escrita e usa uma linguagem padrão possui domínio da situação. O fato de argumentar e questionar com convicção deixa transparecer o nível econômico e cultural, atribuindo status ao texto.

De acordo com Demo (2002), aprender não é acabar com as dúvidas, mas conviver criativamente com elas. A questão da escrita é um processo contínuo, com mudanças e desafios. Segundo o autor, na educação, é necessário que o professor não só tire as dúvidas encontradas pelos alunos, isso em todos os segmentos, mas que o mesmo provoque outras

tantas. Para ele, quem sabe pensar não encontra coisas definitivas, mas se harmoniza com a imprecisão da realidade e a precariedade da ciência.

O saber pensar não pode entrar na vida das pessoas de vez em quando, mas sim como atitude definitiva, pois o conhecimento que inova é o mesmo que envelhece, para quem segue a necessidade de renovação constante, a vida é desconstruir práticas e teorias, para se continuar vivendo.

Hoje, são reconhecidas as variedades da língua oral, como também, estão surgindo as variações escritas. A escrita está sofrendo modificações, influências da tecnologia. Pela necessidade que o ser humano vive atualmente, precisa ser cada vez mais ágil, qualificado, buscar caminhos mais rápidos, por meio da tecnologia, modificando, assim, todo um contexto.

Desde sua criação, a escrita sempre foi e acredita-se que sempre será importante para a sociedade. O registro contado por gerações, situações essas que acontecem por meio da escrita. A capacidades de ler e escrever são consideradas, intrinsecamente, ao apresentar vantagens óbvias sobre a diversidade da oralidade. Como tal, a escrita é um bem certamente desejável, pois como afirma Paulo Freire (1998), autor reconhecido e respeitado na educação: é preciso que se tenha metodologia adequada, com debates voltados para a questão da leitura e da escrita. Assim, será formada uma geração com habilidades e facilidades para escrever.

A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, possibilita que a escrita sofra transformações, aplicadas mais pelos jovens e adolescentes, que usam e inovam com o auxílio dos instrumentos tecnológicos. Diante disso, pode-se verificar que tanto a linguagem oral como a escrita são fatores que estão em constante transformação.

Segundo Vogt (2000), a teoria, a lógica e as sutilezas de interpretação dos textos foram acrescentadas às narrativas míticas do saber humano. A escrita permite uma situação prática de comunicação radicalmente nova. Enquanto a oralidade ajustava os cantos e as palavras para conformá-las às circunstâncias, a civilização da escrita acrescenta novas interpretações aos textos, empurrando diante de si uma massa de escritos cada vez mais imponentes.

A escrita suscitou o aparecimento de saberes cujos autores geralmente pretenderam que fossem independentes das situações singulares em que foram elaboradas e utilizadas as teorias. A intenção teórica, na ciência ou na filosofia, implica a autonomia com relação à tradição, que é a transmissão pessoal sobre o fundo de experiência compartilhada.

À medida que se passa da ideografia ao alfabeto, da caligrafia à impressão, o tempo torna-se, cada vez mais, histórico. O saber deixa de ser apenas aquilo que é útil no dia-a-dia, o que nutre e se constitui enquanto ser humano, membro de uma comunidade.

Para Vogt (2000), a escrita, enquanto tecnologia intelectual, condiciona a existência dessas formas de pensamento, é deduzida do aparecimento dessa ou daquela tecnologia intelectual, já que os usos que dela irão fazer com que os atores sejam concretos, situados na história, não determinados. A escrita teve usos diversos de acordo com as culturas e os períodos históricos.

Foi a partir do século XV, que os textos antigos passaram a ser impressos e para tal foram despojados dos comentários, digressões, da desordem de detalhes e notas conduzidas, aumentadas ou diminuídas pelas sucessivas cópias até à época moderna.

A impressão permitiu que as diferentes variantes de um texto fossem facilmente comparadas. A crítica histórica e filosófica começou, portanto, a ser exercida, inclusive sobre os textos sagrados. A impressão transformou de maneira radical o dispositivo de comunicação no grupo das letras.

Na época do manuscrito, era no mínimo arriscado transmitir a estrutura de uma flor, a curva das costas ou qualquer elemento da anatomia humana. Mesmo supondo que o autor tivesse sido um desenhista excepcional, era pouco provável que o próximo copista também o fosse. O mais comum era que, após duas ou três gerações de cópias, a imagem obtida não se parecesse nem um pouco com a do original, a forma de conceber a realidade.

Para Vogt (2000), sustenta-se que a invenção de Gutemberg permitiu que um novo estilo cognitivo se instaurasse. Passa-se da discussão verbal, tão característica dos hábitos intelectuais da Idade Média, demonstração visual em uso nos dias atuais aos instrumentos de visualização nos computadores.

2.1.3 **Linguagem Eletrônica**

Segundo Lévy (2007), a linguagem da sociedade contemporânea possui os mais diferentes recursos tecnológicos como aparelho celular, caixas eletrônicos nos bancos, internet, entre outros. Os avanços surgem com uma velocidade nunca vista em outros tempos, o acesso a inúmeras informações e das mais diversas fontes são difíceis de acompanhar devido ao ritmo acelerado. Nesse contexto, encontram-se os adolescentes. Esses fazem parte da sociedade, que está mais familiarizada com a realidade da linguagem eletrônica, mesmo porque nascem inseridos nessa conjuntura, diferentes de seus pais e professores, que sentem certo receio e, muitas vezes, dificuldades para se adaptar ao novo.

De acordo com Sancho (2007), as pessoas que vivem em lugares influenciados pelo desenvolvimento tecnológico não têm dificuldades para ver como a expansão e a

generalização das TIC transformam numerosos aspectos de vida, inclusive naqueles países em que muita gente não tem acesso à água potável, luz elétrica ou telefone, observa-se a influência do fenômeno da globalização, propiciada pelas redes digitais de comunicação.

A dúvida é como os adolescentes comportam-se diante dessa realidade, pois estão em fase de amadurecimento, conflitos, decisões e não estão maduros o suficiente para ter um olhar crítico diante de determinadas situações. Percebe-se que eles pertencem a uma espécie de tribo, ao ponto de terem a sua linguagem própria, pois a linguagem adotada no mundo virtual (eletrônico) requer habilidades de escrita rápida para a geração net, é o que cria uma solução intermediária de comunicação, provocando muita preocupação aos estudiosos.

Segundo Postman (1997), quem cultiva a competência no uso da tecnologia garante a sua inclusão em um grupo de elite, com aqueles que têm essa competência. Garantem, assim, autoridade e prestígio. A quem tem o controle do funcionamento de uma tecnologia particular, também, é oportunizado o poder e, de maneira inevitável, forma uma espécie de conspiração contra àqueles que não têm acesso ao conhecimento especializado, tornado disponível pela tecnologia.

Pode-se observar que alguns profissionais lideram no mercado de trabalho. Com simples mecanismos fazem acontecer e ter sucesso. Para os profissionais da educação, a tecnologia trouxe melhoria para a área, bem como: a informatização, o acesso à pesquisa, aos aparelhos eletrônicos, entre outros. Mas, admitem as dificuldades por que passa a educação, com baixo rendimento escolar, evasão e repetência. Ao que parece, eles pouco podem fazer para impedir essa situação, pois as mudanças são muitas, os fatores que os rodeiam, principalmente no campo político, econômico, cultural e social, impedem que alguns profissionais permaneçam no campo educacional e tenham sucesso na sua tarefa enquanto docente.

No desenvolvimento e difusão da tecnologia não se pode dizer que há vencedores ou vencidos. Não está claro, pelo menos nos estágios iniciais da invasão de uma tecnologia em uma cultura, quem ganhará mais e quem perderá mais. Pode-se dizer que a falta de interesse, amor, o gosto pelo estudo, bem como o desencanto pelos próprios profissionais com relação a atual política faz com que os educadores sintam-se desvalorizados e desestimulados.

Para Postman (1997), as novas tecnologias mudam aquilo que se entende como conhecimento e verdade. Muitas vezes, transformam hábitos de pensamento enraizados, que dão a uma cultura seu senso de como é o mundo. Um senso do que é a ordem natural das coisas do que é sensato, do que é necessário, do que é inevitável, do que é real.

A tecnologia revela a maneira como o homem lida com a natureza e cria as condições de intercurso com as quais o relacionamento acontece uns com os outros. Uma tecnologia nova pode acrescentar e modificar o pensamento e as ações da sociedade como um todo.

É preciso refletir sobre as inovações que a tecnologia traz para a educação, se essa realmente está contribuindo com a educação ou se está prejudicando. Acredita-se que a inovação venha para contribuir, somar, ajudar a resolver os problemas que a educação enfrenta nos dias atuais. Uma das preocupações que surge é em que nível todas essas tecnologias passam a influenciar algumas das atitudes dos adolescentes, já que são muitos que utilizam esses mecanismos.

Os estudiosos da área, entre eles, Lévy e Freitas defendem que nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrinsecamente positiva ou negativa, certa ou errada, útil ou perigosa. É preciso que se tenha habilidade, domínio para usá-las no momento de necessidade, acreditar que a tecnologia veio para contribuir, auxiliar as pessoas. Por isso, trabalhar com a linguagem eletrônica, respeitando as diferentes linguagens, é buscar viver o social, o coletivo de uma sociedade, para que todos, ou a maioria possa escrever, falar, debater, questionar de igual para igual, formando novas mentalidades, visões de mundo, voltadas para a superação de discriminação e exclusão, que ocorrem na sociedade até os dias de hoje.

De acordo com Freitas (2006), o computador é um novo meio para a educação, que, nos anos 80, não passava de potente máquina de calcular, pouco amigável e carente de atrativos visuais. Ainda, esse novo objeto não teve uma perspectiva de ensino e aprendizagem, conforme se esperava na melhoria da educação. A cada dia que passa, a tecnologia está mais presente na vida das pessoas. Hoje, alguns instrumentos são necessários para acompanhar a evolução, como computadores, *not book*, retroprojetor, celulares, dentre outros.

A tecnologia está diretamente ligada, entrelaçada à vida das pessoas, indiferente da classe social, política, econômica ou cultural. A escola não pode deixar de fazer parte dessa mudança tecnológica, o computador interligado à internet é um mecanismo importante para os alunos que frequentam a escola. É importante ressaltar que no Brasil, ainda, encontram-se escolas que não possuem energia elétrica, muito menos computadores.

Para Breton (1997), na década de 80 surgiu efetivamente o processo da informática nas sociedades industriais ocidentais. As alterações sociotécnicas repercutem, não só na esfera do trabalho, como na vida cotidiana das pessoas, transformando-as significativamente com instrumentos novos de informação e de comunicação.

Praticamente todo o novo, seja ele no campo das humanas ou das tecnológicas, gera dúvidas e conflitos. Como pode ter consigo pontos positivos e negativos. É necessário que as pessoas pensem, reflitam e selecionem o que realmente o novo pode contribuir e somar nas suas vidas. Lembra-se que o tecnológico é interessante e necessário para a evolução, para o crescimento do ser humano, mas vale ressaltar que o lado humano precisa prevalecer, porque, mesmo no mundo tecnológico as pessoas precisam ser referência, deixando a tecnologia como fator secundário.

De acordo com Breton (1997), os movimentos de transformação no modo de vida continuarão e surgirão, certamente, novas utilizações sociotécnicas em comunicação. Percebe-se a rapidez com que muitas dessas técnicas tiveram a tendência de se implantar nos últimos anos, o que levou a um acréscimo significativo do número de informações produzidas e distribuídas. No entanto, para a educação, a internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado do mundo. Pode-se dizer que por meio dela, localiza-se fontes de informações que, virtualmente, proporcionam o estudo e a pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento.

É necessário distinguir claramente entre a ideologia da comunicação, que é um sistema de valorização sistemática da comunicação e das suas técnicas na nossa sociedade, e as próprias técnicas de comunicação: “O homem médio não tem qualquer consciência clara, [...] não sabe de que se trata [...] não é capaz de compreender a mudança que se está a efetuar, mas sabe que está no limiar de um grande mistério.” (BRETON, 1997, p. 313).

Atualmente, a ideologia é largamente dominante a ponto de se pensar nela por vezes como a última das ideologias. Imagina-se que algumas pessoas acreditam e tem convicção nas mudanças que surgem no decorrer do tempo. Aceitam as inovações como mecanismos de melhorias em suas vidas.

Apesar disso, nas últimas estatísticas sobre o desempenho escolar, a escola que atingiu a melhor nota do país fica localizada em São Paulo e não possui computadores. Acreditava-se que com o surgimento do computador iria melhorar o índice de desempenho educacional básico (IDEB), mas esse parece um mecanismo a mais que surgiu na década de 80. É bom lembrar que equipar as escolas com máquinas não é estar inovando, é fundamental também preparar os profissionais que atuam nas unidades escolares.

A tecnologia por si só não resolve os problemas da educação no país. Não basta ter salas informatizadas, aparelhos eletrônicos disponíveis nas escolas, se os profissionais que atuam na unidade escolar não tem o domínio da tecnologia. Bem como a falta de interesse, o

amor e o gosto pelo estudar por parte dos alunos, são fatores que estão ligados diretamente com os dados estatísticos.

É importante ressaltar que a escola precisa trabalhar a questão da tecnologia como uma aliada da comunicação e não como um fator negativo. Aproveitar esses novos mecanismos para melhorar a comunicação de forma geral.

Ainda, Othero (2000) conclui, a partir de uma pesquisa realizada sobre a língua, que a educação está definitivamente sofrendo inúmeras modificações e adaptações no contexto da internet. Questão que vem sendo discutida pelos profissionais da educação com relação ao novo uso do português pelos internautas. A preocupação da escola, principalmente dos professores de Língua Portuguesa, é com a escrita, ou seja, com a produção textual, para que os alunos não usem a linguagem eletrônica em seus textos, aquela que, muitas vezes, é usada por eles no bate-papo, usada com abreviaturas, sem entendimento do texto para quem não está no contexto.

Observa-se que a Língua Portuguesa escrita no meio virtual, em mensagens eletrônicas e canais de salas de bate-papo, não é a padrão, e sim a linguagem eletrônica que tem como objetivo adaptar-se com a linguagem nova. No entanto, as novas formas são criadas para expressar o máximo possível em tempo mais ágil. As abreviações, como axo (acho) findi (final de semana) responsa (responsabilidade), podem ser observadas na roda de amigos, principalmente por adolescentes. Palavras ditas por completo vão entrando em desuso, sugerindo a abreviação dessas palavras, a exemplo das mencionadas anteriormente.

De acordo com Lévy (2007), a linguagem nos bate-papos é uma mistura da linguagem oral e da escrita com o objetivo de poder dialogar pelo teclado. A língua escrita não passa apenas de uma tentativa de representação da língua oral, pois acontecem tantas modificações lexicais, sintáticas e semânticas com o intuito de propiciar ao usuário da língua total liberdade para expressar as suas idéias, sentimentos e emoções.

A linguagem da internet provoca um processo de mudanças formais na língua escrita, modelando uma nova maneira de se expressar por meio da palavra escrita. É difícil afirmar se que a Língua Portuguesa está sendo empobrecida ou que está enriquecendo, o que se pode dizer é que está se modificando para melhor atender aos seus novos usuários, em suas novas formas de comunicação, pois a cada momento, novos vocábulos, símbolos e abreviações passam a fazer parte do léxico dos internautas. (SANCHO, HERNÁNDEZ; 2006).

Não é só na área da linguagem que acontecem as mudanças, o mundo do trabalho, da produção científica, da cultura e do lazer também está passando por grandes transformações

nas últimas décadas. Observa-se que algumas linguagens modificam-se, outras desapareceram, enquanto tantas outras surgem.

Para Vogt (2000), a digitalização atinge todas as técnicas de comunicação, também, processando informações. Constata-se que a digitalização conecta no centro de um mesmo tecido eletrônico o cinema, o radio, a televisão, o jornal, a edição, a música, as telecomunicações e a informática.

Conforme Vogt (2000), mais do que nunca, a imagem e o som podem se tornar o ponto de apoio de novas tecnologias intelectuais. Uma vez digitalizada, a imagem animada pode ser decomposta, recomposta, indexada, ordenada, comentada, associada no interior de hiper-documentos multimídias. Será possível trabalhar com a imagem e o som como é hoje trabalhada a escrita, sem uma aprendizagem, excessivamente, complexa.

Também, a evolução da imagem e do som permitem a sua aplicabilidade em larga escala, podendo ser reprocessados e desviados à vontade, modificados os parâmetros de cor, tamanho, forma, textura, podendo ser modulados e reempregados separadamente.

Atualmente, pode-se dizer que os informatas revestem incansavelmente os computadores de novas interfaces com seu meio físico e humano. Sistemas inteligentes de gerenciamento de bancos de dados, módulos de compreensão de linguagem natural, dispositivos de reconhecimento de formas ou sistemas especialistas de autodiagnósticos de interfaces, telas, e sobre as telas, ícones, botões, menus, dispositivos aptos a conectarem-se cada vez melhor aos módulos cognitivos e sensoriais dos usuários.

Ainda, segundo Vogt (2000), haverá uma nova escrita hipertextual na mídia. Equipes deverão trabalhar em conjunto para conceber e descobrir as retóricas do esquema dinâmico, nas quais as cores, o som e o movimento se associam para dar significado a novos conhecimentos. Essas são as tarefas que esperam os autores e editores deste século, a exemplo dos grandes impressores do século XVI, que eram ao mesmo tempo letrados, humanísticos, técnicos, e exploradores de um novo modo de organização do saber e das trocas intelectuais, em relação às novas tecnologias da inteligência. Vive-se diante de uma época comparável à renascença, há muito a ser aprendido nesta era digital.

De acordo com Vogt (2000), o processo de unificação do campo da comunicação é antigo, isso na ordem econômica e financeira. Com a constituição da rede digital e o desdobramento de seus usos, a televisão, o cinema, a imprensa escrita, a informática e as telecomunicações teriam rompido as fronteiras, dissolvidas quase totalmente em proveito da circulação, da mestiçagem e das metamorfoses das interfaces em um mesmo território cosmopolita.

Os sistemas especialistas são feitos para evoluir incessantemente a partir do núcleo do conhecimento que esses trouxeram. A cada nova regra atualizada, o sistema é enriquecido ou modificado. Hoje, os textos literários clássicos podem ser lidos em CD ROM, anotados, comentados, comparados. Podem ser objeto de pesquisa minuciosa como um luxo de meios fora do alcance de técnicas associadas ao papel.

Os protagonistas da comunicação partilham um mesmo contexto, aproximam as mídias eletrônicas da oralidade. Vive-se em uma sociedade que o status e o novo têm prestígio e, muitas vezes, esquece-se que as ações e inovações da época serviram para o momento e que em algumas situações são vividas até hoje, também precisam e merecem ter o seu valor.

2.2 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de Língua Portuguesa objetiva desenvolver, no aluno, o seu potencial crítico, sua percepção, dando possibilidades de expressão linguística, construindo um leitor efetivo dos mais diversos textos. O aluno tem necessidade de encontrar meios para ampliar e articular conhecimentos e competências, que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola e no mundo do trabalho.

A questão essencial para o ensino de Língua Portuguesa, além dos conteúdos a serem abordados, é preocupar-se com a relação que esses conhecimentos manifestam na aquisição de competências e habilidades linguísticas, isto é, o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. É necessário e importante que o professor contextualize as competências, habilidades e conteúdos, propicie e estimule a reflexão frente aos seus alunos.

De acordo com Freitas (1992), para os professores cabe trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituidoras de significados, conhecimentos e valores. Os alunos atribuirão sentido e compreenderão os conceitos trabalhados se o professor souber administrar a questão da gestão escolar e, junto com isso, somar e aprimorar os valores e atitudes do educando.

De acordo com Vygotsky (1998), os conceitos, por seu caráter abstrato e geral, possibilitam ao indivíduo se libertar do meio e da situação imediata da sua realidade concreta, conseguindo elaborar categorias para compreender o mundo. As atividades escolares podem desencadear atitudes reflexivas, responsáveis pela contínua elaboração das organizações conceituais em um processo sempre dinâmico e em construção.

No ensino-aprendizagem de uma língua não é possível trabalhar sem textos, pois eles revelam usos da língua, levam a reflexões. O texto não se organiza só pela ortografia, é preciso considerar a relação entre coesão e coerência, que são aspectos importantes na articulação textual, por isso intimamente relacionados. A coerência está relacionada ao conteúdo, aos significados, ao encadeamento das idéias. Já, a coesão está relacionada à forma, à superfície do texto, ou seja, é garantida por procedimentos gramaticais.

Segundo Marcuschi (2004), os fatores de coesão são aqueles que dão conta da sequenciação superficial do texto, isto é, os mecanismos formais de uma língua, que permitem estabelecer entre os elementos linguísticos do texto relações de sentido.

Por isso, é necessário e fundamental que o aprendiz tenha clareza sobre o que tem a dizer, sobre o tema proposto, o lugar social de que se fala e para quem se fala. Que os argumentos, reflexões sejam contextualizados com os temas abordados.

O educador Freire (1994) vê como fundamental a produção de texto desde o começo do processo de alfabetização, para que, na pós-alfabetização, o aluno possa ter maior compreensão da palavra escrita e da relação com o conteúdo. O professor precisa desafiar os estudantes para escrever e ler, pois:

> O educador, como quem sabe, precisa reconhecer primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui. (FREIRE, 1994, p.28).

É necessário que os educadores façam uma reflexão sobre as suas práticas educacionais. Não basta entender só de uma área, é necessário contextualizar, relacionar todas as situações vividas, por isso a informação, o conhecimento e o pensamento precisam estar juntos para o pensar e o fazer acontecer.

> O ato humano é um texto em potencial. O texto é o reflexo subjetivo de um mundo objetivo é a expressão de uma consciência que reflete algo sobre a realidade objetiva; sua mais profunda compreensão depende da interação que o texto estabelece com o contexto dialógico do seu tempo. (BAKHTIN, 1992, p.25).

De acordo com Possenti (1998), ensinar língua e ensinar gramática são duas ações diferentes. Não se trata de aumentar o conhecimento técnico de ninguém a partir da Língua Portuguesa, mas sim de um conjunto de princípios que tenham como objetivo maior a provocação do aumento dos saberes. É importante que a escola tenha como objetivo ensinar o português padrão, ou melhor, criar condições para que ele seja aprendido.

Para a escola, cabe trabalhar diversos tipos de textos, ou seja, oportunizar ao aluno a escrever com coerência, usar os elos de coesão. Para evitar os problemas linguísticos, também a questão da ortografia, que tanto é cobrada pela sociedade.

A aula de Língua Portuguesa precisa ter como objetivo o trabalho voltado para as habilidades que são: ler, escrever, falar, ouvir e analisar. Essas bem trabalhadas e desenvolvidas com os alunos, poderão dar suporte e segurança para enfrentar as dificuldades da vida. É por meio do ouvir, escrever, ler, falar, argumentar, questionar, interpretar, analisar, opinar, sugerir que o sujeito terá mais condições para fazer parte na sociedade sem discriminações: "É a certeza de que é possível trabalhar em prol de um ideal, de um sonho político que persiga uma vida melhor, uma vida menos difícil no mundo; é possível sonhar e realizar o sonho para se comungar este sonho com as outras pessoas." (FREIRE, 1997, p.206).

Para Chomsky (1975), modernamente, alguns estudos na área da linguística são unânimes em defender a concepção que entende a linguagem humana como um lugar privilegiado, no qual o sujeito, dono de sua voz e imbuído de seu papel social, pratica ações, interage com o mundo de acordo com suas intenções e objetivos. Ao utilizar a linguagem, o homem pode fazê-lo de forma oral ou escrita. A capacidade de falar é algo que se vai lapidando e melhorando o ser humano em todos os sentidos. Porém, a capacidade de expressar-se, por meio de textos escritos, necessita, obrigatoriamente, da aprendizagem do código escrito e das regras de combinação e uso de tal código. Koch (2003) afirma que, de maneira geral, as principais diferenças citadas pelos estudiosos entre os dois tipos de interação verbal são: Frase: Não-planejada; Fragmentária; Incompleta; Pouco Elaborada; Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas; Pouco uso de passivas. Já, a escrita: Planejada, Não-Fragmentária; Completa; Elaborada; Predominância de frases complexas, com subordinação abundante; Emprego frequente de passiva.

Embora Koch (2003) não concorde inteiramente com tais distinções, por entender que a fala informal e a escrita formal são os dois pólos de um contínuo que encerra vários tipos de interação verbal, reconhece a existência de marcas próprias de interação face a face que a distingue do texto escrito.

O papel da escola é justamente o de aprimorar e desenvolver a capacidade de comunicação oral que o educando já traz de sua comunidade, ensinando a ele a linguagem escrita. Não obstante, algumas teses defendam idéias contrárias, acredita-se que a função da escola seja ensinar o português padrão, no que concordam diversos estudiosos da língua, dentre eles Possenti (2002) e, também, segundo publicado nos PCNs:

> O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito alienável de todos. (BRASIL, 1997, p.16).

Mesmo divergindo quanto à(s) causa(s), linguístas, professores e o próprio aluno concordam com os resultados sofríveis que o educando apresenta após onze anos de escolaridade obrigatória (BRITTO, 1997), ou seja, o aluno que termina o ensino médio hoje no Brasil, via de regra, não consegue utilizar a linguagem escrita para realizar atividades cotidianas, que necessitam de um emprego um pouco mais formal da língua, tanto em termos de conteúdo quanto de forma, tais como: enviar uma solicitação de emprego, produzir um texto argumentativo para defender sua opinião, elaborar um currículo, dentre outros.

2.2.1 **Produção de Textos na Sala de Aula**

De acordo com Geraldi (2006), a aula de Língua Portuguesa trabalha com os domínios e as habilidades do saber de uma língua, com seus domínios e conceitos. A prática da leitura de textos nas produções e com suas análises linguísticas.

No ensino de língua se institui a atividade linguística em que o professor ensina e espera-se que o aluno aprenda. Para que ocorra entendimento dos conteúdos abordados e aprendizagem é necessário e fundamental que hajam trocas de saberes entre professores e alunos: “Como um de seus pressupostos básicos a idéia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A escola tem o papel de internalizar o processo de transmissão de conhecimentos.” (VYGOTSKY, 1998, p.71).

Nesse sentido, o compromisso político do professor de Língua Portuguesa é possibilitar o domínio efetivo da língua padrão. Os alunos que frequentam a escola apresentam diferenças, pertencem a grupos sociais privilegiados ou não.

Cabe ao professor, particularmente o de Língua Portuguesa, trabalhar a produção textual, enfatizando a escrita para que o aluno saiba o que está escrevendo, que desenvolva a prática e a habilidade da escrita.

Segundo os PCNs (2002), é necessário que as práticas sejam interligadas com a prática da leitura de texto, a prática da produção de textos e a prática da análise linguística. Tais práticas precisam andar juntas, cujo objetivo é atingir os limites no domínio da língua padrão

em suas modalidades oral e escrita. É preciso que se entenda que um texto (ou discurso) não é apenas sobre alguma coisa, mas também que é produzido por alguém e para alguém.

A produção textual desenvolvida em sala de aula precisa ter como objetivo comunicar, manifestar as diferentes intenções do emissor. Que informa, convence, seduz, entretem e sugere. A partir desses fatores é possível trabalhar de forma produtiva, pois, as aulas de produção textual precisam estar voltadas para a leitura, para a valorização e formação do leitor, com competências nos múltiplos textos, com contribuições para o processo de produção textual.

É necessário que o aprendiz diga o que tem a dizer sobre o tema proposto, de acordo com as suas intencionalidades pois, "a nova ordem mundial tecnocrata institui como necessária e impreterível a aprendizagem desta recente tecnologia de escrita pela qual transitam e transitarão daqui por diante os textos, discursos que condicionarão, mas não determinarão, assim espero as nossas ações enquanto sujeitos-leitores no mundo." (MARCUSCHI, 2004, p. 80).

Para Charolles (1978), dentro das modernas teorias de abordagem do texto, há uma série de autores renomados que desenvolveram e ainda têm desenvolvido pesquisas muito importantes, algumas bastante teóricas, outras com grande aplicabilidade na área educacional.

Uma pesquisa realizada pelos autores da teoria do texto chegou à conclusão de que os professores, ao realizarem o trabalho de produção textual com seus alunos, poderiam classificar os textos como coerentes e incoerentes, porém não tinham critérios claros para elaborar tal classificação. Com base nisso, Charalles propôs 4 (quatro) meta-regras de coerência que definem aquilo que se pode chamar de "boa formação textual": meta-regra I (MR I – repetição); meta-regra II (MR II – progressão); meta-regra III (MR III – não contradição) e meta-regra IV (MR IV – relação).

A MRI liga-se aos mecanismos de coesão textual, isto é, aos elementos linguísticos – pronomes, advérbios, artigos – capazes de antecipar o que ainda será dito (elementos catafóricos) ou recuperar aquilo que já foi dito (elementos anafóricos) dentro do texto, além de estabelecer relações lógicas entre suas várias partes. Considera-se que um texto coerente deva ter um "caráter sequencial", um "desenvolvimento homogêneo e contínuo" e uma "ausência de ruptura". (CHAROLLES, 1978, p.16). Tais questões envolvem, necessariamente, um conhecimento dos usos dos elementos gramaticais como os já citados, a fim de que no texto não apareçam repetições em demasia. É necessário salientar que não se fala aqui da repetição intencional de um lexema, recursos utilizados por muitos escritores com a intenção de provocar um efeito estilístico de ênfase. A repetição que prejudica a coesão

textual, e que é referida pelo autor, é aquela resultante da falta de revisão do texto, da simples redundância ou mesmo da pobreza vocabular do emissor.

Para Charolles (1978), a meta-regra de progressão, MR II, apregoa que, para se considerar um texto como coerente é preciso que "haja, no seu desenvolvimento, uma contribuição semântica constantemente renovada" (CHAROLLES, 1978, p.20), ou seja, o texto precisa ter um equilíbrio entre informação dada (tema) e informação nova (rema). Esse equilíbrio entre informação nova e informação dada é o que garante a progressão textual. Se um texto contiver apenas uma informação dada, ele será muito previsível. Se, por outro lado, só tiver informação nova, tornar-se-á hermético. Charolles (1978) argumenta que a MR II é das mais elementares, pois só vai se utilizar do ato comunicativo aquele sujeito que tem algo a dizer. Se o texto é circular e não traz nenhuma informação nova, não há lógica que fundamente o fato de o indivíduo querer se comunicar.

A terceira meta-regra dentro do modelo proposto pelo estudioso francês é a MR III de não-contradição. De acordo com a regra, a coerência textual também depende de que, no desenvolvimento textual, "não introduza nenhum elemento semântico que contradiga um conteúdo expresso ou pressuposto por uma ocorrência anterior ou dedutível por interferência". (CHAROLLES, 1978, p.22). Assim, ao elaborar um texto, deve-se ter o cuidado de não colocar elementos que contradigam aquilo que já foi colocado anteriormente. Essa meta-regra refere-se às contradições enunciativas, contradições inferências e contradições de mundo e de representações do mesmo.

Chamada de relação, a MR IV preconiza que a coerência textual depende de que os fatos que se denotam do mundo representado estejam relacionados, isto é, "[...] é necessário que as ações, estados ou eventos que ele (o mundo) denota, sejam percebidas como congruentes no tipo de mundo reconhecido por quem avalia". (CHAROLLES, 1978, p.27-28). Dessa maneira, tudo que for incluído dentro de um texto deve ter relação com o que já foi dito e com o que ainda se vai dizer, a fim de tornar o texto harmonioso.

2.2.2 **Coesão e Coerência**

Segundo Fávero (1993), os fatores de coesão são os que dão conta da estruturação da sequência superficial do texto. Os de coerência dão conta do processamento cognitivo do texto e permitem uma análise mais profunda do mesmo.

Assim, enquanto a coesão se dá no nível da superfície do texto, a coerência caracteriza-se como nível conceitual e estruturação do sentido. Segundo Beaugrande e

Dressler (1993), o texto coerente é aquele em que há uma continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto.

De acordo com Possenti (1998), tradicionalmente, a língua escrita tem sido vista, e pensada como uma representação gráfica ou uma transposição na melhor hipótese, da oralidade: “Escrever nunca foi e nunca vai ser a mesma coisa que falar, é uma operação que influi necessariamente nas formas escolhidas e nos conteúdos referenciais.” (POSSENTI, apud, Gnerre, 1998, p.115). Para o autor, a escrita é o resultado histórico entre os grupos sociais que eram e que são usuários de certa variedade. Escrever é, assim, ascender socialmente, define status.

De acordo com Geraldi (1998), a própria natureza do discurso oral não permitiria uma transferência completa. Casos como a mímica, a entoação e a ênfase, próprias do discurso oral, obrigam o escritor a buscar elementos que dêem conta desses fenômenos.

Conforme Fávero (1993), os textos contêm mais do que o sentido das expressões na superfície textual, pois precisam incorporar conhecimentos e experiências cotidianas, atitudes e intenções, isto é, fatores não linguísticos. Por isso, um texto não é em si coerente ou incoerente, depende da situação e o meio em que está inserido e das intenções do leitor e do autor.

Observa-se que as marcas linguísticas constituem indicadores das intenções do autor, porém podem não coincidir exatamente com as intenções. Nem sempre será possível precisá-lo, pois o texto permite leituras não previstas. Para Freitas, apud, Vygotsky e Luria (2006), a escrita, além de possibilitar fazer coisas novas, transforma a fala e a linguagem em fontes de reflexão, que se manifestam nos processos de coesão e coerência.

Segundo Araújo (2002), para entender os atuais estudos sobre coesão e coerência textuais, é necessário um panorama da história desses estudos. Aspectos relativos aos padrões de textualidade marcam-se com o surgimento da linguística textual, isso na década de 60. A partir da década de 70, começam a surgir interesses pela elaboração das gramáticas de textos influenciadas, principalmente, por estudiosos ligados à gramática gerativa.

Já, na década de 80, surgem várias teorias do texto que, embora tenham pressupostos básicos comuns, apresentam enfoques diferenciados. As teorias do texto dão a ele um tratamento no contexto pragmático. Por isso, a abordagem do texto passa a estender-se do texto ao seu contexto, ou seja, às condições externas de produção e recepção.

De acordo com Araújo (2002), quando se depara com os termos coesão e coerência, via de regra, julga-se como dois fenômenos distintos. Embora se possam estabelecer diferenças entre eles, ambos são duas faces de um mesmo fenômeno. A coesão, ligada à

relação em nível de superfície textual entre diversos elementos lingüísticos, a coerência ligada ao sentido originário das relações estabelecidas no nível da superfície.

> O exposto autoriza-nos a seguinte conclusão: ainda que distinguíveis (a coesão) diz respeito aos modos de interconexão dos componentes textuais; a coerência refere-se aos modos como os elementos subjacentes à superfície textual, tecem a rede do sentido, trata-se de dois aspectos de um mesmo fenômeno, a coesão funcionando como efeito da coerência, ambas cúmplices no processamento da articulação do texto. (ELISA GUIMARÃES, 1990, p.42).

Conforme Fávero (2002), coesão são as conexões básicas lineares. Antes analisa que a coesão é manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual se organizam, isto é, as palavras que se ouve ou se vê estão ligadas entre si dentro de uma sequência. A ligação entre as palavras ocorre com diferenças graduais, a palavra na oração, a oração no período, o período no parágrafo, o parágrafo no texto.

Buscar as relações é, antes de tudo, visualizar o percurso de produção textual e estabelecer a complexidade da relação nesse percurso. Dessa forma, o mecanismo de ajustes das palavras na oração corresponde ao primeiro momento de análise, as relações interfásicas são o segundo passo, as relações interparágrafos constituem o terceiro momento. Enfim, a totalidade do sentido de um texto depreende-se da orientação discursiva gerada por esse trajeto.

Para Bastos (1994), a coesão não é a causa da coerência, é o seu efeito. A determinação da coesão e da coerência dependem muito do ouvinte ou leitor. Para o autor, o professor, ao ler um texto do aluno, tem acesso ao mundo de acordo com o qual o texto foi emitido, o que lhe permite, de um lado, aceitar o discurso como coerente e, de outro lado, recuperá-lo num sistema de coerência, considerado perfeito que é, ao mesmo tempo, o seu, o do aluno e o de todos os eventuais receptores.

Apesar disso, o professor insiste na correção do texto, exigindo a presença de um máximo de marcas de coesão. Ao definir coesão como a relação explícita entre as proposições expressas pelas frases, não quer dizer que para um discurso ser coerente é necessária a presença máxima de elos coesivos. Tudo é relativo, varia de acordo com o produtor do discurso, em função de seu interlocutor e da situação. E é justamente aí que ocorre a coesão e a coerência em textos escolares.

O aluno não tem seu interlocutor bem definido, e a situação em que produz seu texto é, muitas vezes, forjada. Não pode assim elaborar boas hipóteses em relação ao que o seu interlocutor poderia deduzir de seu discurso. E, se toda a questão da coerência textual e da

coesão depende do receptor e de sua habilidade para interpretar as indicações presentes no discurso e na maneira que possa entendê-lo, parece que a situação escolar anda contrariando a ordem das coisas, preferindo mais a forma ao conteúdo expresso.

2.2.3 **Ortografia em Seu Contexto**

De acordo com Basílio (1991), as palavras são elementos permanentes para formarem enunciados. Na maioria das vezes, pouco se pensa sobre a sua forma. É difícil alguém classificar a frase para depois se pronunciar.

> A palavra é uma dessas unidades lingüísticas que são muito fáceis de reconhecer, mas bastante difíceis de definir, se tornamos como base de definição a língua falada. Isso acontece porque na língua falada não fazemos pausas sistemáticas entre cada palavra pronunciada. (BASÍLIO, 1991, p.11).

Para o autor, a análise gramatical considera a palavra como análise linguística. Ou seja, as palavras consideradas como elementos indispensáveis apresentam variações de forma, tais como as flexões nominais e verbais.

Conforme Basílio (1991), isso não quer dizer que não existem palavras indispensáveis: substantivos como mãe, sol, ar, ou seja, constituídas de apenas um elemento. No entanto, outras palavras são constituídas de vários elementos. Como o adjetivo incapaz que é constituído por dois elementos, o adjetivo capaz e o prefixo negativo in.

Conforme Basílio (1991), as palavras não são formadas apenas por uma simples sequência de elementos constitutivos, são estruturas em camadas, que podem atingir vários níveis. A palavra que contém mais de um elemento é estruturada basicamente como a combinação de uma base mais um afixo. Podendo ter vários níveis ou camadas na estrutura de uma palavra.

Para Cagliari (1989), muitas são as preocupações com o ensino da Língua Portuguesa. A relação fala/escrita com a apropriação do sistema ortográfico é motivo de muita inquietação para a maioria dos professores e essa preocupação não se restringe somente à Língua Portuguesa. O autor ressalta que o alfabeto foi uma brilhante invenção, porém, em função da diversidade de fala oferece dificuldade para a representação escrita. Pois, as variantes, principalmente as da língua falada, tendem a aparecer na língua escrita, em que os modos diferentes de falar ficam de certa forma “neutralizados”, acima do limite espaço-temporal. Sendo assim, escrever corretamente é escrever em um único padrão as formas de uma língua, independentes de quantas pronúncias diferentes podem estar ligadas a ela.

Segundo Cagliari (1989), o modelo ideal de um sistema alfabético seria aquele em que cada letra correspondesse a um som, e cada som a uma letra, porém somente em poucos casos isso realmente acontece, visto que, em certos ambientes, alguns sons podem ser representados por mais de uma letra, como o exemplo da palavra “rosa” em que se escreve com “s”, mas poderia ser escrito com “z”.

São várias as situações ortográficas do português em que o uso de uma letra pode se tornar previsível a partir do contexto fonográfico; no entanto, há também os casos em que as diferenças gráficas não correspondem às diferenças sonoras, em que duas ou mais letras podem representar um único som, por exemplo: o ditongo “OU”, desinência verbal dos verbos da primeira conjugação, na terceira pessoa do singular, do pretérito perfeito, que na fala sofre redução para /o/, (tomou - tomô).

Ainda, conforme Cagliari (1989), alguns erros ortográficos não estão relacionados diretamente à fala, não refletindo, dessa forma, uma transcrição fonética. São erros de trocas, supressão, acréscimo e inversão de letras. Não se apóiam nas possibilidades de uso das letras no sistema da escrita. Dessa forma, ocorre o que chamamos de Modificação da Estrutura Segmental das Palavras. Alguns exemplos de letras que nada têm a ver com o som que se quer representar são as trocas como: voi (foi), anigo (amigo) e as supressões e acréscimos de letras como em: macao (macaco), susuto (susto). Há também casos em que o fonema é representado por várias grafias. São as partes arbitrárias do sistema alfabético, e a escolha pela letra correta será de forma arbitrária e não fonológica.

Na variação linguística, o que falamos no momento em que alguém se dispõe a discutir o caráter convencional da linguagem escrita, torna-se necessário refletir sobre as variedades como um dos fatores que mais influenciam na apropriação das regras ortográficas.

Segundo Camacho (1998), existem quatro modalidades específicas de variações linguísticas.

1) Variação Histórica - a língua, no decorrer do tempo, transforma-se juntamente com a sociedade. As gerações mais velhas resistem em manter formas de expressões de prestígio de décadas atrás e as novas gerações procuram novidades, afastando-se dos padrões que regiam gerações anteriores, considerando-as ultrapassadas.
2) Variação geográfica – explicam formas que a língua assume nas diferentes regiões em que é falada.
3) Variação Social – indivíduos da mesma sociedade podem apresentar formas de expressão diferentes de outros. Nessa variação, percebe-se a íntima relação entre linguagem e poder. O nível sócio-econômico, o grau de instrução, a idade e o sexo do

indivíduo são fatores que determinam a formação de grupos distintos de atividade verbal dentro de uma classe. Algumas classes sociais dominam uma forma de língua que goza de maior prestígio, enquanto outras são vítimas de preconceito por empregarem formas de língua menos prestigiadas. O falar rural que é fortemente discriminado e, conseqüentemente, os seus falantes, é um exemplo.

4) Variação Estilística – acontece quando um mesmo indivíduo emprega diferentes formas de língua, ou seja, molda-se à situação que está vivenciando, utilizando uma linguagem mais ou menos formal.

Para Cagliari (1989), é unânime a concepção de que as línguas não são uniformes, apresentando variações de acordo com o ambiente, a cultura, a época e a classe social a que pertencem os falantes. Nem individualmente é possível afirmar que o uso seja uniforme. Dependendo da situação, uma mesma pessoa pode empregar diferentes variedades de uma só forma de língua. Tal fenômeno linguístico ocorre, sobretudo, porque os grupos sociais se subdividem, formando outros grupos menores. A linguagem, portanto, é mais uma maneira de integração e de aceitação dos membros que são incluídos se preencherem os requisitos ali presentes. É fato que se dá naturalmente e não uma escolha, um indivíduo incorpora as marcas linguísticas, sobretudo do meio em que vive.

De acordo com Cagliari (1989), os indivíduos aprendem a variedade linguística peculiar da comunidade em que vivem, a sociedade se utiliza desses modos peliculares de se expressar para marcar indivíduos e classes sociais pelo modo de falar. Essa atitude social revela os preconceitos, pois marca as diferenças linguísticas como índices de estigma ou prestígio. Da mesma forma, como qualquer outra língua, a Língua Portuguesa não é falada da mesma maneira por todas as pessoas que a utilizam. Além disso, as línguas evoluem com o tempo, transformando-se e desenvolvendo linguagens próprias em razão de seu uso em determinadas comunidades específicas. Entretanto, as variações não provêm apenas da evolução histórica das línguas e de suas raízes geograficamente delimitadas e nem tão pouco para designar grupos étnicos. São encontradas também no comportamento lingüístico de uma única pessoa em diferentes circunstâncias de sua vida, independentemente da classe social ou região a que pertença. (CAGLIARI, 1989, p.7).

Segundo Cagliari (1989), são chamadas de diatópicas as variações de uma região para outra, como no caso dos falantes nordestino, carioca e gaúcho. Já, as variações diastráticas se referem aos grupos sociais, como no caso da gíria e do jargão. Diafásicas são as que variam de uma situação para outra, ou seja, em certas ocasiões faz-se necessária maior formalidade; em outras impera o estilo informal, o emprego se dá pelo contexto. Finalmente, as variações

diacrônicas, como sugere a própria nomenclatura, dizem respeito ao tempo, quando se reconhecem na fala arcaísmos e neologismos, por exemplo: brecar por frear, toca-discos por som.

De acordo com Travaglia (1996), pode-se considerar que os estudos sobre variação linguística registram pelo menos cinco dimensões de variação dialetal, a territorial, a social, a de idade, a de geração e a de função.

Nesse sentido, um enfoque importante, neste estudo, seriam as variações de ordem territorial e social, mais especificamente as variantes, estruturas de natureza fonético-fonológica, pois há uma grande tendência teórica em afirmar que grande parte dos erros ortográficos ocorridos na escola resultam da utilização da variação do grupo social no qual o sujeito está inserido.

Segundo Travaglia (1996), a variação territorial ou geográfica normalmente acontece pelas influências que cada região sofre durante a sua formação e pelo fato de os falantes de uma dada região constituir uma comunidade geograficamente limitada em função de estarem polarizados em termos políticos, econômicos ou culturais, e desenvolverem um comportamento linguístico comum que os identifica e distingue. Revela que as diferenças entre a língua usada em uma determinada região e outras normalmente são diferenças de plano fonético (pronúncia, entonação, timbre) e no plano léxico, sendo as diferenças da ordem sintática pouco relevantes.

Ainda, conforme Travaglia (1996), os dialetos usados na dimensão social são os que representam as variações que ocorrem de acordo com a classe a que pertence o falante. Isso acontece, porque há uma tendência para maior semelhança entre atos verbais dos membros de um mesmo setor sócio-cultural da comunidade, geralmente ocorrem relações estreitas e interesses comuns.

Ciente de que as línguas não são estáticas e se modificam ao longo do tempo e do espaço, pode-se dizer que todas essas variações se estendem a dois códigos distintos: a língua falada e a língua escrita. Devido a essa multiplicidade lingüística da fala, pode-se concluir que a escola desempenha um papel fundamental na orientação dos indivíduos para o fato de que não existe o português errado, nem o certo, mas sim uma norma padrão a ser seguida a fim de que o indivíduo tenha êxito na sociedade em que está inserido.

> Durante muitos anos, a escola apresentou a língua como fato único e homogêneo. Embasada nas regras da Gramática Normativa ou, em outros termos, Gramática tradicional, a escola passou a noção de que a língua se constitui em um padrão único e tudo o que se afastava desse padrão era sempre considerado errado, sempre visto como um desafio de uma norma pronta, única, acabada. (FOLTRAN, 1994, p.10).

Essa concepção de ensino já não satisfaz mais. Hoje, pode ser influenciada por parâmetros mais libertos e não tão conservadores, pois é indispensável proporcionar ao aluno uma práxis pedagógica, vinculada diretamente a conteúdos vivenciais em que as variedades linguísticas sejam encaradas não como erro, mas como resultado da diversidade linguística, que nada mais é que produto da diversidade social.

2.2.4 **Interação da Linguagem Escrita com a Linguagem Eletrônica**

De acordo com Soares (2002), a linguagem, tanto oral quanto escrita, perde seu caráter histórico-cultural constitutivo, construído nas relações das histórias de seus produtores e se transforma em código. Assim, a linguagem é tida como independente das pessoas que a utilizam, como um sistema fechado imune aos tempos e aos espaços. A linguagem tem papel fundamental do ponto de vista da construção da singularidade dos sujeitos e das suas marcas de pertencimento a determinado grupo social.

Como profissional do ensino de línguas, há necessidade de refletir sobre as novas tecnologias da escrita, oportunizadas pelo computador e pela internet. Essas mudanças, possivelmente, poderão provocar mudanças na maneira de pensar, agir e produzir no mundo das telecomunicações, pois é pela linguagem, na linguagem e com a linguagem que os feixes de sentidos se constroem, dialogam e disputam espaço, instaurando-se como signos ideológicos. (BAKHTIN, 1992, p. 105).

O ser humano é formado por um conjunto de aptidões cognitivas, com capacidade de perceber, de lembrar, de aprender, de imaginar e de raciocinar. A linguagem e os sistemas de signos e suas interações acontecem dentro de uma comunidade, mesmo lentamente, é considerada uma dimensão que, aos poucos, é influenciada pela maioria dos sujeitos.

A linguagem eletrônica não é boa, ruim e nem neutra. Mas é preciso estudar, pesquisar e compreender toda a sua amplitude, pois os computadores e as redes digitais estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. A internet - rede mundial que interliga milhões de computadores e de usuários não para de crescer, apresenta um novo vocabulário, propiciando ao usuário a sensação de estar em outra realidade, a realidade virtual.

> A palavra virtual vem do latim medieval virtualiza, derivado por sua vez de versus, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. O virtual tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. (LÉVY, 2007, p. 15).

Conforme Lévy (2007), a linguagem é uma forma de ação interindividual, orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos sociais, nos distintos momentos da história. Dessa forma, produz-se linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta, práticas sociais das quais se podem participar diariamente.

Por outro lado, a conversa de bar, na época atual, diferencia-se da que ocorria há séculos, por exemplo, tanto com relação ao assunto quanto à forma de dizer, propriamente características do momento histórico.

> Não há identidade estável na informática porque os computadores, longe de serem os exemplares materiais de uma imutável idéia platônica, são redes de interfaces abertas a novas conexões imprevisíveis, que podem transformar radicalmente seu significado e uso (LÉVY, 2007, p.102).

Trabalhar com a linguagem integralmente, respeitando as diferentes linguagens é buscar viver o social, o coletivo de uma sociedade, para que todos, ou a maioria possa escrever, falar, debater, questionar de igual para igual, formando novas mentalidades, visões de mundo, voltadas para a superação da discriminação e exclusão, que ocorrem atualmente.

Para trabalhar os procedimentos metodológicos, buscou-se ter em mãos o problema de pesquisa: verificar se a linguagem eletrônica influencia na escrita. Objetivou-se investigar se há interferências da linguagem eletrônica sobre a escrita. Identificar o posicionamento dos professores sobre a linguagem escrita utilizada pelos alunos na comunicação eletrônica. Verificar se os alunos utilizam linguagem eletrônica e o que pensam sobre a mesma.

Segundo Lévy (2007), a cultura influencia a maneira de pensar e aprender das pessoas. A educação atual não está mais centrada e fechada a um ambiente de sala aula. Com o desenvolvimento da tecnologia, a educação sofre a influência direta da TV, do vídeo, dos microcomputadores, dos softwares, da internet.

Hoje, já é possível ministrar aulas navegando entre bibliotecas e museus de todo o mundo. Por meio da linha telefônica, pode-se entrar em contato com pessoas de diversas culturas tendo apenas como empecilho o código linguístico.

Segundo Maffesoli (1987), conforme a época, predomina um tipo de sensibilidade, um tipo de estilo destinado a específicas relações que se estabelece com os outros. De um lado está o social, que tem uma consistência própria, uma estratégia e uma finalidade. De outro, a massa onde se agrega em contornos indefinidos. Frente a essa situação, o futuro das

disciplinais depende, essencialmente, da capacidade de saber dar conta da agitação vivida pelas pessoas.

Vive-se em um mundo onde as pessoas se organizam, mecanizam-se entre si. No entanto, a sociedade está sendo confrontada pelas diversas redes, como as agências de informática. O homem não é mais considerado isoladamente, a vida do ser humano nasce de uma relação e de seu jogo de ações e retroações. É importante ressaltar que a solidariedade e as religiões da humanidade podem servir de apoio para os fenômenos grupais com as quais a sociedade é confrontada nos tempos que correm.

A sociedade vive e se organiza por meio de reencontros de situações e de experiências nos diversos grupos a que pertence cada indivíduo. No entanto, o estilo de vida é vivido de maneira conflituosa e harmoniosa ao mesmo tempo, são estilos de vida que interagem uns com os outros.

A modernidade multiplicou a possibilidade das relações sociais, com oportunidades de melhorar o nível de vida, principalmente na parte intelectual. Os mecanismos oferecidos, hoje, tendem a favorecer, facilitar o acesso às informações e ao conhecimento.

Acredita-se que a cada ano, década, que se passa as pessoas têm acesso às informações, inovações tanto no campo tecnológico, como no campo educacional. Ao falar de linguagem escrita, sabe-se que no passado as pessoas escreviam mais em situações formais que hoje, porque era o único mecanismo disponível que as pessoas mais velhas tinham na época, o telefone, computador, não faziam parte de sua vida. O meio de comunicação mais usado era a escrita, por meio de cartas. Com o avanço tecnológico, e a invenção da internet, principalmente do telefone, essas pessoas passaram a utilizar os mecanismos tecnológicos.

Atualmente, a escrita continua sendo um meio de comunicação. Porém, de forma diferente, por meio da linguagem eletrônica. Tem-se observado que os jovens nunca escreveram tanto como hoje. No entanto, usam a linguagem informal.

No próximo capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos deste estudo.

3 **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta unidade apresenta as condições metodológicas sob as quais a pesquisa foi realizada. A investigação científica realiza-se sempre no interior de um diálogo (convergente ou divergente) com a produção do respectivo campo. A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa:

> [...] porque destaca a diferenciação entre os dois tipos de objetos de estudo, o físico e o humano ao admitir que, ao contrário do objeto físico, o homem é capaz de refletir sobre si mesmo e através das interações sociais, construírem-se como pessoa. (GONDIM 2002, p. 145).

Organizou-se a pesquisa de campo com objetivos estabelecidos e sistematizados. Buscou-se autores clássicos para a análise e discussão do tema abordado, que é saber se a linguagem eletrônica influencia na linguagem escrita.

Destacam-se, autores que estudam sobre a linguagem e a linguagem eletrônica, tais como: Sancho, Gnerre, Soares, Vygotsky, Freire, Bakhtin, Possenti, Freitas, Breton, Postman, Maffesoli, Cagliari, Marcuschi, Bastos, Breton, Basílio, Brito, Koch, LemoLévy, Luft e Travaglia.

As bases de dados eletrônicos consultados foram: banco de teses de dissertações do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do Paraná. Além dessas, foram consultados periódicos de referências no campo da educação linguística e da comunicação. Também revistas da área da educação.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O contato inicial para a realização desta pesquisa foi com a Gerência Regional da Educação, Ciência e Tecnologia GERED, do município de Chapecó. Segundo a gerente, a regional abrange onze municípios, com um total de quarenta e oito escolas. A pesquisadora foi parabenizada pela atitude e o querer estudar, aprofundar seus conhecimentos na área que atua. Devido ao grande número de escolas, optou-se por trabalhar com duas escolas, uma da rede particular e outra da rede pública. Em seguida, contatou-se com os diretores das escolas, que autorizaram a realização da pesquisa com alunos e professores. Após, foi encaminhado o

projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC - Joaçaba – que analisou e aprovou-o.

A definição da população-amostra da pesquisa foi apoiada nos seguintes critérios: quanto ao professor - deveria ser efetivo ter mais de três anos de experiência no ensino médio; com relação às escolas - aquelas que estão situadas no centro da cidade, pois se deduziu que esses alunos têm acesso à informática, mesmo porque as escolas são informatizadas. A opção pelo professor efetivo justifica-se pelo fato de que eles estão há mais tempo na escola e conhecem a realidade da escola e dos alunos. O professor ACT (admitido em caráter temporário), geralmente, assume aula no decorrer do ano letivo, dificultando a sua participação no planejamento que, muitas vezes, acontece no início do ano letivo. Outro fator é que o professor nem sempre ministra aulas na mesma escola e no mesmo turno. Esses dados são fatores significantes, porque justificam o critério de tempo trabalhado no ensino médio, com mínimo de três anos.

A amostra ficou assim definida: da escola particular, ao todo foram três (3) professores de Língua Portuguesa, isso no ensino médio. Somente uma (1) professora disponibilizou-se para entrevista, a mesma foi colega da pesquisadora. As outras professoras não demonstraram interesse em participar, cada professora trabalha com uma série, então decidiram entre as mesmas que seria melhor somente a professora da turma pesquisada participar. A outra escola pesquisada também se situa no centro da cidade, porém é da rede estadual. A escolha dessa escola deu-se por ter alunos de diversos bairros, inclusive do interior.

Na escola pública, foram selecionados cinco (5) professores de Língua Portuguesa, trabalham com o ensino fundamental e médio, mas somente três (3) professores participaram.

Ao todo foram quatro (4) professores que participaram da pesquisa três (3) da rede pública e uma (1) da rede particular.

Quanto à pesquisa com os alunos, foi necessário saber o número de turmas e séries que a escola oferece. Em seguida, optou-se por alunos de duas terceiras séries, pelo fato de esses serem adolescentes e apresentarem o maior número de estudantes por turma. Foram selecionadas aleatoriamente quinze produções textuais das turmas da terceira série do ensino médio da rede pública e quinze da rede particular.

3.3 COLETA DE DADOS

A quarta Regional de Educação GERED totaliza, atualmente quarenta e oito unidades escolares da rede pública estadual, localizadas nos onze (11) municípios da SDR-Secretaria de

Desenvolvimento Regional. Estima-se que Chapecó conta com uma população de 170 mil habitantes, sendo 93% urbana e 7% rural. O município abriga mais de dez instituições de ensino superior, entre as quais, três Universidades. São mais de 14 mil estudantes, distribuídos em mais de 40 cursos de graduação. Um dado interessante que consta no portal do município, a cada cinco jovens e adultos que estuda em Santa Catarina, um está em Chapecó. Também vale ressaltar que 87% das crianças de 4 a 6 anos estão matriculadas nos centros de Educação Infantil em Chapecó, o maior índice de Santa Catarina.

Conforme dados no site do município de Chapecó, hoje são 41 mil alunos, matriculados no ensino fundamental isso nas redes pública estadual, municipal e na rede particular.

No ensino médio, conta com 5.667 alunos na rede estadual e municipal, ou seja, no programa da EJA, e CEJA. Educação de Jovens e Adultos. Os outros 6.595 alunos no ensino médio regular e 928 na rede particular.

O município de Chapecó está localizado no Oeste de Santa Catarina, integra a microrregião da AMOSC, Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina. Conhecida como pólo agroindustrial do sul do Brasil e Centro Econômico, Político e Cultural do Oeste do Estado. Chapecó tem prestígio internacional pela exportação de produtos alimentícios, industrializados de natureza animal. Suas grutas e sítios arqueológicos guardam muitas surpresas para os visitantes.

A coleta de dados aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, nos meses de abril e maio de 2008, realizou-se a entrevista com questionário semi-estruturado, com questões abertas direcionadas para professores e alunos. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada, que se desenvolve a partir do esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as devidas adaptações.

No segundo momento da coleta de dados foram coletadas as produções textuais. Inicialmente, consultou-se a professora de Língua Portuguesa que, por livre escolha, trabalhou o texto narrativo em sala de aula, posteriormente coletou e entregou os textos para a pesquisadora proceder a análise.

A entrevista semi-estruturada foi organizada em três momentos. Primeiramente, consultaram-se alguns dados dos professores, a fim de cumprir os critérios de seleção da amostra, tais como; nome, escola, formação, tempo de serviço no magistério. Em seguida, perguntou-se o horário do professor, e qual o melhor momento para dialogar com os mesmos e após se procedeu à entrevista.

Além dos textos coletados na disciplina de Língua Portuguesa, foram coletados textos, também, na disciplina de Geografia. Com o tema Industrialização brasileira, esse realizado na escola pública; já, na escola particular, trabalhou-se com o tema: Mulheres Africanas.

Para Trivinos (1987), aplica-se a entrevista semi-estruturada porque: essa ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, propicia expectativas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, enriquecendo a investigação.

Segundo o autor, esse tipo de entrevista parte de certos questionamentos básicos que interessam à pesquisa e sofrem algumas alterações durante o processo. No caso deste estudo, as questões não sofreram alterações, entretanto as respostas dos entrevistados, algumas vezes, não eram relacionadas às perguntas, mas mesmo assim não fugiam do sentido da pergunta, pois as mesmas eram relacionadas ao assunto que garantiu a sustentação para responder ao que se pretendia investigar.

Segundo os princípios da pesquisa, as respostas também são descritas; outro fator que oportunizou a explicitação do conhecimento da pesquisa, com isso, dando mais subsídios para a análise e interpretação dos dados.

Conforme Trivinos (1987), "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar". Nesses termos, para cada questão de pesquisa, construíram-se questionamentos relacionados ao assunto que possibilitassem uma melhor interpretação do ponto de vista do pesquisador.

A organização dos dados obtidos nas entrevistas e a análise das produções textuais foram realizadas com objetivo de investigar se há interferência da linguagem eletrônica sobre a escrita na concepção dos professores e alunos, bem como na escrita dos alunos.

A análise das entrevistas e das produções de textos foi realizada pela pesquisadora, que teve o devido respeito e sigilo dos dados de identificação. Foram analisados os dados das entrevistas dos professores e alunos, também analisadas trinta produções textuais, sendo quinze de cada turma da terceira série do ensino médio, uma turma da rede particular e outra da rede pública.

Para a realização da coleta de dados foi necessário agendar horário com os professores, procurando sempre adequar com os pesquisados, pois:

> [...] é conveniente que o informante e o investigador estabeleçam horário e local possíveis de entrevistas e fixam, mais ou menos, a duração das mesmas. Isso não só permite ao investigador o planejamento de seu tempo, mas também significa um respeito pelas atividades do informante e nesta fase, um encaminhamento normal da pesquisa. (TRIVINOS, 1987, p. 149).

Em todo o momento da coleta dos dados fora zelado pelo respeito e pela pessoa do pesquisado. Procurou-se respeitar o posicionamento dos entrevistados.

A pesquisa ocorreu normalmente e, de um modo geral, todos os sujeitos pesquisados manifestaram interesse pelas questões apresentadas, sem restrições atribuíram importância ao trabalho e demonstraram grande interesse em conhecer o resultado final. A participação e o desempenho fortaleceram a continuidade do trabalho.

Na sequência, foram aplicados os questionários direcionados para os professores de Língua Portuguesa que agruparam as respostas referentes à concepção da linguagem eletrônica. O objetivo era saber dos professores quais os seus posicionamentos sobre a linguagem eletrônica e como está sendo usada pelos alunos, e se os mesmos encontram ou não dificuldades na produção textual dos seus alunos.

A análise das produções textuais teve como objetivo verificar se há interferência da linguagem eletrônica na escrita, também, os problemas linguísticos, problemas textuais e qual o nível da linguagem usada na produção textual. Para tanto, foram utilizadas quinze produções textuais de cada turma do ensino médio pesquisada.

4 **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Após a realização da coleta e organização dos dados, procedeu-se a análise. No primeiro momento, efetivou-se a descrição, contextualizando os dados obtidos dos professores e alunos, com o referencial teórico. Com base nos autores, procurou-se entender as respostas dadas às questões, bem como, analisar as produções dos alunos, pois:

Segundo Possenti (1998), ao ler e escutar um texto, observa-se em primeiro lugar que o texto é vazio, riscado, com lacunas. São as palavras, os membros de frases que não se captam no sentido perceptivo, mas também intelectual no termo. São os fragmentos de texto que não se compreende, não se consegue juntar.

A caracterização dos dados ocorreu em função da diversidade dos mesmos. Para obter-se o total aproveitamento da análise foram organizados conjuntos individuais e distintos. No primeiro momento, são analisadas as entrevistas dos professores e alunos. Na sequência, são analisadas as produções escritas dos alunos. Essas foram observadas a partir de três categorias diferentes.

a) Questões linguísticas (aplicação de aspectos gramaticais)
b) Questões textuais (princípios de coesão e coerência)
c) Questões linguísticas relacionadas à linguagem eletrônica.

Os dados correspondentes a cada uma das categorias serão apresentados em separado, seguindo as concepções de práticas textuais Como questões linguísticas, como ocorre a aplicação de aspectos gramaticais. Questões ortográficas, concordância e regência verbal e nominal. As questões textuais integram os princípios de coesão e coerência, a estruturação do texto, o objetivo e a clareza do mesmo. Quanto às questões linguísticas, o uso das diferentes formas de linguagem falada, e que, na maioria das vezes, acaba influenciando na escrita.

A partir das categorias apresentadas e especificadas, procedeu-se a análise dos dados das entrevistas realizadas com os professores e alunos.

4.1 O QUE PENSAM PROFESSORES E ALUNOS

De acordo com o método dialético de Vygotsky (1998), os fenômenos devem ser estudados em seu processo de mudança, portanto em sua historicidade. Na seqüência são apresentadas as questões de pesquisa aplicadas aos professores:

Questão 01:	**A linguagem do bate-papo interfere na escrita? Quais as dificuldades apresentadas?**
Professor rede particular:	Depende do aluno. As habituais: falta de leitura
Professor rede pública 01:	Interfere, pois, eles usam abreviações usadas no bate papo nos textos escritos.
Professor 02:	Sim, pois, o falar é muito rápido e automaticamente a escrita torna-se uma dificuldade, por isso erros gramaticais.
Professor 03:	Sim, A pessoa adquire hábitos incompatíveis com a ortografia, começam a utilizar-se de abreviações e vícios de linguagem.
Questão 02:	**A linguagem do bate-papo é usada pela maioria dos alunos? Os que não têm acesso à internet apresentam as mesmas dificuldades?**
Professor de rede particular:	Penso que serve para exercício de comunicação, escrita. É usada pela maioria, pois, todos têm acesso à internet.
Professor rede pública 01:	Na escola ainda não é a grande maioria que usa o bate-papo, ela não interfere tanto quanto a falta de leitura.
Professor 02:	Praticamente sim, pois é algo que as famílias conquistaram (aparelho), mesmo não tendo o uso adequado ele está aí e as dificuldades estão surgindo.
Professor 03	Linguagem simplificada, abreviada, contém vícios incompatíveis com a ortografia. É usada pela maioria dos alunos. Os que têm acesso à internet possuem uma gama maior de vocabulário, os que não acessam também Têm dificuldades, principalmente pela falta de leitura.
Questão 03	**Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos que praticam o bate-papo e daqueles que não o praticam?**
Professor rede particular:	As mesmas: falta de leitura.
Professor rede pública 01:	Dificuldade de interpretação e leitura, falta do hábito de leitura e também de acentuação.
Professor 02:	Faz diferença, pois, a ortografia correta não é praticada, há um desvio na língua e dificuldades que abrangem a sociedade toda.
Professor 03:	Os que não praticam, apresentam vícios de linguagem adquiridos na família e no convívio do cotidiano, agravado pela menor amplitude de capacidade vocabular. Os que praticam, adquirem o hábito de simplificar as palavras.

Quadro 1: Respostas das entrevistas realizadas com os docentes

Observou-se que dos quatro (4) professores entrevistados, somente um (1) professor respondeu que a linguagem do bate-papo pode interferir na linguagem escrita, mas é variável em cada aluno. Para os demais professores, a escrita usada pelos alunos na produção textual é influenciada pelo bate-papo.

Segundo todos os professores entrevistados, a falta de leitura e a influência da fala sobre a escrita acaba sendo um problema, dificultando, assim, a escrita, questão que se completa pela informação de que:

> A sociedade primeiramente se formou com a ajuda do discurso oral. Só mais tarde tornou-se letrada, mas não em sua totalidade. Foi um processo que aconteceu de forma diferente em épocas diferentes para os diversos grupos humanos (FREITAS, Apud, GOODY, 1997, p. 11).

Ressalta-se que a oralidade é a forma de linguagem básica do homem. Freitas (2006) distingue dois tipos de oralidade: primeira e segunda. A primeira refere-se à oralidade de uma cultura desprovida do conhecimento de qualquer forma de escrita. A segunda é a que está presente na cultura e sofre os efeitos da escrita.

Observou-se que dos quatro (4) professores entrevistados, dois (2) responderam que o grande problema é a falta de leitura; para um dos professores, os alunos que não têm acesso à internet, também, apresentam dificuldades. Para um dos professores, com base nas produções textuais realizadas em sala de aula, os alunos que têm acesso à internet possuem maior conhecimento, mecanismos, vocabulários e caminhos para ajudar no cotidiano escolar.

Para todos os professores entrevistados, as dificuldades apresentadas pelos alunos que praticam o bate-papo e dos alunos que não o praticam são as mesmas. Os alunos apresentam dificuldades de interpretação e de leitura, principalmente na subjetividade, são fatores que interferem e dificultam a contextualização dos temas abordados. Outro fator importante que todos os professores citaram na entrevista elaborada pela pesquisadora é a falta do hábito da leitura.

A partir dos dados, observou-se que todos os professores defendem que o aluno que não lê tem dificuldade de interpretar, expressar-se oralmente e escrever com coerência. É verdadeiro esse parecer dos professores, pois os textos escritos pelos alunos e analisados pela pesquisadora comprovam que realmente os professores têm razão. Diferente do aluno que lê, pesquisa e estuda, esse, por sua vez, possui mais facilidade, domínio e segurança ao redigir textos.

De acordo com Freitas (2006), a maioria dos povos pertence a uma cultura escrita, e pensar de uma forma desvinculada dela é difícil. No entanto, é necessário e fundamental que se busque o hábito da leitura, que se esclareça para os alunos, que se vive em uma sociedade onde a escrita faz parte do ser humano, e a mesma tem papel importante como informar, esclarecer, pensar e questionar, ou seja, facilitar a vida das pessoas. Na questão aplicada aos alunos, da rede pública e particular, respectivamente, tem-se:

Questão 01:	**Como se dá o uso da linguagem eletrônica? Qual o posicionamento com relação a Linguagem eletrônica?**
Aluno 01:	Sim, convivo bem.
Aluno 02:	Eu uso no trabalho, pois se torna mais fácil além de ter menos gastos.
Aluno 03:	Uso, mas não frequentemente só quando necessário. Eu acho que ela pode ser importante para o dia-dia de algumas pessoas.
Aluno 04:	Sim uso todos os dias em temas de casa e no meu caderno pois em trabalhos não posso usa-los.
Aluno 05:	Uso poucas vezes, somente quando é preciso fazer trabalhos extra-classes. Se a linguagem for usada corretamente não vais fazer mal, mas existem os abusos.
Aluno 06:	Eu uso a linguagem eletrônica diariamente msn, orkut... Muitas palavras são abreviadas existem siglas para expressar as palavras e isso prejudica bastante na hora de escrever pois muitas vezes se esquece a grafia correta das palavras. Ex: No lugar de ch só uso x e quando é preciso escrever palavras com essas letras, nunca sei qual usar. Ex: de abreviações: muito= mt/ Novidades= novix/ fim de semana= findi tchau=xau, tiau...
Aluno 07	Bom particularmente não uso muito a linguagem eletrônica, por isso para mim não tem nenhum problema, uso apenas para me comunicar com algumas amigas.
Aluno 08:	Sim, principalmente ao lidar com o computador, em serviços como e-mail, chat... Ao passar mensagens pelo celular etc.
Aluno 09:	Sim, a maioria de nós usamos a linguagem eletrônica, hoje em dia isso é muito comum entre nós alunos, isso já se tornou um vício para os alunos, e pode prejudicar muito mas mesmo sabendo disso ninguém vai largar a linguagem eletrônica. Pode prejudicar muito mas mesmo sabendo disso ninguém vai largar a linguagem eletrônica.
Aluno 10:	Sim. Ela é boa quando é para uma causa nobre e necessária, agora quando é usada para prejudicar outras pessoas ela é desnecessária.

Quadro 2: Respostas da questão número 01 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública

Questão 01	**Como se dá o uso da linguagem eletrônica? Qual o posicionamento com relação a linguagem eletrônica?**
Aluno 01	Sim, usamos; acho que se usado com atenção ao escrever não há influência.
Aluno 02:	Sim, eu a uso quando posso.
Aluno 03:	Usamos, porque é uma maneira de escrever menos e rapidamente.
Aluno 04:	Sim faço uso dela, mas acho que ela não é boa para vestibular, entre outros, concursos ou algo que exige escrita formal.
Aluno 05:	Muitas vezes usamos e mesmo sabendo que não é correto, o hábito faz com que a utilizamos em textos formais, porém, nem sempre.
Aluno 06:	Usamos sim. Na internet para agilizar nossas conversas e também pelo costume assim há tanto tempo.

Aluno 07:	Só na internet. Uso somente em msn, orkut, e-mail, para não perder muito tempo escrevendo. Se a pessoa consegue direcionar aonde ela usa, eu apoio o uso da mesma.
Aluno 08:	Sim, mas somente em lugares apropriados, em lugares em que é necessário o uso da linguagem formal, uso-a.
Aluno 09:	Só no MSN, e pouco, é um erro deixar de usar pontos, crases no MSN, deve se escrever certo.
Aluno 10:	Eu particularmente, uso apenas essa linguagem no MSN, orkut, e-mail... Eu consigo me policiar e escrever normal fora do computador.

Quadro 3: Respostas da questão número 01 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular

Observou-se, nas respostas dos alunos do ensino médio da escola particular, que de dez (10) alunos pesquisados nove (9) afirmaram que os professores demonstram preocupação e interesse em refletir sobre a questão da linguagem eletrônica. Segundo os alunos, os professores relatam em suas falas, que a linguagem eletrônica influência sobre a escrita e que a mesma interfere no momento de escrever, principalmente, na produção textual.

Em virtude dessa situação, os alunos acabam por adquirir o hábito de escrever com abreviações, algumas vezes, com ortografia incorreta sem coerência, dificultando o entendimento da escrita. Também esclarecem que a escrita abreviada está aparecendo nos textos, e que a mesma exige muito cuidado na hora de escrever para que a linguagem eletrônica não interfira e não comprometa a produção textual. Somente para um (1) aluno, os professores não fazem comentários sobre a linguagem eletrônica e o mesmo não acredita que há influência da linguagem eletrônica sobre a escrita. Segundo o aluno essa é uma questão de se policiar quando se escreve para a formalidade.

No questionário realizado para os alunos em relação ao posicionamento dos professores, tem-se:

Questão 02:	**Quais os comentários que os professores fazem sobre a linguagem eletrônica? Existe influência sobre a escrita?**
Aluno 01:	Sim, a maioria dos professores alegam que essa linguagem prejudica a escrita. Mas eu acho totalmente o contrário, pois as melhores pesquisas são feitas pela internet.
Aluno 02:	A linguagem pelo computadores, cada vez e mais fácil pessoas adquirirem computadores. Professores se especializam em informáticas crescendo assim ainda mais a linguagem eletrônica.

Aluno 03:	Sim porque ela já está muito usada, já se tornou rotina e vicio porque algumas pessoas já estão dependentes dela. Eu prefiro a escrita porque foi com ela que aprendi e vai ser com ela que continuarei.
Aluno 04:	Sim, falavam toda ora para os alunos esquecerem os pcs mas o costume eh mais forte pois escrevo mais no pc q nos cadernos.
Aluno 05:	Muitas vezes comentam que a linguagem eletronica influencia muito sobre a escrita principalmente pelos erros ortográficos.
Aluno 06:	Com certeza há muita influência na escrita, pois as regras básicas da gramática são simplesmente ignoradas nesses meios, como MSN, orkut, ou até mesmo no WORD, não é necessário pensar em escrever correto, pois esse programa corrige automáticamente os erros. Paramos de pensar, e o computador é quem nos diz o que está errado.
Aluno 07:	Os professores não fazem nenhum comentário sobre a linguagem eletrônica. Na minha opinião a linguagem eletrônica influencia muito a escrita as pessoas se acostumam com essa linguagem que passam a usar na escrita também.
Aluno 08:	Dificilmente. Até mesmo professores de língua portuguesa não comentam sobre esse assunto com freqüência. Penso que o professor deve fazer sua parte encinando-nos. Cabe a nós alunos, nos policiar, fazendo distinção sempre que necessário das formas de linguagem.
Aluno 09:	Esse assunto é muito comentado pelos professores, principalmente os adolescentes usam uma linguagem eletrônica que assusta, e isso é comentado principalmente porque acaba se tornando "comum" os erros de português, como abreviações de palavras. Isso é comentado sim pelos professores, e influência muito na nossa escrita.
Aluno 10:	Superficialmente. Há influência, em muitos casos para bem, mas em muitos casos atrapalha pelas abreviações, e o "internetês".

Quadro 4: Respostas da questão número 02 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública

Alunos rede particular	**Questão 01: Quais os comentários que os professores fazem sobre a linguagem eletrônica? Existe influência sobre a escrita?**
Aluno 01:	Sim, comentam muito. Nos mostram a influência que exerce sobre os textos escritos.
Aluno 02:	Sim, fazem comentários que a linguagem eletrônica está interferindo na produção de texto.
Aluno 03:	Há muitos comentários sobre esta linguagem, eles comentam na forma de escrita, porque a pessoa se acostuma e começa a escrever toda a palavra abreviada e até mesmo errada.
Aluno 04:	Sim fazem, não apenas os professores, mas também os pais, e falam que a influencia é muita, pois as abreviaturas e escrita errada começam a aparecer nos textos.

Aluno 05:	Sim, os professores comentam que muitos alunos, acostumados com essa Linguagem, acabam utilizando-a em produções textuais, misturando com a linguagem formal, o que não é adequado.
Aluno 06:	Sim. Os professores comentam e muito sobre nossa linguagem computadorizada. Comentam também que há sim influência sobre a escrita.
Aluno 07:	Fazem. Há muita influência, se falta conscentração quando se está escrevendo a linguagem eletrônica.
Aluno 08:	Não. Todos.Até agora só ouvi um comentar, acredito que não há influência.
Aluno 09:	Fazem, para mim não muito, mas se não estiver conscentrado você pode errar, esquecer palavras como aki, axo, pq, ñ...
Aluno 10:	Sim, eles falam um pouco sobre a linguagem eletrônica. Eles comentam que se não começar a corrigir-se, essa linguagem eletrônica pode sim influenciar na escrita.

Quadro 5: Respostas da questão número 02 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular

Observou-se que sete (7) alunos da rede pública responderam que usam a linguagem eletrônica, e que a mesma, se usada com atenção, não influência sobre a escrita. É a maneira de escrever menos e mais rápido. Três (3) alunos responderam que a linguagem eletrônica não serve para concursos e vestibulares, e que a mesma, em alguns lugares, não é apropriada.

Com relação a mesma questão, os dez (10) alunos da rede particular pesquisados responderam que usam a linguagem eletrônica, com exceção de três (3) que dizem usar só na internet no MSN, orkut e no e-mail. E um (1) aluno respondeu que consegue se policiar, faz uso da linguagem formal fora do computador. Escrevendo as palavras completas, sem abreviaturas, também sem erros ortográficos. Na questão:

Questão 03:	**Vocês encontram dificuldades na produção de textos? Quais?**
Aluno 01:	Não
Aluno 02:	Um pouco nas escritas, palavras que usam acentuação.
Aluno 03:	Não
Aluno 04:	Sim. Na escrita, pois, estou muito acostumado com o pc.
Aluno 05:	Várias dificuldades principalmente acentuação pontuação e trocas de letras (S por Z)
Aluno 06:	Minha maior dificuldade é escrever corretamente as palavras. Justamente por causa da linguagem eletronica, sinto dificuldade em usar ss, sc, x, ch, os acentos gráficos também são esquecidos na maioria das vezes.
Aluno 07:	Tenho poucas dificuldades na produção de textos. Ás vezes não uso corretamente a pontuação.

Aluno 08:	Em alguns momentos sim. O uso da linguagem eletrônica, gírias...dificulta um pouco na hora de fazer uma produção. De modo geral não tenho muita dificuldade para produzir um texto. Não faço uso da linguagem eletrônica nesses casos.
Aluno 09:	Com certeza, a linguagem eletrônica influência muito nisso, como por, exemplo a falta de criatividade porque, muitas vezes achamos tudo pronto na internet e isso faz com que as pessoas não tenham sua própria opinião, sem contar os erros de português, a linguagem eletrônica é um verdadeiro
Aluno 10:	Sim. Agilidade e com certas regras gramaticais.

Quadro 6: Respostas da questão número 03 das entrevistas realizadas com os alunos da rede pública

Questão 03:	**Vocês encontram dificuldades na produção de textos? Quais?**
Aluno 01:	Poucos, apenas na escolha do assunto a escrever.
Aluno 02:	Não
Aluno 03:	Sim, para começar a produção e a forma que vou passar as minhas idéias para o papel.
Aluno 04	Algumas eu gostava de saber mais vocabulário elevado, gosto de usar essa Linguagem.
Aluno 05:	Não costumo encontrar dificuldades. Algumas vezes, tenho dúvidas quanto a alguns termos, conteúdos, mas se resolvem com alguma pesquisa.
Aluno 06:	Na minha opinião não encontro muitas dificuldades, apenas em alguns momentos onde não sei se a palavra está empregada corretamente.
Aluno 07:	Encontro no momento inicial, pois, nunca sei o que vou escrever. Mas depois que comecei a escrever, não encontro mais dificuldades.
Aluno 08:	Sim, no começo, somente.
Aluno 09:	Poucas, encontro dificuldades no início, com a letra e título.
Aluno 10:	Apenas algumas, depende do assunto, mas a maior dificuldade é passar para o papel, ou seja demonstrar aquilo que penso sobre o assunto.

Quadro 7: Respostas da questão número 03 das entrevistas realizadas com os alunos da rede particular

Observou-se que, quando se refere à dificuldade na produção textual, encontra-se uma heterogeneidade, o grupo fica dividido. Somente três (3) alunos da rede particular responderam que encontram dificuldade na produção, isso com relação ao tema, organização de idéias e a falta de conteúdo. Com base nos textos analisados, apresentados no apêndice, pode-se afirmar que esse número de alunos que apresenta dificuldades na produção é bem maior que o declarado por eles. Pode-se observar no texto apresentado na sequência:

Industrialização Brasileira

Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 25% do PIB Brasileiro. Os outros predominantes são as industrias metalúrgicas, mecanicas, eletricas, químicas e petroquímicas.

Em 1985 ao termino da ditadura o Brasil apresentava o 8ª PIB e sua divida externa cerca de 95 Bilhões de Dólares.

O fim do periodo militar ocorreria 1235, depois de varias manifestações populares a favor das eleições diretas para presidente.

Na mesma questão, relacionada para os alunos da rede pública, Observou-se que oito (8) alunos da rede pública responderam que não encontram dificuldades nas produções textuais. Segundo eles, a dificuldade é para escrever sobre determinados assuntos, a questão da ortografia, de um vocabulário mais elevado, de pôr as idéias no papel, ou seja, demonstrar aquilo que pensa sobre o assunto. Escrever com coerência, clareza, informar realmente o que deseja. As mesmas angústias e dificuldades apresentadas por outros dois (2) alunos.

Observou-se nos textos produzidos pelos alunos da rede pública, bem como da rede particular que os problemas são praticamente os mesmos. Observou-se que aparece um texto escrito somente com um parágrafo, comprovando a falta de leitura, informações e de conhecimento, relatada pelos professores, lê-se:

A Industrialização Brasileira

Em 1919 as fabricas de tecido, roupas e alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial Brasileira. Em 1939 após a segunda guerra Mundial essa porcentagem havia reduzido em 58% por causa do aumento da participação de outros produtos, mas a industrialização ainda contava com a instalação de industrias de bens.

Observou-se no texto "C" de um aluno da rede pública, que o mesmo aparece somente com dois parágrafos e com erros ortográficos, o que é inadmissível como a palavra política. Observou-se no texto "E" da rede pública que o texto está escrito em um único parágrafo, isso comprova que a falta de conteúdo e de idéias é demonstrada pelos três alunos mencionados anteriormente, conforme transcrito:

As Mulheres, ontem e hoje

As mulheres sempre desempenham papel importante em nossa sociedade, porém ainda hoje elas não recebem o respeito merecido pelas pessoas. Desde a idade antiga esse desrespeito ocorre, naquela época elas eram excluídas dos direitos políticos e trabalhavam praticamente cansadas para ajudar a sustentar a casa. Haviam excessões; Como exemplo: em Atenas onde, a mulher poderia chegar a ser comercializada vendendo alimentos ou item de perfumaria, mas na maioria elas encontravam trabalhando como domésticas. Desde então elas vem lutando com o desejo de terem seus direitos primordiais. Uma conquista recente no Brasil por elas foi o voto em 1934, porém está comprovado que ainda hoje que recebem menos

> salário do que os homens. Esse preconceito acabas, pois é graças a elas que todos nós viemos ao mundo.

Com isso, segundo Geraldi: "No entanto, não existe nenhuma variedade e nenhuma língua que sejam boas ou ruins em si. O que há são línguas e variedades eleitas que merecem maior atenção que outras, segundo necessidades e eleições historicamente explicáveis." (2006, p.38).

Por isso, é necessário e fundamental que o professor saiba trabalhar com a questão da linguagem eletrônica, que a nova linguagem possa estar ajudando, contribuindo para a prática da escrita para os alunos. Portanto, que seja vista com bons olhos. A tecnologia, informática e a inovação precisam contribuir e facilitar a vida das pessoas. Toda mudança gera conflitos, dúvidas, insegurança e incertezas. É difícil resistir às novas mudanças, e é preciso encontrar mecanismos, saídas e se habituar às invenções sem deixar que as mesmas interfiram de forma negativa na vida do ser humano.

Chama a atenção que dos dez (10) alunos da rede particular, todos manifestaram que usam a linguagem eletrônica, argumentaram que hoje em dia é muito comum entre eles, isso já se tornou um vício, pode provocar consequências irreparáveis, mas mesmo assim ninguém vai deixar de usar a linguagem eletrônica, pois a mesma é cômoda e prática. Um (1) aluno respondeu que a linguagem eletrônica é interessante de ser usada em situações de brincadeira, no MSN, Orkut, e-mail. No entender do aluno, a linguagem eletrônica como a linguagem padrão precisa ser entendida pelos seus usuários. E as mesmas precisam ser diferenciadas para o momento e a situação que o sujeito se encontra.

> É o novo espaço cibernético interativo invadido por criança e adolescentes, que passam horas e horas frente á tela do computador, divertem-se com jogos, desenhos, editam textos e, mais do que tudo, navega na Internet lendo e, principalmente, escrevendo. (FREITAS, 2006, p. 20).

De acordo com Freitas (2006), a crise do sistema educacional brasileiro é grande, o baixo nível de desempenho linguístico apresentado pelos alunos por meio dos vestibulares trás uma noção dos equívocos que são escritos. Com dados no site da Universidade Federal de Minas Gerais, o texto proposto no vestibular tinha como tema: A televisão Transforma ou Deforma. Então, pôde-se perceber, nos textos elaborados pelos vestibulandos, que foram muitos os erros cometidos por eles. Em um dos textos dizia que a televisão deforma o ser humano ela é culpada pelos problemas de coluna. Percebe-se que a falta de clareza e de conteúdo é grande. Observou-se nos textos analisados da rede pública e da rede particular que a falta de conteúdo, conhecimento, domínio de linguagem culta aceita no momento, são os

principais problemas apresentados nas produções textuais. Muito se escuta que a juventude de hoje, não consegue expressar seu pensamento A falta de leitura, interesse em aprender, querer, gostar, sonhar e sentir a necessidade de estudar, ter metas e perspectivas de viver em um mundo melhor são fatores que faltam para os estudantes. Daria para se dizer que essas situações são gerais no Brasil.

Segundo o IBGE (2007), o Brasil é o país que menos investe em educação da América Latina, 4% do PIB. Não é por acaso que o analfabetismo e a evasão escolar continuam importantes. Com base nos dados estatísticos, hoje, a educação está praticamente ao alcance de todos, basta querer estudar. Atualmente, iniciaram os investimentos em estrutura, biblioteca, sala de informática, professores capacitados, com conteúdos e matriz curricular interessante voltada para a necessidade do aluno, do mercado profissional e, também, da sociedade atual.

4.2 QUE CARACTERÍSTICAS APRESENTAM OS TEXTOS DOS ALUNOS

Pode-se observar que são várias as dificuldades apresentadas pelos alunos (adolescentes) nas produções textuais, dentre elas, a questão da ortografia, concordância nominal e verbal. Pode-se observar no texto "D" as palavras que apresentam esses problemas como apartir, agricola, pais, fabricas eram responsavel. Infelizmente, são erros cotidianos que, muitas vezes, são cometidos por pessoas com nível de escolaridade considerado alto. Acredita-se que esses equívocos acontecem por descuido e não pela falta de conhecimento. Verificou-se que as palavras escritas de forma incorreta são de uso cotidiano e acredita-se que os alunos (adolescentes) saibam a grafia correta, mas por falta de atenção cometem equívocos. Como profissional, na disciplina de Língua Portuguesa, verifica-se que esses erros são comuns nas sala de aula, na escrita de outros alunos.

Para Chomsky (2006), o sistema de regras, ou gramática, é uma teoria da língua. O processo de aquisição da língua acontece na vida do ser humano antes e fora da escola. É um processo que vai sendo construído para si mesmo, sem verbalizar e sem se dar conta disso, é uma teoria da língua a que se vê exposta.

> Em termos formais (...) podemos descrever a aquisição da língua pela criança como uma variedade de construção de teoria. A criança descobre a teoria da sua língua com uma pequena quantidade de dados dessa língua (...) o que a criança aprende é a teoria subjacente ideal. É este um fato notável. Devemos ter em mente também que a criança constrói essa teoria ideal sem instrução explícita que adquire este conhecimento em uma fase em que não é capaz de grandes desempenhos intelectuais

> de muitas outras áreas, e que esta realização é relativamente independente da inteligência. (CHOMSKy, et al, 1970, p.35).

A confusão entre gramática e escrita deve-se à escola tradicional, toda voltada ao ler e escrever, esquecida ou alienada do ouvir ou falar. Na maioria das vezes, isso acontece com os professores que têm o ensino tradicional e agem com a língua materna como se devessem formar escritores. E pouco se preocupam com o que os alunos estão escrevendo. Se os mesmos apresentam informações atuais, conseguem contextualizar, escrever textos informativos, críticos, claros e concisos.

Dentro dos problemas linguísticos, manifestam-se os problemas de concordância verbal e nominal. A escola é o lugar da conscientização dentre outras tantas atividades. O aluno precisa tomar consciência de seus poderes de linguagem, da sua dupla competência linguística que vai adquirindo no espaço escolar. É fundamental tomar consciência da língua nativa e seu sistema finito de regras, ou seja, da gramática que gera os atos de linguagem, seus e dos outros. O aluno que deseja aprender terá vantagem, habilidade e facilidade nas questões da linguagem culta, padrão, problemas e segredos de linguagem semânticos, léxicos, sintáticos, estilísticos e outros, sobre as regras que presidem a fala e a escrita.

Observa-se que, dos trinta textos analisados, das duas redes de ensino, somente nove (9) desses não apresentaram problemas de ortografia. Pode-se observar que as palavras escritas “erradas” são palavras de uso frequente. Como: apos, varios, periodo.

Para Cagliari (1989), muitas são as preocupações com o ensino da Língua Portuguesa, a relação fala/escrita com a apropriação do sistema ortográfico é motivo de muita inquietação para a maioria dos professores e essa preocupação não deveria se restringir somente à Língua Portuguesa, mas ampliar-se para as demais disciplinas.

Observou-se no texto “U” da rede particular, as palavras tinhão e podião estão relacionadas diretamente com a fala. Segundo Cagliari (1989), alguns erros ortográficos não estão relacionados diretamente à fala, não refletindo dessa forma uma transcrição fonética. São erros de trocas, supressão acréscimo e inversão de letras, no caso específico, certamente sofrem influência da cultura italiana.

Esses não se apóiam nas possibilidades de uso das letras no sistema da escrita. Dessa forma, ocorre o que se chama de modificação da estrutura segmental das palavras. Há também casos em que o fonema é representado por várias grafias. São as partes arbitrárias do sistema alfabético, a escolha pela letra correta é de forma arbitrária e não fonológica.

Pode-se observar nos textos que o problema de concordância e regência nominal e verbal, praticamente aparece em todos os textos. Como eram responsavel; essas porcentagem.

Verificou-se que somente os textos “A” e “J” da rede pública e “T”, “U”, “X”, “Y” da rede particular não apresentam problemas ortográficos e nem problemas de concordância e regência nominal e verbal.

Segundo Cagliari (1998), os problemas de concordância estão diretamente ligadas à variação linguística. A variação linguística é um dos fatores que mais influencia na apropriação das regras ortográficas.

Ainda, Cagliari (1989) aponta a concepção de que as línguas não são uniformes, apresentando variações de acordo com o ambiente, a cultura, a época e a classe social a que pertencem os falantes. Nem individualmente é possível afirmar que o uso seja uniforme. Dependendo da necessidade, uma mesma pessoa pode empregar diferentes variedades de uma só forma de língua.

De acordo com Cagliari (1989), os indivíduos aprendem a variedade linguística peculiar da comunidade em que vivem, porém, a sociedade se utiliza desses modos peculiares de se expressar para marcar indivíduos e classes sociais pelo modo de falar. Essa atitude social revela os preconceitos, pois marca as diferenças linguísticas como índices de estigma ou prestígio.

Pode-se observar que os problemas de ortografia da escola pública e da escola particular não diferem muito. Podem ser um fator que esteja inteiramente ligado com a questão da linguagem eletrônica, como também da questão social e territorial, pois os alunos pesquisados, das duas escolas, possuem um nível econômico semelhante e a maioria reside no centro da cidade. Pelas palavras apresentadas como: *periodo*, agricola, politica, pais, publico, deduz-se que são palavras simples não admitindo a falha, pois, certamente, já foram escritos em outras oportunidades.

4.3 QUESTÕES TEXTUAIS

Ao investigar as produções textuais, observou-se que os alunos (adolescentes) produzem textos com problemas de coerência. Com falta de argumentos, linguagem semântica, desvios léxicos, sintáticos e má organização dos parágrafos.

Verificou-se que nos textos analisados, a maioria apresenta frases longas com poucas vírgulas, que, muitas vezes, faltam os elos de coesão. E isso deixa os textos sem coerência.

Para Koch e Travaglia (2006), a coerência tem a ver com a boa formação do texto, está no nível da frase, precisa estar ligada a uma boa formação, também em termos de interlocução comunicativa. Portanto, a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução,

numa situação comunicativa entre dois usuários, faz com que o texto tenha sentido para o usuário, podendo ser vista como o princípio da interpretabilidade do texto. Assim, pode ser também, ligada à inteligibilidade do texto, oportunizando que o receptor do texto ao interpretá-lo, compreenda-o.

Observa-se que um (1) dos alunos usou a frase: A nossa indústria enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam uma maior participação no mercado interno. Quais seriam os problemas, os custos, faltou especificar. Observa-se que é falta de compreensão, problemas e dificuldades de interpretação. Diante dessa questão, na maioria das vezes, a resposta que se encontra nos estudos realizados e modelos propostos são unânimes: a coerência não é apenas uma caracterização do texto, mas depende fundamentalmente da interação entre o texto, aquele que o produz e aquele que busca compreendê-lo. O texto pode não ser coerente para uma pessoa em determinada situação; para outra pode ser, depende da situação em que a pessoa está inserida.

Observou-se que os textos analisados tinham como base o texto narrativo e o tema "Mulheres Africanas". Que foi objetivo da professora da turma pesquisada da rede particular. Já, na rede pública, contou com o tema "Industrialização brasileira", também objetivo do professor de sala de aula. Mesmo que os textos apresentam problemas textuais, não deixam de revelar o tema abordado pelos alunos (adolescentes). A semântica argumentativa mostra que a interação por meio da linguagem é essencialmente uma ação dotada de intencionalidade, de modo que a argumentação, o ato linguístico é fundamental para selecionar e estruturar os conhecimentos em textos. Partindo desse pressuposto não existem textos incoerentes, existem textos mal estruturados, elaborados com falta de clareza.

De acordo com Sancho (2007), não há texto incoerente nem o não-texto, ou seja, para o autor, todos os textos seriam, em princípio, aceitáveis. A maioria dos estudiosos admite que os elementos linguísticos apresentem grande importância para o estabelecimento da coerência, embora seja ilusão pensar que se entende o significado de uma mensagem com base apenas nas palavras e na sintaxe. É necessário buscar evidências que a compreensão depende do conhecimento do mundo e dos fatores pragmáticos.

Percebe-se que a produção textual envolve todos os fatores que de alguma forma afetam os sentidos que os usuários constroem no texto. A coerência é vista como um princípio de interpretabilidade do texto, num processo cooperativo entre escritor e receptor. É a partir disso que decorre a escrita e sua relação com os fenômenos da coerência e da compreensão. Ocorre na interação do texto a construção de um sentido ou de uma continuidade de sentidos, na conversação ou em textos mais longos, poderá então haver compreensão.

Nos textos analisados os problemas textuais são visíveis, é possível verificar em todos os textos o problema de coesão e coerência. Observa-se no texto “F” da rede pública, escrito somente com um parágrafo. Mesmo que o aluno tenha conhecimento do assunto, dados, números, não bastam para desenvolver o texto. É necessário saber usar os elementos de coesão, para ter um texto coerente.

Segundo Demo (2002), aprender e realizar algo correto para o momento não é acabar com as dúvidas, mas conviver criativamente com elas. A questão da escrita é um processo contínuo, com mudanças e desafios. Segundo o autor, na educação, é necessário o professor não só tirar as dúvidas encontradas pelos alunos, isso em todos os segmentos, mas provocar outras tantas. Para ele, quem sabe pensar não encontra coisas definitivas, mas se harmoniza com a imprecisão da realidade e a precariedade da ciência.

4.4 QUESTÕES LINGUÍSTICAS RELACIONADAS À LINGUAGEM ELETRÔNICA

A categoria das questões lingüísticas relacionadas à linguagem eletrônica, teve como objetivo pesquisar junto aos professores sobre o processo da linguagem eletrônica, qual a concepção e o posicionamento sobre essa forma de linguagem. O interesse desse questionamento teve como objetivo analisar as respostas dos alunos e professores, como também verificar as produções textuais dos alunos, se as mesmas apresentam linguagem eletrônica sobre a escrita. Pois, algumas respostas poderiam dificultar a interpretação ou deixar dúvidas e trazer subsídios para uma melhor análise e interpretação sobre os dados, pois:

> Para compreender a presença entre esta nova tecnologia, a internet é preciso pensá-la numa perspectiva histórica. De acordo com o método dialético de Vygotski (1998), os fenômenos devem ser estudados em seu processo de mudança, portanto em sua historicidade. (FREITAS, 2006, p.11).

É necessário entender que, primeiramente, a sociedade humana se formou com a ajuda do discurso oral, e só mais tarde tornou-se letrada, mas não em sua totalidade. Não se pode deixar de pensar que a tecnologia da escrita produziu mudanças na vida e no discurso das pessoas e alterou o seu modo de pensar.

É preciso entender que, ao falar, na maioria das vezes, o corpo está frente ao receptor, e esse ajuda a transmitir os seus objetivos, sentimentos e informações. Já, a escrita precisa de mais cuidado, não se gesticula, não se usa cacoetes e nem jargões. Pensar, questionar e refletir são fatores que estão interligados com o discurso oral e a escrita.

Segundo o autor, a linguagem articulada surgiu da necessidade que o homem tinha de se comunicar. Essa comunicação se aprimorou por meio do trabalho, da ação coletiva do ser humano, a divisão de tarefas, confecção de instrumentos.

No entanto, é na comunicação que se articulam as várias linguagens, além de articular sons, o corpo fala nos gestos, nos olhares, na postura corporal, na expressão facial e na entonação. Enquanto que a escrita, as palavras não são mais ouvidas, antes são vistas lidas.

Dois (2) alunos, um da rede particular e outro da rede pública demonstram preocupações quando estão escrevendo, pois podem se equivocar e usar abreviatura nas palavras como aki (aqui) axo (acho) pq (porque) ñ (não).

De acordo com Bakhtim (1997), todo signo resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação. Nas palavras do autor, as formas dos signos são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece.

Então, nas salas de bate-papo, os signos são criados consensualmente entre os interlocutores, que criam códigos discursivos e que dão conta de veicular significado.

No entanto, as mudanças que ocorrem na vida social, algumas vezes, são decorrentes da nova tecnologia de informação e da comunicação, produzem novas formas de viver, de se relacionar e de se comunicar, por conseguinte, produz novos estilos da língua numa relação dialética, que refletem de uma forma imediata, sensível e ágil a mudança em algumas sociedades.

Por isso, Lévy (2007) afirma que considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre um suporte físico equivale a negar a sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade. Pode-se dizer que a oralidade e impressão não são eras, não correspondem de forma simples a épocas determinadas. As três, a cada instante e a cada lugar se manifestam presentes e se misturam agora ao último pólo, a informática surgida no final do milênio.

Para os alunos (adolescentes), a linguagem eletrônica oportuniza a escrever menos e mais rápido. Muitas vezes, usam mesmo sabendo que não é adequado, o hábito faz com que a utilizem em textos formais. O mundo moderno, por meio da tecnologia proporciona cada vez mais informações, oportuniza conhecer as diversas áreas do conhecimento em poucos minutos. Faz com que o ser humano seja ágil, tenha domínio e facilidade nesses mecanismos. Forçando utilizar esses mecanismos em menor tempo possível, destacando que:

> A mediação dos instrumentos culturais é um processo dinâmico no qual as ferramentas ou artefatos culturais modelam as ações das pessoas. Entretanto essa modelagem só acontece na medida do uso que dela fazem os indivíduos. Uma nova ferramenta cultual altera todo o fluxo e a estrutura das funções mentais. (FREITAS , 2006, p.25).

É necessário e fundamental observar se as mudanças da linguagem eletrônica afetam profundamente a relação dos indivíduos com o conhecimento, e essas produzirem transformações nos modos de vida e na própria sociedade. Parte das novas formas de mediação semióticas, oportunizadas pelo computador, mais especificamente, pela internet, também pode estar trazendo alterações qualitativas para a cognição de seus usuários, pois:

> Um conhecimento mais profundo da oralidade primitiva ou primária permite-nos compreender melhor o novo mundo da escrita o que ele verdadeiramente é e o que os seres humanos funcionalmente letrados realmente são: seres cujos processos de pensamentos não nascem de capacidades, direta ou indiretamente, pela tecnologia da escrita sem a escrita, a mente letrada não pensaria e não poderia pensar como pensa, não apenas quando se ocupa da escrita, mas normalmente, até mesmo quando está compondo seus pensamentos de forma oral. Mais do que qualquer outra invenção individual a escrita transformou a consciência humana. (FREITAS, 2006. p.31).

Ao investigar o conjunto de habilidades da linguagem formal relacionada à língua culta, ao contrário da linguagem coloquial que é usada mais no cotidiano sem se policiar, a linguagem eletrônica conhecida como internet, usada recentemente por muitas pessoas, apresenta regras específicas. Diante disso, percebe-se que os alunos (adolescentes) não se preocupam com a escrita padrão, simplesmente escrevem para informar.

Obviamente, há necessidade de um espaço voltado para o plano linguístico com objetivo de criar uma variedade linguística escrita, que permite uma forma mais limpa, sintética, convincente, que seja aceita pela sociedade sem descriminações, verifica-se que:

> Durante todos esses anos está acontecendo o processo de definição da variedade escrita que é um verdadeiro processo de redução das formas orais da língua para os moldes da racionalidade escrita. Podemos mencionar aqui somente algumas características linguísticas que resultam obvias para quem conhece a variedade da língua falada. (GNERRE, 2005, p.87).

Quem participa da transição oral do saber, não pode dispor de uma clara perspectiva sobre o que implica a transmissão e codificação escrita do saber, em geral, e de um determinado tipo de saber, em particular. Assim, como a escrita representa a existência de variedades linguísticas escritas também apresenta resultado de difusão de algumas modalidades expressivas.

É necessário e fundamental que a escola trabalhe a questão da linguagem e da escrita formal sem discriminações econômicas, sociais, culturais e políticas. É preciso mostrar para os alunos que existem variações linguísticas, que esses, em algumas situações, poderão ser discriminados, ridicularizados pela maneira com que se expressam. Para os sociolinguistas, não existe falar errado, existe o falar diferente, ou seja, a variação linguística, usada nas diversas regiões do país. Mesmo assim, é preciso trabalhar e esclarecer essas questões.

Observou-se que a interferência da linguagem eletrônica sobre a escrita apresentada nos textos dos alunos é considerada pequena. Somente em dois textos foi observada a presença da linguagem eletrônica, exemplo: **1) As mulheres... 2) Mirem-se nos exemplos daquelas mulheres de Atenas...**

Para Postman (1997), a dúvida é como os adolescentes comportam-se diante dessa realidade, pois, estão em fase de amadurecimento, conflitos, decisões e não estão preparados o suficiente para ter um olhar crítico diante de determinadas situações e, conseqüentemente, fazer as escolhas.

Acredita-se que a cada dia que passa, a tecnologia está mais presente na vida das pessoas. Hoje, alguns instrumentos são necessários para acompanhar a evolução, seja ele no campo tecnológico ou no social. A tecnologia está diretamente ligada, entrelaçada à vida das pessoas, indiferente de classe social, política, econômica ou cultural que a mesma vive, em todo espaço público, a tecnologia está presente.

Para Breton (1997), os movimentos de transformação no modo de vida continuarão, hoje, e certamente surgirão novas utilizações sociotécnicas em comunicação. Portanto, há necessidade de orientação para trabalhar com as inovações tecnológicas, para que essas não causem prejuízos para a humanidade e sim venha a contribuir e a somar na vida das pessoas, tornando a vida humana melhor que todos possam se sentir incluídos socialmente e tecnologicamente.

5 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a popularização do uso da internet, a partir de meados dos anos 90, muita coisa mudou no uso da língua, nos hábitos de escrita e comunicação, no cotidiano em todo o mundo. Com o surgimento do e-mail e as salas de bate-papo instantâneo, a comunicação passa a acontecer de uma forma muito mais rápida a cada dia, e com ela as evoluções, e mudanças nesses hábitos são inevitáveis.

Esta pesquisa teve como proposta verificar se há interferência da linguagem eletrônica sobre a escrita por meio das produções textuais elaboradas pelos alunos do ensino médio. É possível apresentar algumas reflexões a partir da análise, que contou com trinta produções textuais, também, com as respostas dadas por professores de Língua Portuguesa e alunos das escolas pesquisadas. Também se verificou se a linguagem do bate-papo interfere na escrita. Quais as dificuldades apresentadas.

A partir das respostas de todos os professores e de alguns alunos, constatou-se que para eles a linguagem eletrônica interfere na escrita. No entanto, ao analisar os textos dos alunos, poucas palavras, consideradas como presença da linguagem eletrônica, apareceram nos textos. O que se pode constatar com frequência nos textos analisados são os problemas linguísticos e textuais.

Diante disso, identificou-se as dificuldades apresentadas pelos alunos que praticam o bate-papo e daqueles que não o praticam. Segundo os professores, as dificuldades apresentadas pelos alunos que praticam o bate-papo e daqueles que não o praticam são as mesmas. Como: problemas linguísticos, e problemas textuais. A partir das respostas dos alunos, observa-se que os professores realizam comentários sobre a influência da linguagem eletrônica sobre a escrita, os estudantes admitem e têm consciência da presença da linguagem eletrônica, mas que de alguma forma procuram evitá-la nas produções escritas.

Segundo os alunos, a linguagem eletrônica é usada pela maioria dos jovens. Nos últimos anos, a tecnologia se aliou à educação, tornando possível que os jovens aprendessem no ambiente em que se sentem mais à vontade. A interação e habilidade de buscar informações e, quem sabe, conhecimento por meio da internet vêm crescendo cada vez mais, proporcionando o rápido acesso.Também se verificou se a linguagem eletrônica é usada pela maioria dos alunos. Pode-se dizer que a maior dificuldade dos estudantes não está em aplicar ou não a linguagem eletrônica, mas no desenvolvimento do conteúdo abordado. A falta de habilidades linguísticas e de conhecimentos gerais, o conteúdo da produção textual é que

compromete a mesma. A clareza das idéias e a coerência são fatores importantes para um bom texto e também estão falhos nos textos pesquisados.

Observa-se que a linguagem da internet está de fato provocando um processo de mudanças formais na língua escrita e está modelando uma nova maneira de se expressar por meio da palavra escrita, no entanto, a princípio não aparenta ser esse o maior problema a ser trabalhado pelo professor de Língua Portuguesa.

Considerando a leitura dos dados, constata-se que a maior dificuldade dos estudantes é a falta de conteúdo, conhecimentos gerais para poder redigir um bom texto. Acredita-se que a internet influencia na vida dos estudantes, é um mecanismo disponível que em algumas situações impede de pensar, questionar e refletir. Influenciando de forma negativa nos aspectos linguísticos e textuais. Verifica-se que passam muitas horas diante do computador, possivelmente, em bate-papos, não usando a internet como fonte de pesquisa e ampliação do conhecimento.

A grafia popularizada pela internet vai além das abreviações e consolida um estilo informal e afetivo da comunicação escrita. Muitas pessoas vêem a linguagem eletrônica como uma espécie de "língua" oficial dos jovens conectados, porém, não se pode negar que é crescente o número de pessoas de mais idade que está se conectando, no intuito de comunicar-se com o mundo virtual. Há casos de pessoas idosas que frequentam salas de bate-papo para procurar um (a) companheiro (a). Alguns estudiosos da língua crêem que nessa forma de comunicação há um mal iminente à espreita de corromper a forma padrão do idioma, e de tornar o patrimônio da língua uma grande sala de bate-papo, repleta de abreviações e distorções da forma escrita.

A preocupação maior não é com o uso da internet, mas sim com a formação dessas pessoas que se utilizam desse tipo de comunicação, nas idéias expressadas nas telas dos monitores, o conteúdo linguístico ali empregado.

Vive-se em tempo de refeições ultra-rápidas, não há mais tempo para visitar um vizinho e passar horas "proseando". Com a popularização da internet não poderia ser diferente, é mais fácil e mais econômico, até mesmo no uso do tempo que se gasta, teclar com vários colegas ao mesmo tempo, a dar um telefonema ou fazer uma visita pessoal para combinar algo, ou simplesmente saber se está tudo bem com aquela pessoa.

Contudo, a internet é a grande facilitadora na aproximação de pessoas que se encontram distantes, amigos e familiares. O que não pode acontecer é o uso inadequado, sem controle, dessa ferramenta que pode acarretar sérios problemas na formação das pessoas

enquanto sujeitos críticos, sem conteúdo, verdadeiros “analfabetos”, sem opiniões formadas, cheios das gírias, cacoetes e linguagem depravada.

Atualmente, com a evolução da tecnologia tem-se consciência de que a escrita usada na internet é um caminho sem volta, é uma linguagem própria, necessária para cumprir os objetivos, atender ao tempo da comunicação, então, o que precisa ser discutido é a necessidade de compreensão da linguagem eletrônica, enquanto forma necessária, mas não única para as situações formais de comunicação.

REFERÊNCIAS

6.1 REFERÊCIAS CITADAS

ARAÚJO, Ubirajara Inácio de. **Tessitura Textual:** Coesão e Coerência como fatores de textualidade / Ubirajara Inácio de Araújo – 2ª ed. – São Paulo: Humanitas/FELCH/USP, 2002.

BAKHTIN, M. MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Estética de la creación verbal**. Siglo Veintiuno Editores: México, 1992.

BASILIO, Margarida. **Teoria Textual**. 3ª ed. Editora Ática: São Paulo, 1991.

BASTOS, Lúcia Kopschitz. **Coesão e Coerência em narrativas escolares** / (texto e Linguagem). Martins Fontes: São Paulo, 1998.

BRETON, Philippe. **A exploração da comunicação.** 1ª ed. Editora Bizâncio: Lisboa, 1997.

BRITTO, L. P. L. **Em terra de surdos-mudos:** um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, J.W. (Org). **O texto na sala de aula**. Ática: São Paulo, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Lingüística**. Spione: São Paulo, 1989.

CHAROLLES, M. **Introduction aux ploblémes de la coherénse des textes. Lague Française**. Paris, v.38, p.7-41, mai, 1978.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 9ª ed., Editora Ática: São Paulo, 2001.

FOLTRAN, M. J. G. D. As construções no português do Brasil. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **As construções no português do Brasil**. (Coleção cadernos do ensino fundamental. Língua Portuguesa e Literatura; n.8), Imprensa Oficial: Curituba, 1994.

FREIRE, Paulo.**Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Cortez: São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. UNESP: São Paulo, 2004.

FREITAS, L. C. **Neotécnicismo e formação do educador**. In ALVES, N. (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. Cortez: São Paulo: 1192.

FREITAS, Maria Tereza Assunção, COSTA, Sergio Roberto. **Leitura e escrita de lingüística de nosso idioma na era digital**. Othero: Novo Hamburgo, 2006.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. COSTA, Sergio Roberto. **Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola**. Autêntica: Belo Horizonte, 2006.

GERALDI, Wanderlei João**. O texto na sala de aula.** 2ª ed., ASSOESTE, Educativa: Cascavel, 2006.

GNERRE, Maurizzio. **Linguagem, escrita e poder**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2005.

GONDIM, S. M. G. Grupos **Focais como técnica de investigação qualitativa:** Desafios metodológicos. Revista pedagógica. Cadernos de Psicologia e Educação. V.12, n.2, p.149 – 161, 2002.

HAUY, Boainaim Amini. **Acentuação Gráfica em Vigor**. Ática: São Paulo. 1989.

KOCH, I. V. **A inter-ação pela linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH,Villaça Grunfeld Ingedore, TRAVAGLIA Carlos Luiz.**Texto e Coerência**. Editora Martins: São Paulo, 2006.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2ª ed, 2004.

LUFT, Pedro Celso**, Língua e Liberdade.** Ática: São Paulo, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual**. Editora 34: São Paulo. 34ª ed., 2007.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos; o declive do individualismo nas sociedades de nosso.** Forense Universitária: Rio de Janeiro, 1987.

MARCUSCHI, Antonio Luiz. **Hipertexto e gêneros digitais**; **Novas formas de construção do sentido.** Lucerna: Rio de Janeiro, 2004.

NIVETTE, J. **Princípios de gramática gerativa**. Pioneira: São Paulo, 1975.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **Introdução ao Português Histórico**. COOPRAC: São Leopoldo, 2000.

OZAC. **Revista Nova Escola.** Fev 2009, Ano 3, Ed. Abril, num. 40

Parâmetros Curriculares Nacionais: **Língua Portuguesa, Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental – 3ª ed. – Brasília. A Secretaria, 2001.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Mercado de Letras: Campinas, 2002.

POSTMAN, Neil **Tecnopólio:** a rendição da cultura à tecnologia. Nobel: São Paulo, 1994.

Proposta Curricular de Santa Catarina: **Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio**: Disciplinas Curriculares. —Florianópolis: COGEN, 1998.

SALVADOR. Arlete. **A arte de escrever bem**. Editora Contexto: São Paulo, 3ª ed., 2005.

SANCHO Maria Juana, HERNÁNDEZ Fernando. **Tecnologias para transformar a Educação**. Artmed: Porto Alegre, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola.** Uma perspectiva Social. Ática: São Paulo, 2002.

SOUZA, Solange Jobim. **Infância e Linguagem**; Bakhtin, Vygoski e Benjamim, 9ª ed., Campinas, SP: Papirus, (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico)
Santa Catarina, Secretária de Estado da Educação e do Desporto, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática de 1º e 2º graus. 5ª ed. Cortez: São Paulo, 2000.

6.2 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BACCEGA, Aparecida Maria. **Concordância Verbal**. Editora Ática: São Paulo, 3ª ed. 1994.

BAJARD, Elie**. Ler e dizer compreensão e comunicação do texto escrito**. 3ª ed. Cortez: São Paulo, 2001.

BARTHES, Roland; **O grau zero da escrita**. Editora Martins Fontes: São Paulo, 2006.

BORTOLOTTO, Nelita. **A interlocução na sala de aula**. Martins Fontes: São Paulo, (texto e linguagem) 1998.

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: português. Brasília: MEC/SEF, out. Versão preliminar, 1997.

COMASSETO Ramires Leandro/ MORAES, S. Jean Carlos. **Reflexões sobre a comunicação numa sociedade desigual.** Revista de Economia Política de la Información y Comunicación: Rio de Janeiro, 2006.

COSTA, Sergio Roberto. **Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na internet**. FREITAS, Maria Tereza de Assunção. COSTA, Sergio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola.** Autêntica: Belo Horizonte, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**; Autores associados. 6ª ed. Campinas: São Paulo, 2003.

DEMO, Pedro. **Os grandes pensadores em educação:** o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação / YVES DE LA TAILLE E JUSSARA HOFMANN. Mediação: Porto Alegre, 2002.

FONTANA, Roseli a.C. **Linguagem e o outro no espaço escolar**; Vygotski e a construção do conhecimento. Campinas: São Paulo, 2001.

FULGÊNCIO, Lúcia /LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. Ensino contexto. (repensando o ensino). Cortez: São Paulo. 2ª ed., 2001.

FURTUSO, V. B./ UNOPAR **Cient. Ciênc., Hum, Educ.** Londrina. V.2, n1, p.67-82, Jun 2001.

HECKLER, Evaldo**. Língua e Fala**. UNISINOS: São Leopoldo, 1986.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita; uma perspectiva psicolingüística**. Ática: São Paulo, 1999.

KAUFMAN, Ana Maria / RODRIGES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos.** Artes médicas. Trad. Inajara Rodrigues: Porto Alegre, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos** / Ingedore Villaça Koch. Contexto: São Paulo, 5ª ed., 2001. (Caminhos da Lingüística).

MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T.: **Cenas de Aquisição da Escrita**; O sujeito e o trabalho como texto. Campinas SP: Associação de leituras do Brasil (ALB); Mercado de Letras, 1997: (Coleção Leituras do Brasil) La Taille, Yves de, 1951.

PEREIRA, Ana Paula M.S. MOURA, Mirtes Zoe da Silva. **A Produção Discursiva nas Salas de Bate-papo:** Formas e Características Processuais. 2007.

PIAGET, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão** / YVES de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. Summus: São Paulo, 1998.

POIÉSIS**, Tubarão**. V.3, n 5/6, p.183-201, Jan\ Dez,2001 rever.

Revista Pedagógica – Unochapecó – Ano5 – n11 – Jul/Dez, 2003.

Revista Pedagógica – Unochapecó – Ano7 – n15 – Jul/Dez, 2005.

Revista Pedagógica – Unoesc – Chapecó – nº4 – Jan/Jun/00.

SANTOS, Antonio Carlos dos, **Hiper texto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucema, 2004.

SARTORELLI, S. R. et. al./ UNOPAR **Cient. Ciênc. Huaman**. Educ., Londrina, v. 7, 9.65-69, jun. 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Cultrix: São Paulo, 2006.

Prefeitura Municipal de Chapecó: Educação. Disponível em: http://www.chapeco.sc.gov.br/prefeitura/noticias/. Acesso em: 12 de maio de 2009.

7 **APÊNDICE (S)**

APÊNDICE A - Entrevista dos professores:

Questão 01:	**A linguagem do bate-papo interfere na escrita? Quais as dificuldades apresentadas?**
Professor rede particular:	Depende do aluno. As habituais: falta de leitura
Professor rede pública 01:	Interfere, pois, eles usam abreviações usadas no bate papo nos textos escritos.
Professor 02:	Sim, pois, o falar é muito rápido e automaticamente a escrita torna-se uma dificuldade, por isso erros gramaticais.
Professor 03:	Sim, A pessoa adquire hábitos incompatíveis com a ortografia, começam a utilizar-se de abreviações e vícios de linguagem.
Questão 02:	**A linguagem do bate-papo é usada pela maioria dos alunos?Os que não tem acesso à internet apresentam as mesmas dificuldades?**
Professor de rede particular:	Penso que serve para exercício de comunicação, escrita. É usada pela maioria, pois, todos têm acesso à internet.
Professor rede pública 01:	Na escola ainda não é a grande maioria que usa o bate-papo, ela não interfere tanto quanto a falta de leitura.
Professor 02:	Praticamente sim, pois é algo que as famílias conquistaram (aparelho), mesmo não tendo o uso adequado ele está aí e as dificuldades estão surgindo.
Professor 03	Linguagem simplificada, abreviada, contém vícios incompatíveis com a ortografia. É usada pela maioria dos alunos. Os que têm acesso à internet possuem uma gama maior de vocabulário, os que não acessam também Têm dificuldades, principalmente pela falta de leitura.
Questão 03	**Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos que praticam o bate-papo e daqueles que não o praticam?**
Professor rede particular:	As mesmas: falta de leitura.
Professor rede pública 01:	Dificuldade de interpretação e leitura, falta do hábito de leitura e também de acentuação.
Professor 02:	Faz diferença, pois, a ortografia correta não é praticada, há um desvio na língua e dificuldades que abragem a sociedade toda.
Professor 03:	Os que não praticam, apresentam vícios de linguagem adquiridos na família e no convívio do cotidiano, agravado pela menor amplitude de capacidade vocabular. Os que praticam, adquirem o hábito de simplificar as palavras.

APÊNDICE B - Entrevistas dos Alunos (Rede Particular)

Alunos rede particular	**Questão 01: Qual é o nível de discussão realizado pelos professores em relação a linguagem eletrônica? Comentam se há influência sobre a escrita?**
Aluno 01:	Sim, comentam muito. Nos mostram a influência que exerce sobre os textos escritos.
Aluno 02:	Sim, fazem comentários que a linguagem eletrônica está interferindo na produção de texto.
Aluno 03:	Há muitos comentários sobre esta linguagem, eles comentam na forma de escrita, porque a pessoa se acostuma e começa a escrever toda a palavra abreviada e até mesmo errada.
Aluno 04:	Sim fazem, não apenas os professores, mas também os pais, e falam que a influencia é muita, pois as abreviaturas e escrita errada começam a aparecer nos textos.
Aluno 05:	Sim, os professores comentam que muitos alunos, acostumados com essa Linguagem, acabam utilizando-a em produções textuais, misturando com a linguagem formal, o que não é adequado.
Aluno 06:	Sim. Os professores comentam e muito sobre nossa linguagem computadorizada. Comentam também que há sim influência sobre a escrita.
Aluno 07:	Fazem. Há muita influência, se falta conscentração quando se está escrevendo a linguagem eletrônica.
Aluno 08:	Não. Todos.Até agora só ouvi um comentar, acredito que não há influência.
Aluno 09:	Fazem, para mim não muito, mas se não estiver conscentrado você pode errar, esquecer palavras como aki, axo, pq, ñ...
Aluno 10:	Sim, eles falam um pouco sobre a linguagem eletrônica. Eles comentam que se não começar a corrigir-se, essa linguagem eletrônica pode sim influenciar na escrita.
Questão 02	**Como se dá o uso da linguagem eletrônica? Qual o posicionamento com relação a linguagem eletrônica?**
Aluno 01	Sim, usamos; acho que se usado com atenção ao escrever não há influência.
Aluno 02:	Sim, eu a uso quando posso.
Aluno 03:	Usamos, porque é uma maneira de escrever menos e rapidamente.
Aluno 04:	Sim faço uso dela, mas acho que ela não é boa para vestibular, entre outros, concursos ou algo que exige escrita formal.
Aluno 05:	Muitas vezes usamos e mesmo sabendo que não é correto, o hábito faz com que a utilizamos em textos formais, porém, nem sempre.
Aluno 06:	Usamos sim. Na internet para agilizar nossas conversas e também pelo costume assim há tanto tempo.

Aluno 07:	Só na internet. Uso somente em msn, orkut, e-mail, para não perder muito tempo escrevendo. Se a pessoa consegue direcionar aonde ela usa, eu apoio o uso da mesma.
Aluno 08:	Sim, mas somente em lugares apropriados, em lugares em que é necessário o uso da linguagem formal, uso-a.
Aluno 09:	Só no MSN, e pouco, é um erro deixar de usar pontos, crases no MSN, deve se escrever certo.
Aluno 10:	Eu particularmente, uso apenas essa linguagem no MSN, orkut, e-mail... Eu consigo me policiar e escrever normal fora do computador.
Questão 03:	**Vocês encontram dificuldades na produção de textos? Quais?**
Aluno 01:	Poucos, apenas na escolha do assunto a escrever.
Aluno 02:	Não
Aluno 03:	Sim, para começar a produção e a forma que vou passar as minhas idéias para o papel.
Aluno 04	Algumas eu gostava de saber mais vocabulário elevado, gosto de usar essa Linguagem.
Aluno 05:	Não costumo encontrar dificuldades. Algumas vezes, tenho dúvidas quanto a alguns termos, conteúdos, mas se resolvem com alguma pesquisa.
Aluno 06:	Na minha opinião não encontro muitas dificuldades, apenas em alguns momentos onde não sei se a palavra está empregada corretamente.
Aluno 07:	Encontro no momento inicial, pois, nunca sei o que vou escrever. Mas depois que comecei a escrever, não encontro mais dificuldades.
Aluno 08:	Sim, no começo, somente.
Aluno 09:	Poucas, encontro dificuldades no início, com a letra e título.
Aluno 10:	Apenas algumas, depende do assunto, mas a maior dificuldade é passar para o papel, ou seja demonstrar aquilo que penso sobre o assunto.

APÊNDICE C - Entrevista dos Alunos (Rede Pública)

Questão 01:	**Quais os comentários que os professores fazem sobre a linguagem eletrônica? Existe influência sobre a escrita?**
Aluno 01:	Sim, a maioria dos professores alegam que essa linguagem prejudica a escrita. Mas eu acho totalmente o contrário, pois as melhores pesquisas são feitas pela internet.
Aluno 02:	A linguagem pelo computadores, cada vez e mais fácil pessoas adquirirem computadores. Professores se especializam em informáticas crescendo assim ainda mais a linguagem eletrônica.
Aluno 03:	Sim porque ela já está muito usada, já se tornou rotina e vicio porque algumas pessoas já estão dependentes dela. Eu prefiro a escrita porque foi com ela que aprendi e vai ser com ela que continuarei.
Aluno 04:	Sim, falavam toda ora para os alunos esquecerem os pcs mas o costume eh mais forte pois escrevo mais no pc q nos cadernos.
Aluno 05:	Muitas vezes comentam que a linguagem eletronica influencia muito sobre a escrita principalmente pelos erros ortográficos.
Aluno 06:	Com certeza há muita influência na escrita, pois as regras básicas da gramática são simplesmente ignoradas nesses meios, como MSN, orkut, ou até mesmo no WORD, não é necessário pensar em escrever correto, pois esse programa corrige automáticamente os erros. Paramos de pensar, e o computador é quem nos diz o que está errado.
Aluno 07:	Os professores não fazem nenhum comentário sobre a linguagem eletrônica. Na minha opinião a linguagem eletrônica influencia muito a escrita as pessoas se acostumam com essa linguagem que passam a usar na escrita também.
Aluno 08:	Dificilmente. Até mesmo professores de língua portuguesa não comentam sobre esse assunto com freqüência. Penso que o professor deve fazer sua parte encinando-nos. Cabe a nós alunos, nos policiar, fazendo distinção sempre que necessário das formas de linguagem.
Aluno 09:	Esse assunto é muito comentado pelos professores, principalmente os adolescentes usam uma linguagem eletrônica que assusta, e isso é comentado principalmente porque acaba se tornando "comum" os erros de português, como abreviações de palavras. Isso é comentado sim pelos professores, e influência muito na nossa escrita.
Aluno 10:	Superficialmente. Há influência, em muitos casos para bem, mas em muitos casos atrapalha pelas abreviações, e o "internetês".
Questão 02:	**Como se dá o uso da linguagem eletrônica? Qual o posicionamento com relação a Linguagem eletrônica?**
Aluno 01:	Sim, convivo bem.
Aluno 02:	Eu uso no trabalho, pois se torna mais fácil além de ter menos gastos.
Aluno 03:	Uso, mas não frequentemente só quando necessário. Eu acho que ela pode ser importante para o dia-dia de algumas pessoas.

Aluno 04:	Sim uso todos os dias em temas de casa e no meu caderno pois em trabalhos não posso usa-los.
Aluno 05:	Uso poucas vezes, somente quando é preciso fazer trabalhos extra-classes. Se a linguagem for usada corretamente não vais fazer mal, mas existem os abusos.
Aluno 06:	Eu uso a linguagem eletrônica diariamente msn, orkut... Muitas palavras são abreviadas existem siglas para expressar as palavras e isso prejudica bastante na hora de escrever pois muitas vezes se esquece a grafia correta das palavras. Ex: No lugar de ch só uso x e quando é preciso escrever palavras com essas letras, nunca sei qual usar. Ex: de abreviações: muito= mt/ Novidades= novix/ fim de semana= findi tchau=xau,tiau...
Aluno 07	Bom particularmente não uso muito a linguagem eletrônica, por isso para mim não tem nenhum problema, uso apenas para me comunicar com algumas amigas.
Aluno 08:	Sim, principalmente ao lidar com o computador, em serviços como e-mail, chat... Ao passar mensagens pelo celular etc.
Aluno 09:	Sim, a maioria de nós usamos a linguagem eletrônica, hoje em dia isso é muito comum entre nós alunos, isso já se tornou um vício para os alunos, e pode prejudicar muito mas mesmo sabendo disso ninguém vai largar a linguagem eletrônica. Pode prejudicar muito mas mesmo sabendo disso ninguém vai largar a linguagem eletrônica.
Aluno 10:	Sim. Ela é boa quando é para uma causa nobre e necessária, agora quando é usada para prejudicar outras pessoas ela é desnecessária.
Questão 03:	**Vocês encontram dificuldades na produção de textos? Quais?**
Aluno 01:	Não
Aluno 02:	Um pouco nas escritas, palavras que usam acentuação.
Aluno 03:	Não
Aluno 04:	Sim. Na escrita, pois, estou muito acostumado com o pc.
Aluno 05:	Várias dificuldades principalmente acentuação pontuação e trocas de letras (S por Z)
Aluno 06:	Minha maior dificuldade é escrever corretamente as palavras. Justamente por causa da linguagem eletronica, sinto dificuldade em usar ss, sc, x, ch, os acentos gráficos também são esquecidos na maioria das vezes.
Aluno 07:	Tenho poucas dificuldades na produção de textos. Ás vezes não uso corretamente a pontuação.
Aluno 08:	Em alguns momentos sim. O uso da linguagem eletrônica, gírias...dificulta um pouco na hora de fazer uma produção. De modo geral não tenho muita dificuldade para produzir um texto. Não faço uso da linguagem eletrônica nesses casos.
Aluno 09:	Com certeza, a linguagem eletrônica influência muito nisso, como por, exemplo a falta de criatividade porque, muitas vezes achamos tudo pronto na internet e isso faz com que as pessoas não tenham sua própria opinião, sem contar os erros de português, a linguagem eletrônica é um verdadeiro

Aluno 10:	Sim. Agilidade e com certas regras gramaticais.

APÊNDICE D - Escola Pública:

Aluno	Problemas lingüísticos (ortografia concordância nominal e verbal) Regência nominal e verbal	Problemas textuais (coesão e coerência)	Linguagem formal, coloquial. Influência da Linguagem Eletrônica Sobre a Escrita
01	Apartir		Linguagem formal
02	eletricas, termino, divida, perriodo, varias.	O fim do perriodo militar ocorreria em 1935 depois de varias manifestações populares a favor das eleições diretas para presidente.	Linguagem formal
03	fabricas, eram responsavel, inicio, periodo, industrias, politico, decada, forcamdo, novas tecnologia, proprietários,	Na década de1990 houve a ruptura econômica brasileira, facilitou a entrada de muitos produtos importados forcamdo as empresas nacionais a se modernizarem e a incorporarem novas tecnologia.	Linguagem formal
04	agricola, pais	Havia muitas sacas de café armazenadas porque o Brasil sozinho produzia para o consumo do mundo inteiro, mas outros paises também	Linguagem formal

		produziam e o Brasil misturava café de primeira com de segunda e vendia por de primeira, baixou a compra e sobrou sacas. Esse periodo foi junto a bolsa de valores de Nova York que colocou o mundo todo em crise.	
05		A nossa indústria enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam uma maior participação no mercado interno.	Linguagem formal
06	Por outro paises, periodo,	Porem a indústria ainda enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam uma maior participação no mercado externo.	Linguagem formal
07	Maquinas, e material eletrico.	no Brasil de um porque industrial complexo nos setores de bens de consumo de produção e de capital.	Linguagem formal
		Em outubro de 1929 o governo federal	

08	pais,	brasileiro pretendia emprestar US$ 50 milhões pára permitir que o instituto do café ajudasse os fazendeiros, só que o governo americano recusou o empréstimo.	Linguagem formal
09	responsaveis, de bens de capita, elétricos químico, nos volumes absoluto,		Linguagem formal
10	fabricas, responsaveis, inicio, periodo.	A crise nos EUA começo em 19-10-29. a crise arrastou milhões de pessoas, no final das contas o Brasil queimou o café.	Linguagem formal
11	Fabricas, apos, industria	Em 1939 após a segunda guerra mundial essa porcentagem havia reduzido 58% por causa do aumento da participação de outros produtos mas a industrialização ainda contava com a instalação de industria de bens.	Linguagem formal
12	Inicio, essas porcentagem, periodo, brasil		Linguagem formal
13	Industrias, pais	Pais de filiais de industrias multinacionais de bens de capital e de consumo	Linguagem formal

		duráveis.	
14			
15	Política, de, de, de, eletricas química e petroquímica.		Linguagem formal

APÊNDICE E - Escola Particular:

Aluno	**Problemas lingüísticos (ortografia concordância nominal e verbal) Regência nominal e verbal**	**Problemas textuais (coesão e coerência)**	**Linguagem formal-coloquial Influência da Linguagem Eletrônica Sobre a Escrita**
01	Ai, idênticos diversa outras pessoas	Se fossemos comparar as mulheres do Brasil antigo com as da Grécia antiga ai sim obteríamos resultados idênticos.	Linguagem formal
02	Já. Dançarinas das festas agressões e de preconceitos		Linguagem formal
03		Analisando essa trajetória as mulheres ainda tem algumas barreiras para atravessar, porem mais da metade do caminho já foi percorrido e agora continua a luta pela igualdade dos direitos entre os seus.	Linguagem formal
04	Apos, vários	Na cidade de Athenas, na Grécia antiga a mulher era considerada quase como escrava, ficavam quase a vida toda confinadas antes de casar numa casa só de mulheres, afastados de todos os homens, e após casar junto com seus maridos cuidando dos afazeres domésticos sendo submissas a eles e ficando caladas, essa inferioridade pode ser constatada na política de Aristóteles que justificava em virtude da não plenitude na mulher da parte racional da alma.	Linguagem formal

05		A discriminação das mulheres remonta desde os primórdios da sociedade quando o homem ainda vivia em cavernas elas que cuidavam da casa e dos filhos enquanto seu marido saiam para caçar.	Linguagem formal
06	Pública, ritmo		Linguagem formal
07			
08	Politico	A mulher hoje não é tão bem cuidada como antigamente mas conseguir poder político e seu papel de mercado vem crescendo cada dia.	Linguagem formal
09			
10	Tinhão, padrão	A mulher esta com direitos iguais aos dos homens, existem leis que protegem as mulheres de varias coisas mas ainda existe muito preconceito contra elas.	Linguagem formal
11	Centimental, salários, ceparação, varios, conciderados	Na grécia antiga as mulheres não tinham valore centimental eram consideradas como objeto para os homens, não eram concideradas como cidadãs da sociedade e as mulheres já passaram por isso aqui no Brasil, eram escravizadas não se tinha respeito e os homens tinham elas como objeto de prazer principalmente.	Linguagem formal
12	Oque, políticos		Linguagem formal

13	Saiam, juíza	A mulher ao passar das décadas foi conquistando seu espaço no meio politico, judiciário na sociedade conquistado respeito poder estudar e iniciar uma carreira, como medica empresaria ate mesmo política e juíza.	Linguagem formal
14	Políticos, ultimo, família	As que ficam em casa são descriminadas pois só gastam e as que trabalham fora tem que cuidar da casa sozinhas pois o machismo impera sobre os homens.	Linguagem formal
15			

APÊNDICE F - Escola Pública: ***(Questões Lingüísticas)***

TEXTOS	**ORTOGRAFIA**	**CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL**
Texto (01)		
Texto (02)	(Politica)	(elétricas, química e petroquímica)
Texto (03)	(Pais, importados)	Instalaram-se no país filiais de indústrias multinacionais de bens de capital e de consumo duráveis.
Texto (04)	(Inicio, periodo, brasil, conplexo).	(Essas porcentagem)
Texto (05)	(Fabricas, apas, industria)	Fábrica de tecido, roupas e alimentos.
Texto (06)	(Fabricas, responsaveis, inicio, periodo)	
Texto (07)	(Responsaveis)	O volumede produtos fabricados nas indústrias de bens de capital * Nos volumes absoluto
Texto (08)	(Responsaveis, pais)	
Texto (09)		Máquinas e material elétrico
Texto (10)	Periodo	
Texto (11)		
Texto (12)	Agricola	
Texto (13)	Fabricas, inicio, periodo, politico, decada, industrias, proprietario	* Novas tecnologias * Eram responsavel
Texto (14)	Eletricas, termino, divida, perriodo, varias	
Texto (15)	Apartir	

APÊNDICE G - Escola Particular: ***(Questões Lingüísticas)***

TEXTOS	**ORTOGRAFIA**	**CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL**
Texto (01)	Ai, idênticos	Diversas outras pessoas. * Na sociedade num curto espaço de tempo.
Texto (02)	Já	* Dançarinas das festas.
Texto (03)		Continua a luta pela igualdade dos direitos entre as seus.
Texto (04)	Apos, varios.	
Texto (05)		
Texto (06)		
Texto (07)	Publico, ritmo	
Texto (08)		
Texto (09)	Politico	
Texto (10)		
Texto (11)	Tinhão, podião	
Texto (12)	Centimental, concideradas, salarios, varios, ceparação	Aqui no Brasil elas eram escravizadas não se tinha respeito e os homens tinham elas como objeto de prazer principalmente
Texto (13)	Oque, políticos	
Texto (14)		Direitos políticos e judiciário
Texto (15)	Politicos, ultimo, família	

APÊNDICE H - Escola Pública: ***(Análise dos textos)***

Texto (01)
Texto (02) Dois parágrafos * Todas essas fases fizeram parte de uma política de substituição de importações.
Texto (03) No país filiais de indústrias multinacionais de bens de capital e de consumo duráveis.
Texto (04) Dois parágrafos
Texto (05) Texto com um parágrafo
Texto (06) A crise anastrou milhões de pessoas, no final das contas o Brasil queimou café.
Texto (07) O volume de produtos fabricados nas indústrias de bens de capital nos dias de hoje é insuficiente para abastecer necessidades de nosso parque industrial.
Texto (08) Em outubro de 1929, o governo federal brasileiro pretendia emprestar US$ 50 milhões para permitir que o instituto do café ajudasse os fazendeiros, só que o governo americano recusou o empréstimo.
Texto (09) Levou à formação, no Brasil, de um parque industrial complexo nos setores de bens de consumo, de produção e de capital.
Texto (10) Texto sem parágrafo Sem elos de coesão.
Texto (11) No Brasil vem crescendo bastante o investimento em indústrias ligadas as novas tecnologias.
Texto (12) A nossa indústria enfrenta vários problemas que aument5am os custos e dificultam uma maior participação no mercado externo.

Texto (13) Para esse processo os governos fizeram empréstimos a bancos e países estrangeiros e transformaram isso em uma dívida que herdamos até hoje.
Texto (14)
Texto (15)

APÊNDICE I - Escola Particular: ***(Análise dos textos)***

Texto (01) Se fossemos comparar as mulheres do Brasil antigo com as da Grécia antiga aí sim obteríamos resultados idênticos.
Texto (02) Até hoje muito já foi conquistado por elas.
Texto (03)
Texto (04) 1º Parágrafo extenso, outros dois parágrafos falta desenvolver.
Texto (05)
Texto (06) Má distribuição dos parágrafos.
Texto (07)
Texto (08) Texto sem titulo
Texto (09)
Texto (10) Texto sem desenvolvimento
Texto (11) Texto com um parágrafo
Texto (12)
Texto (13)
Texto (14) As que ficam em casa são discriminadas pois só gastam e as que trabalham fora têm de cuidar de casa sozinhas pois o machismo impera sobre os homens.
Texto (15)

APÊNDICE J - Escola Pública: ***(Influência da Linguagem Eletrônica sobre a Escrita)***

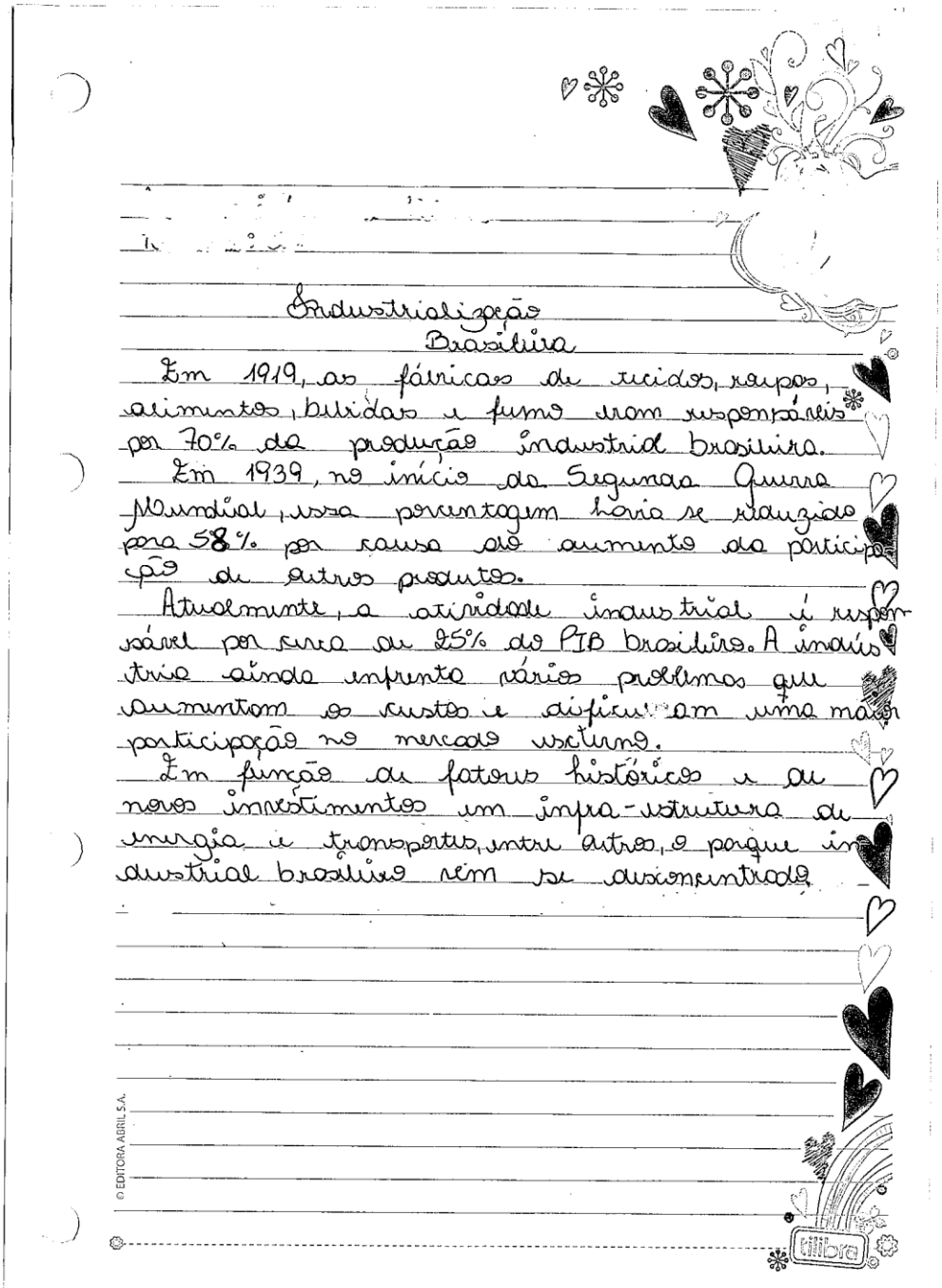
Texto (15)`´ Industrialização Brasileira``

APÊNDICE L - Escola Particular: ***(Influência da Linguagem Eletrônica sobre a Escrita)***

Texto (06) Texto: Diferenças / Semelhanças.
Texto (08) A mulher hoje não é tão bem cuidada.
Texto (10) As mulheres...
Texto (15) “Mirem-se nos exemplos daquelas mulheres de Atenas...”.

8 **ANEXOS (S)**

ANEXO_A



Industrialização Brasileira

Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira.

Em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial, essa porcentagem havia se reduzido para 58% por causa do aumento da participação de outros produtos.

Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 25% do PIB brasileiro. A indústria ainda enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam uma maior participação no mercado externo.

Em função de fatores históricos e de novos investimentos em infra-estrutura de energia e transportes, entre outros, o parque industrial brasileiro vem se diversificando.

© EDITORA ABRIL S.A.

ANEXO_B

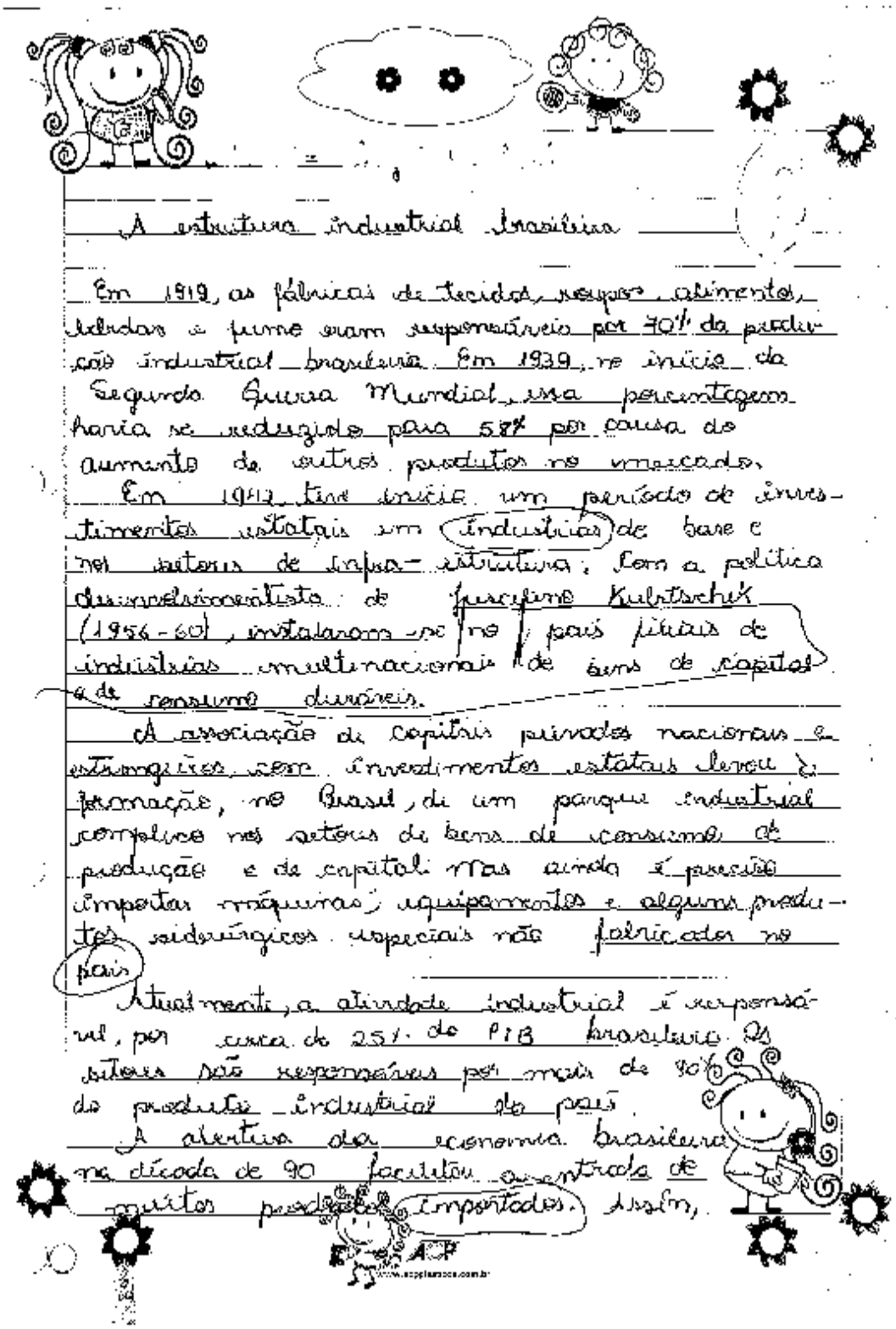
"A estrutura industrial brasileira"

Em 1942, teve início um período de investimentos estatais em indústrias de base e nos setores de infra-estrutura, como energia e transportes. Com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, concretizada em seu Plano de Metas, instalaram-se no país filiais de indústrias multinacionais de bens de capital e de bens de consumo duráveis. Todas essas fases fizeram parte de uma política de substituição de importações que produzou até o começo da década de 1970.

Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 25% do PIB brasileiro. Os setores predominantes são as indústrias siderúrgicas, metalúrgicas, mecânicas, elétricas, química e petroquímica. Em conjunto, esses setores são responsáveis por mais de 80% do produto industrial do país.

credeal

ANEXO_C



A estrutura industrial brasileira

Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. Em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial, essa percentagem havia se reduzido para 58% por causa do aumento de outros produtos no mercado.

Em 1942 teve início um período de investimentos estatais em indústrias de base e nos setores de infra-estrutura. Com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek (1956-60), instalaram-se no país filiais de indústrias multinacionais de bens de capital e de consumo duráveis.

A associação de capitais privados nacionais e estrangeiros com investimentos estatais levou à formação, no Brasil, de um parque industrial complexo nos setores de bens de consumo, de produção e de capital. Mas ainda é preciso importar máquinas, equipamentos e alguns produtos siderúrgicos especiais não fabricados no país.

Atualmente, a atividade industrial é responsável, por cerca de 25% do PIB brasileiro. Os setores são responsáveis por mais de 90% do produto industrial do país.

A abertura da economia brasileira na década de 90 facilitou a entrada de muitos produtos importados. Assim,

ANEXO_D

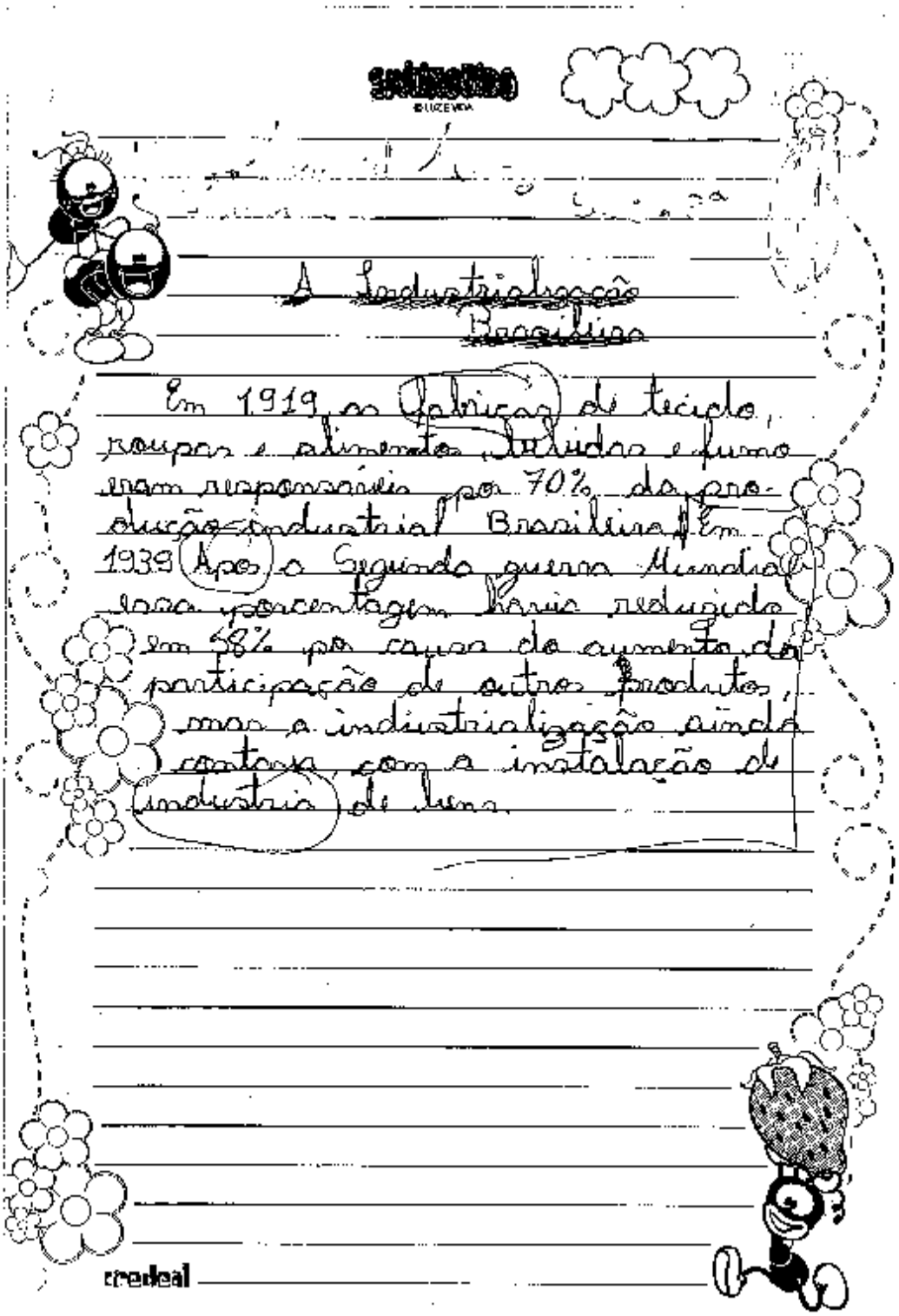
Industrialização brasileira

Em 1919, as fábricas de Tecidos, roupas alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. Em 1939, no início da Segunda Guerra Mundial, essas porcentagem havia se reduzido para 56%.

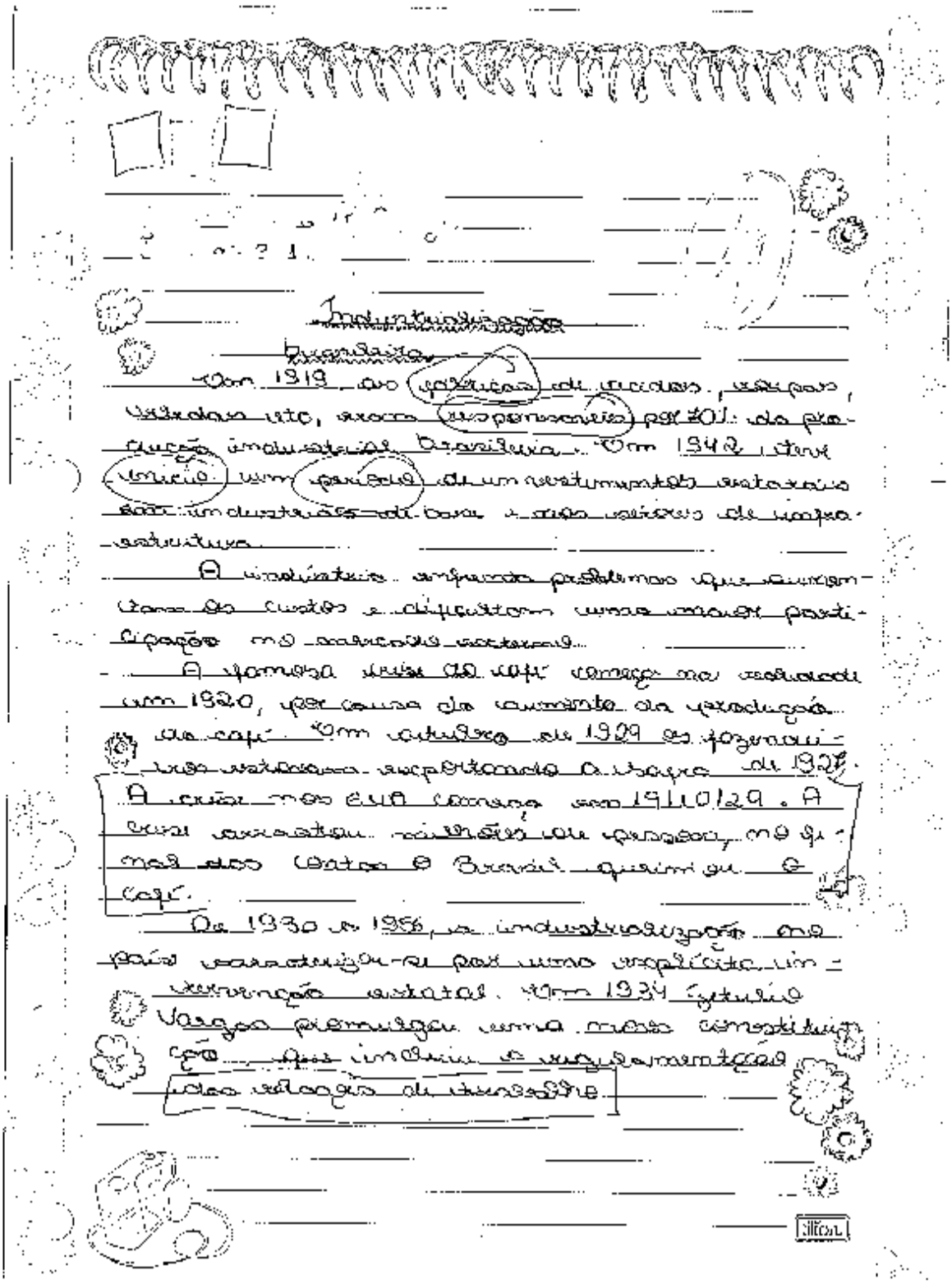
Em 1942 teve início um período de investimentos estatais em indústria de Base e nos setores de infra-estrutura como energia e Transporte. A associação de capitais privados, nacionais e estrangeiros, de investimentos estatais levou a formação no brasil de um parque industrial complexo nos setores de bens de consumo, de produção e de capital

Dois parágrafos

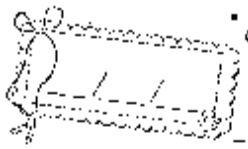
ANEXO_E


A Industrialização Brasileira
Em 1919, as fabricas de tecido, roupas e alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial Brasileira. Em 1939 Após a Segunda guerra Mundial essa porcentagem havia reduzido em 58% por causa do aumento da participação de outros produtos, mas a industrialização ainda contava com a instalação de industrias de bens.
credeal

ANEXO_F



ANEXO_G



Industrialização Brasileira

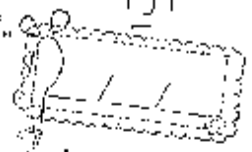
Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. Em 1942, teve início um período de investimentos estatais em indústrias de base e nos setores de infra-estrutura, como energia e transportes.

A associação de capitais privados, nacionais e estrangeiros, com investimentos estatais levou a formação, no Brasil, de um parque industrial completo nos setores de bens de consumo, de produção e de capital. O volume de produtos fabricados nas indústrias de bens de capital nos dias de hoje é insuficiente para abastecer necessidades de nosso parque industrial.

Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 35% do PIB brasileiro. Os setores predominantes são as indústrias siderúrgicas, metalúrgicas, mecânicos, elétricos, químico e petroquímico, de veículos, de alimentos e bebidas, têxteis, de confecções, de calçados, de papel e de celulose. Em conjunto, esses setores são responsáveis por mais de 80% do produto industrial do país.

Entre os aspectos positivos da dinâmica atual da indústria brasileira, podemos destacar o grande potencial de expansão do mercado interno, os aumentos nos volumes absoluto e relativo nas exportações de produtos industrializados, o aumento na produtividade, a melhora

191



de qualidade dos produtos e uma maior dispersão espacial dos estabelecimentos industriais em regiões historicamente marginalizadas.

ANEXO_H

Industrialização
Brasileira.

Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo ram responsáveis por 70% do produção industrial brasileira.

O Brasil é um país que importa e exporta bastante, possui boas fábricas de alimentos.

Em outubro de 1929 o governo federal brasileiro pretendia emprestar US$ 50 milhões para permitir que o instituto do café ajudasse os fazendeiros, só que o governo americano recusou o empréstimo.

NO STRESS

tilibra

ANEXO_I

tilibra

Industrialização

Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumos eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. Em 1939, no início da 2ª guerra mundial, essa porcentagem havia se reduzido para 58% por causa do aumento da participação de outros produtos, como aço, máquinas e material elétrico, mas a industrialização brasileira ainda contava predominantemente com a instalação de indústrias de bens de consumo não-duráveis e investimentos de capital privado nacional.

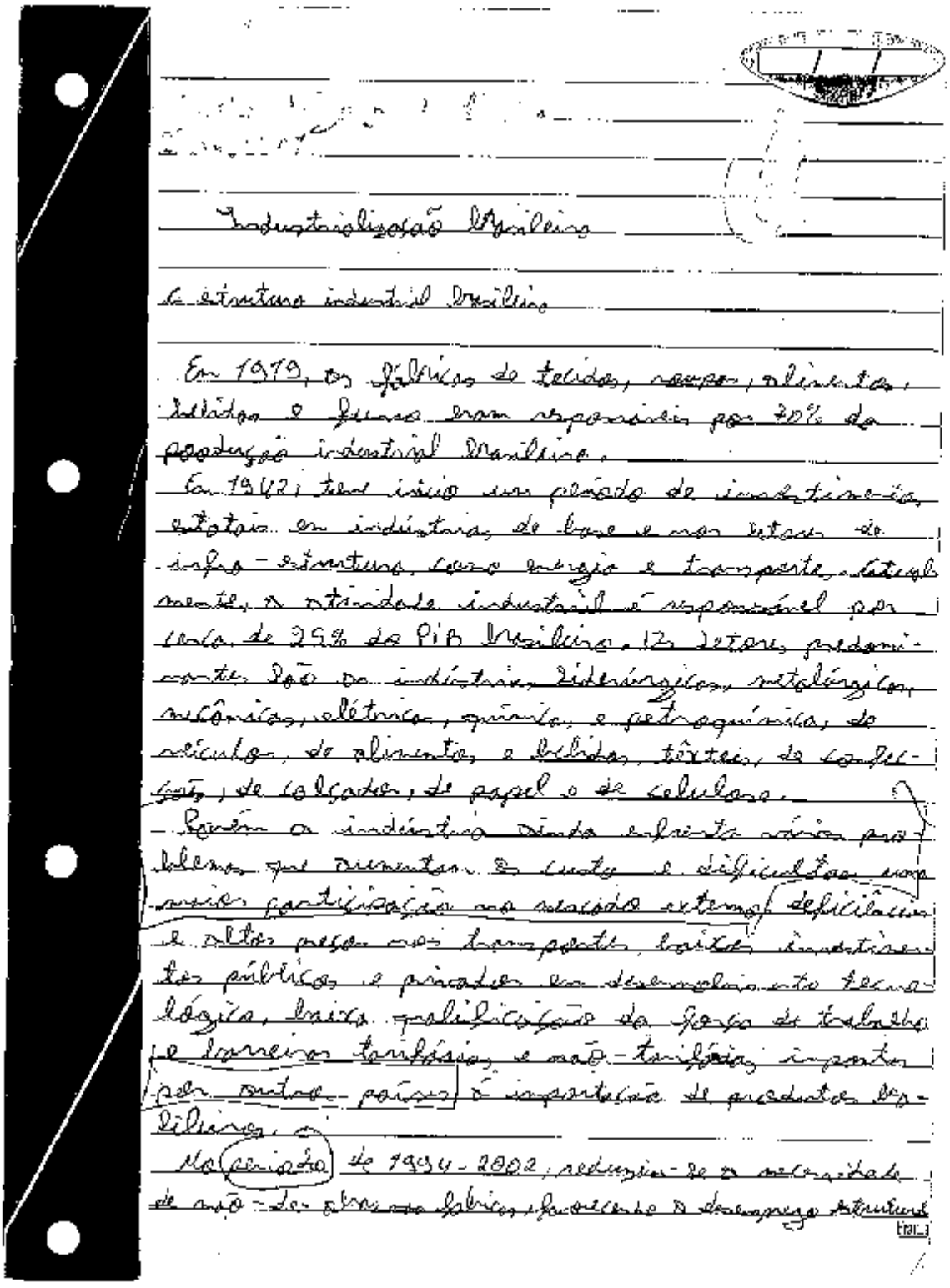
Em 1942, teve início um período de investimentos estatais em indústrias de base e nos setores de infra-estrutura, como energia e transportes. Com a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitchek, concretizada em seu plano de metas, instalaram-se no país filiais de indústrias multinacionais de bens de consumo duráveis.

A associação de capitais privados, nacionais e estrangeiros, com investimentos estatais levou à formação, no Brasil, de um parque industrial complexo nos setores de bens de consumo, de produção e de capital.

A abertura da economia brasileira nas décadas de 1990 facilitou a entrada de muitos produtos importados, forçando as empresas nacionais e se modernizarem, e a incorporarem novas tecnologias ao processo produtivo.

© Disney

ANEXO_J



Industrialização Brasileira

A estrutura industrial brasileira

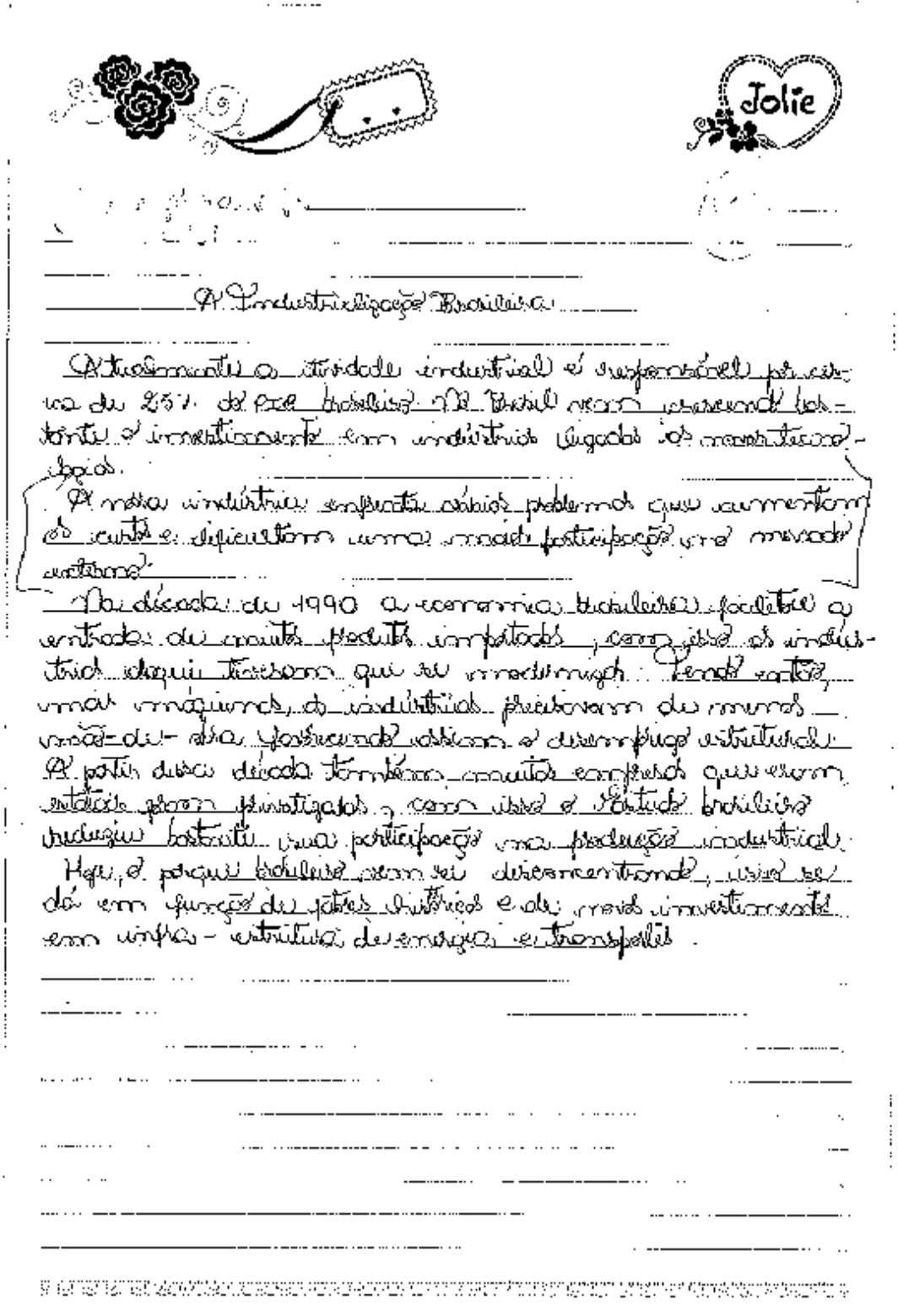
Em 1919, as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira.

Em 1942, teve início um período de investimentos estatais em indústrias de base e nos setores de infra-estrutura, como energia e transporte. Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 25% do PIB brasileiro. Os setores predominantes são as indústrias siderúrgicas, metalúrgicas, mecânicas, elétricas, química e petroquímica, de veículos, de alimentos e bebidas, têxteis, de confecções, de calçados, de papel e de celulose.

Porém a indústria ainda enfrenta vários problemas que aumentam os custos e dificultam uma maior participação no mercado externo: deficiências e altos preços nos transportes, baixos investimentos públicos e privados em desenvolvimento tecnológico, baixa qualificação da força de trabalho e barreiras tarifárias e não-tarifárias impostas por outros países à importação de produtos brasileiros.

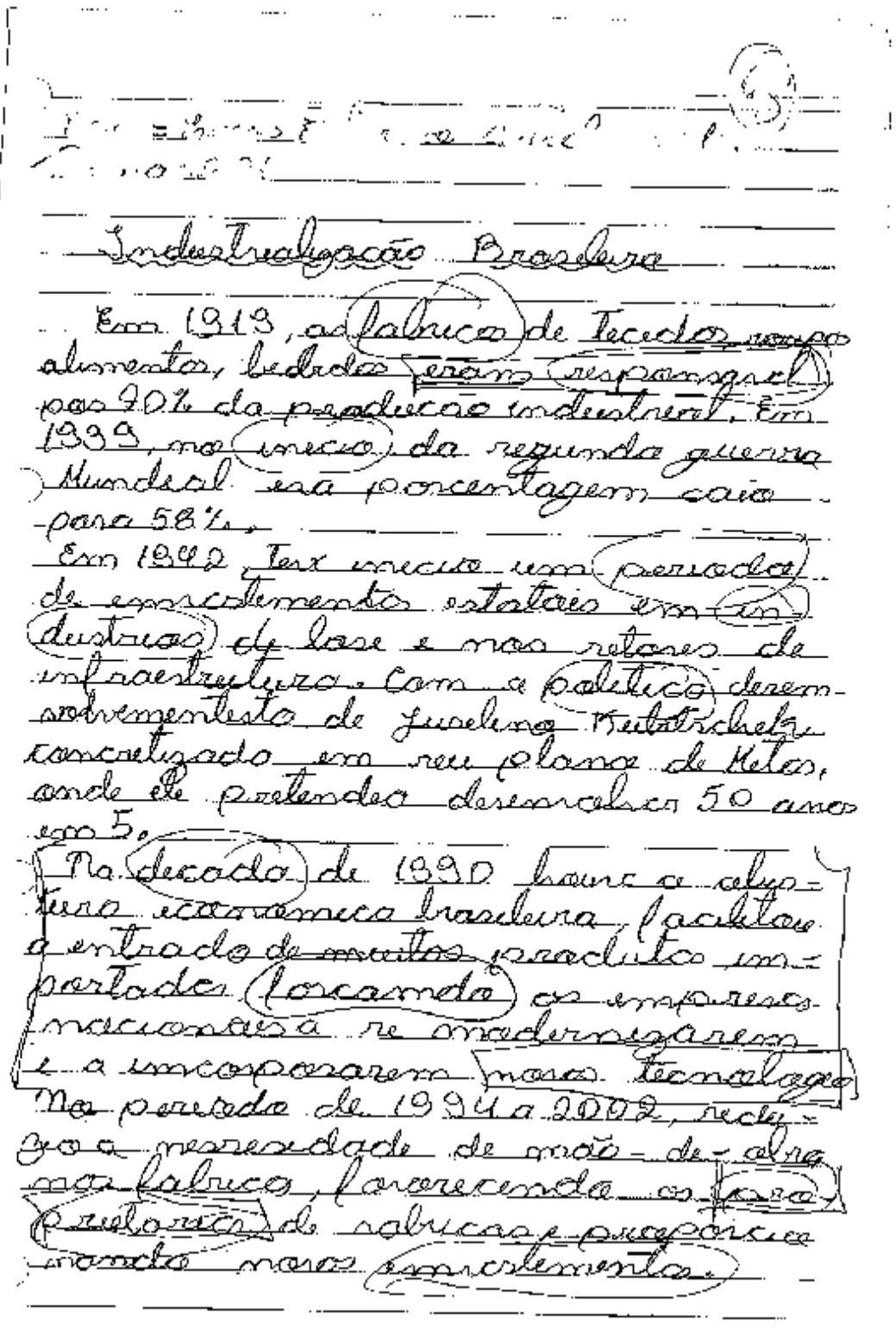
No período de 1994-2002, reduziu-se a necessidade de não-de-obra nas fábricas, favorecendo o desemprego estrutural

ANEXO_K



ANEXO_L

[illegible]



Industrialização Brasileira

Em 1919, as fabricas de Tecidos, roupas, alimentos, bebidas eram responsavel pos 70% da produção industrial. Em 1939, no inicio da segunda guerra Mundial essa porcentagem caio para 58%.

Em 1942 teve inicio um periodo de emprestimentos estatais em industrias de base e nos setores de infraestrutura. Com a politica desenvolvimentista de Juselino Kubitschek concretizado em seu plano de Metas, onde ele pretendeo desenvolver 50 anos em 5.

Na decada de 1990 houve a abertura economica brasileira, facilitou a entrada de muitos produtos importados forçando as empresas nacionais a se modernizarem e a incorporarem novas tecnologias. No periodo de 1994 a 2002, reduzio a nessesidade de mão-de-obra nas fabricas, favorecendo os proprietarios de fabricas e proporcionando novos emprestimentos.

ANEXO_M

04/08

301

A Industrialização Brasileira

A Industrialização Brasileira teve um grande avanço na década de 1930 mas antes disso era um país extremamente pobre em indústrias e diversidades na produção.

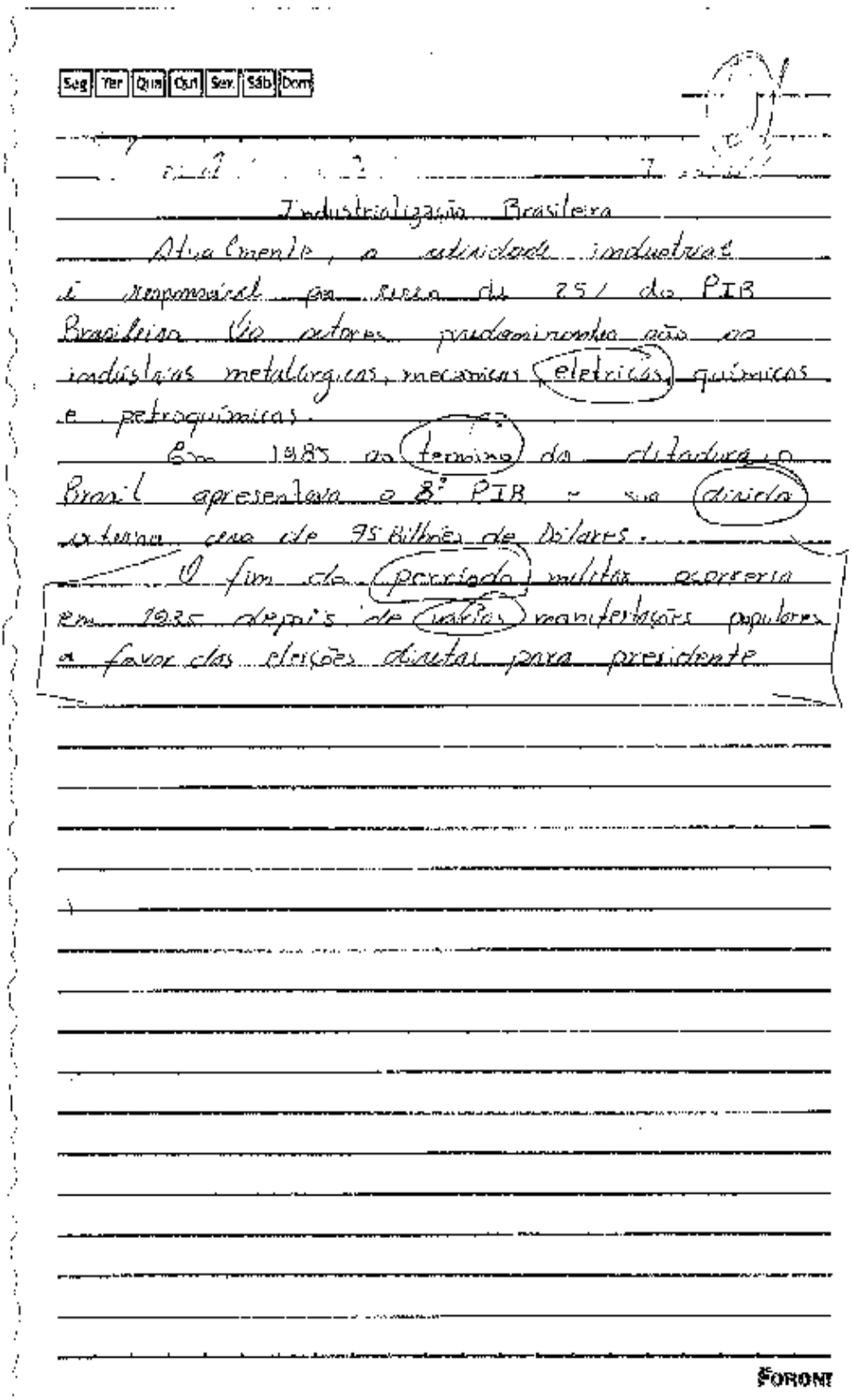
Na época em que o Brasil era apenas uma colônia de Portugal só produzia café e vendia para a monarquia em troca de outras almoxarifados e produtos. Quando o Brasil ficou independente, continuou a produzir apenas o café, mas se importou com a industrialização.

Em 1929 o Brasil sofreu uma grande crise na produção de café. Havia muitas sacas de café armazenadas porque o Brasil sozinho produzia para o consumo de quase todo mundo, mas outros países também produziam e o Brasil misturava café de primeira com de segunda e vendia por de primeira, baixou a compra e sobrou sacas. Esse período foi junto a uma queda na bolsa de valores de Nova Iorque que afetou o mundo todo em crise.

Com meio à essas crises os governos brasileiros ainda as idéias dos imigrantes europeus, principalmente da Itália, começou um processo de industrialização. Para esse processo os governos fizeram empréstimos à bancos e países estrangeiros e transformaram isso em uma dívida que herdamos até hoje.

Os processos demoraram muito e em 1960, o Brasil já tinha muitas indústrias espalhadas, a produção agrícola deixou de ser apenas o café e passou a ser em outros setores também como a pecuária por exemplo.

ANEXO_N



Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

Industrialização Brasileira

Atualmente, a atividade industrial é responsável por cerca de 25% do PIB Brasileiro. Os setores predominantes são as indústrias metalúrgicas, mecânicas, elétricas, químicas e petroquímicas.

Em 1985 ao término da ditadura o Brasil apresentava o 8º PIB - sua dívida externa era de 95 Bilhões de Dólares.

O fim do período militar ocorreu em 1985 depois de vários manifestações populares a favor das eleições diretas para presidente.

FORONI

ANEXO_O

Little Pretty

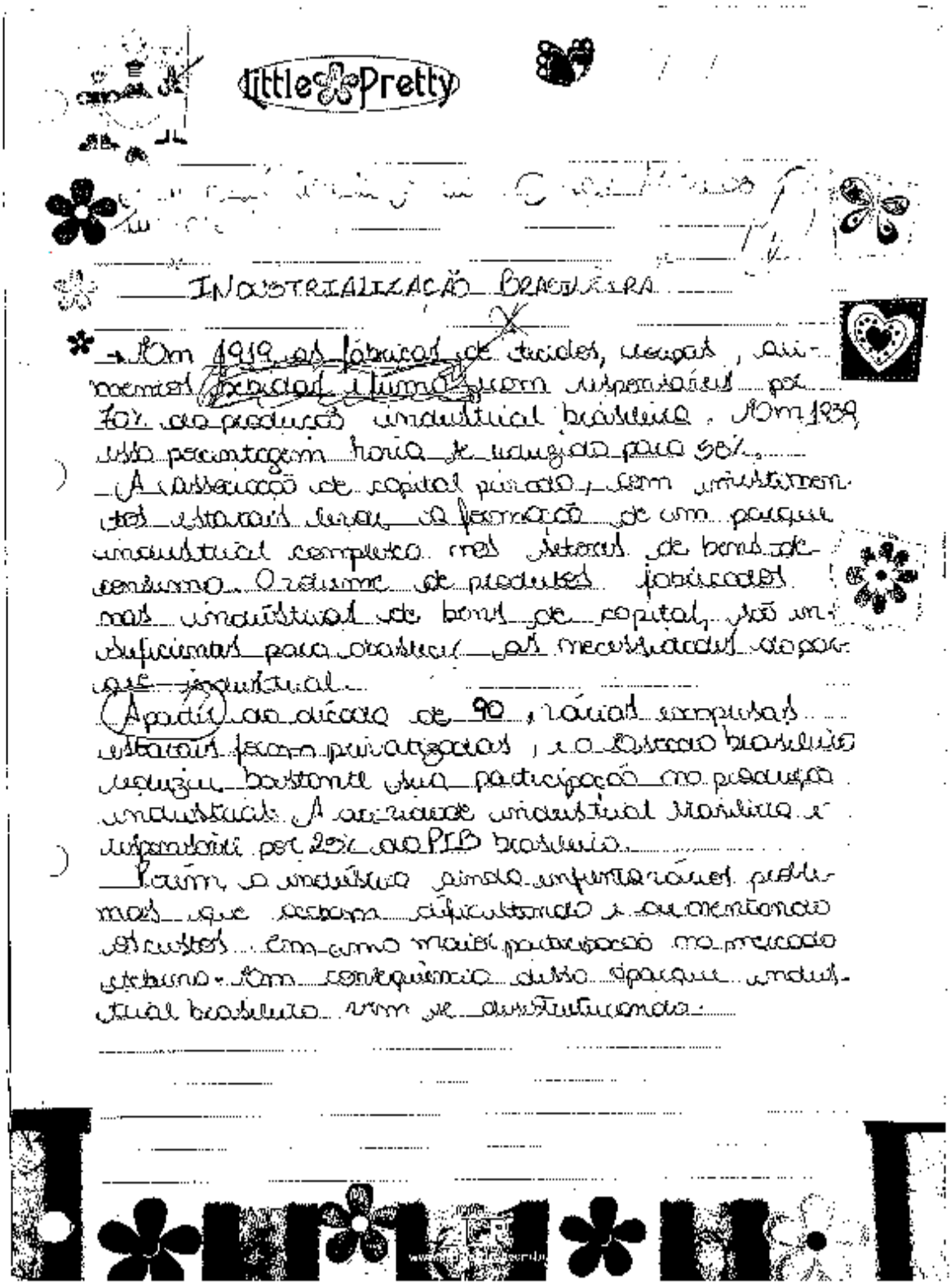
INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

Em 1919 as fábricas de tecidos, roupas, alimentos, bebidas e fumo eram responsáveis por 70% da produção industrial brasileira. Em 1939 esta porcentagem havia se reduzido para 58%.

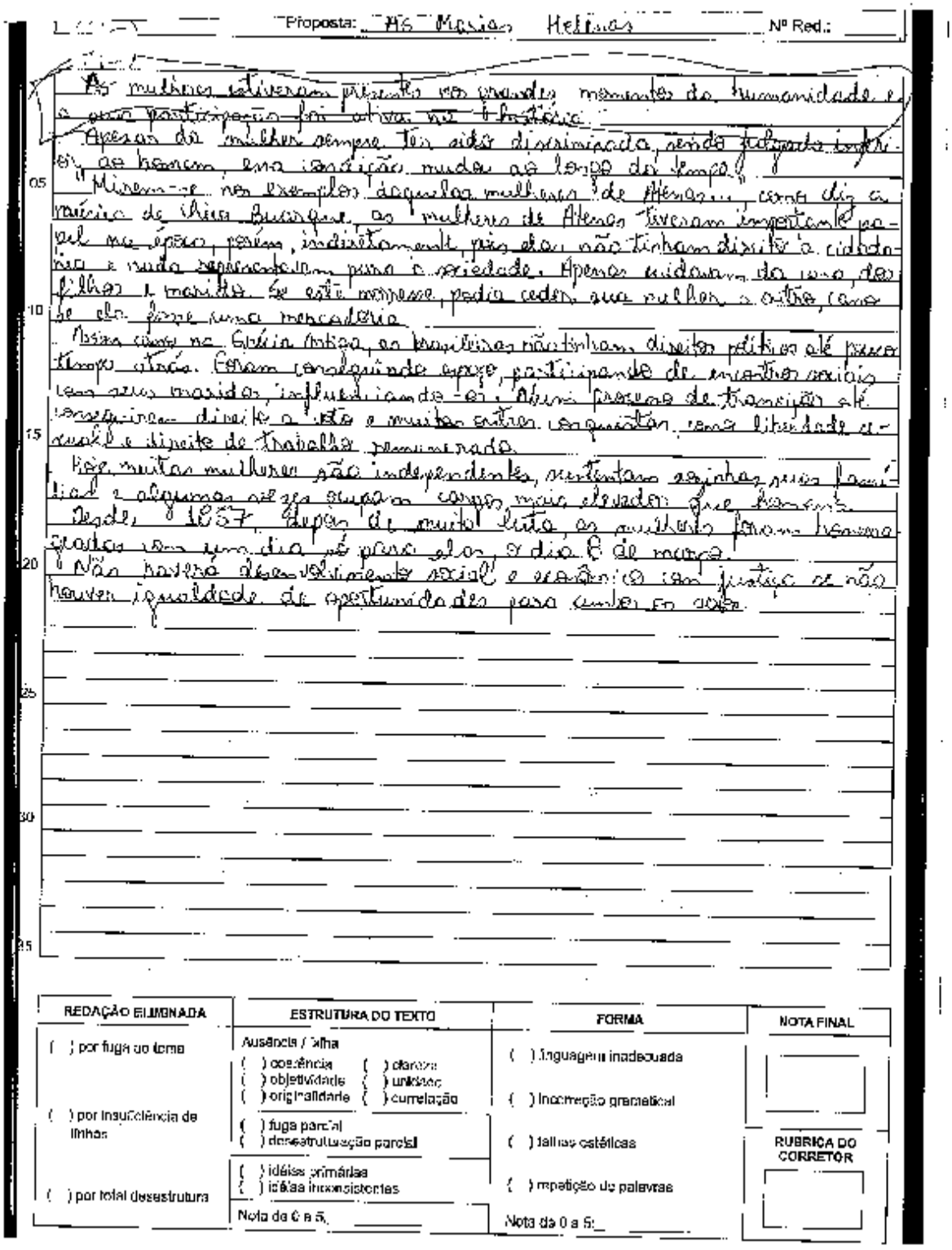
A associação de capital privado, com investimentos estatais levou a formação de um parque industrial complexo nos setores de bens de consumo. O volume de produtos fabricados nas indústrias de bens de capital, são insuficientes para abastecer as necessidades do parque industrial.

A partir da década de 90, várias empresas estatais foram privatizadas, e o Estado brasileiro reduziu bastante sua participação na produção industrial. A atividade industrial brasileira é responsável por 25% do PIB brasileiro.

Porém, a indústria ainda enfrenta vários problemas que acabam dificultando e aumentando os custos em uma maior participação no mercado interno. Em consequência disso o parque industrial brasileiro vem se desestruturando.



ANEXO_P



Proposta: As Marias Helenas Nº Red.:

As mulheres estiveram presentes nos grandes momentos da humanidade e a sua participação foi ativa na história.

Apesar da mulher sempre ter sido discriminada, sendo julgada inferior ao homem, essa condição mudou ao longo do tempo.

"Mirem-se nos exemplos daquelas mulheres de Atenas..." como diz a música de Chico Buarque, as mulheres de Atenas tiveram importante papel na época, porém, indiretamente, pois elas não tinham direito à cidadania e nada representavam para a sociedade. Apenas cuidavam da casa, dos filhos e marido. Se este morresse, podia ceder sua mulher a outro, como se ela fosse uma mercadoria.

Assim como na Grécia Antiga, as brasileiras não tinham direitos políticos até pouco tempo atrás. Foram conseguindo espaço, participando de encontros sociais com seus maridos, influenciando-os. Num processo de transição até conseguirem direito a voto e muitas outras conquistas, como liberdade sexual e direito de trabalho remunerado.

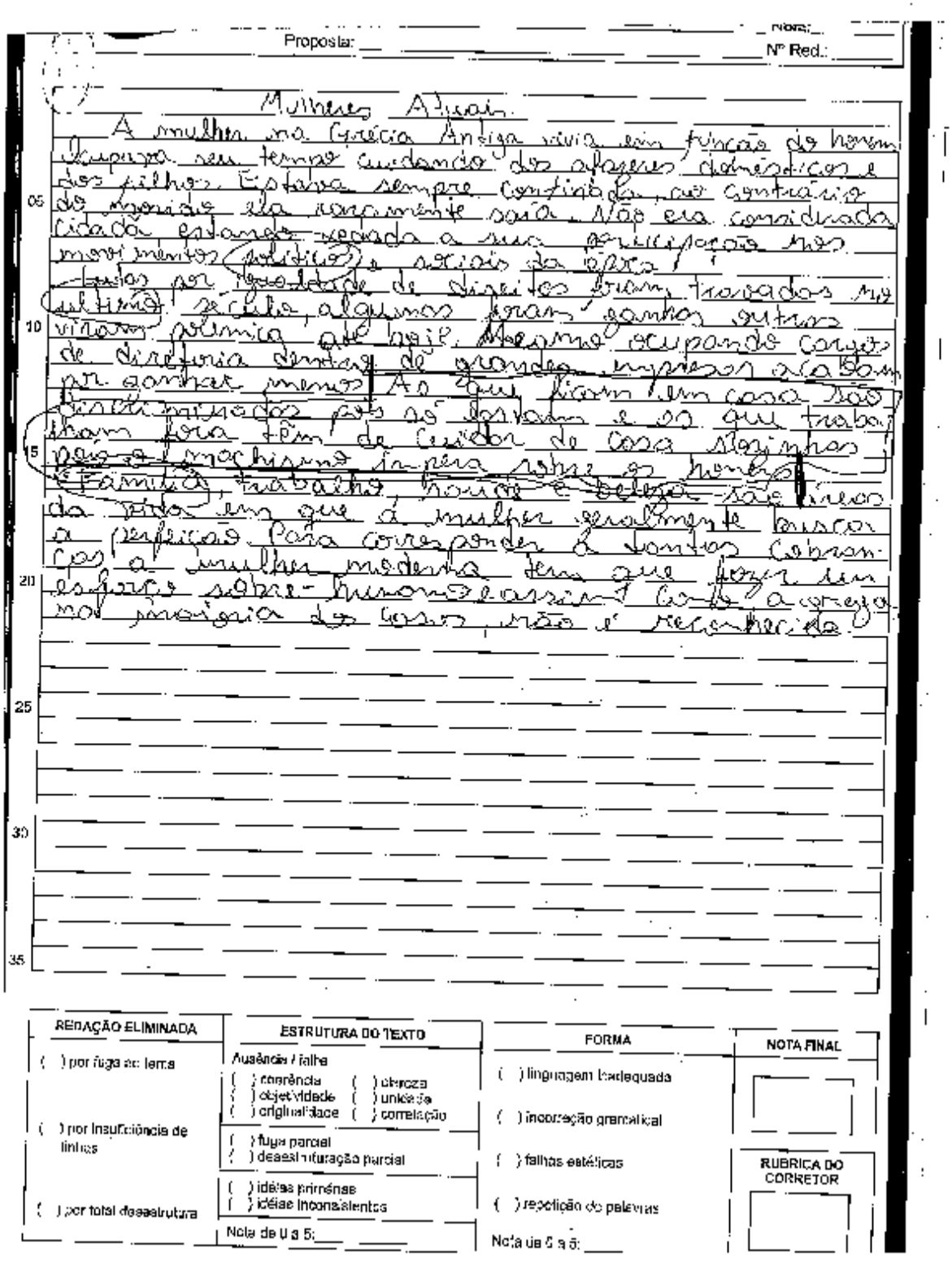
Hoje, muitas mulheres são independentes, sustentam sozinhas suas famílias e algumas vezes ocupam cargos mais elevados que homens.

Desde 1857, depois de muita luta, as mulheres foram homenageadas com um dia só para elas, o dia 8 de março.

Não haverá desenvolvimento social e econômico com justiça se não houver igualdade de oportunidades para ambos os sexos.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

ANEXO_Q



Proposta: _____ Nota: _____ Nº Red.: _____

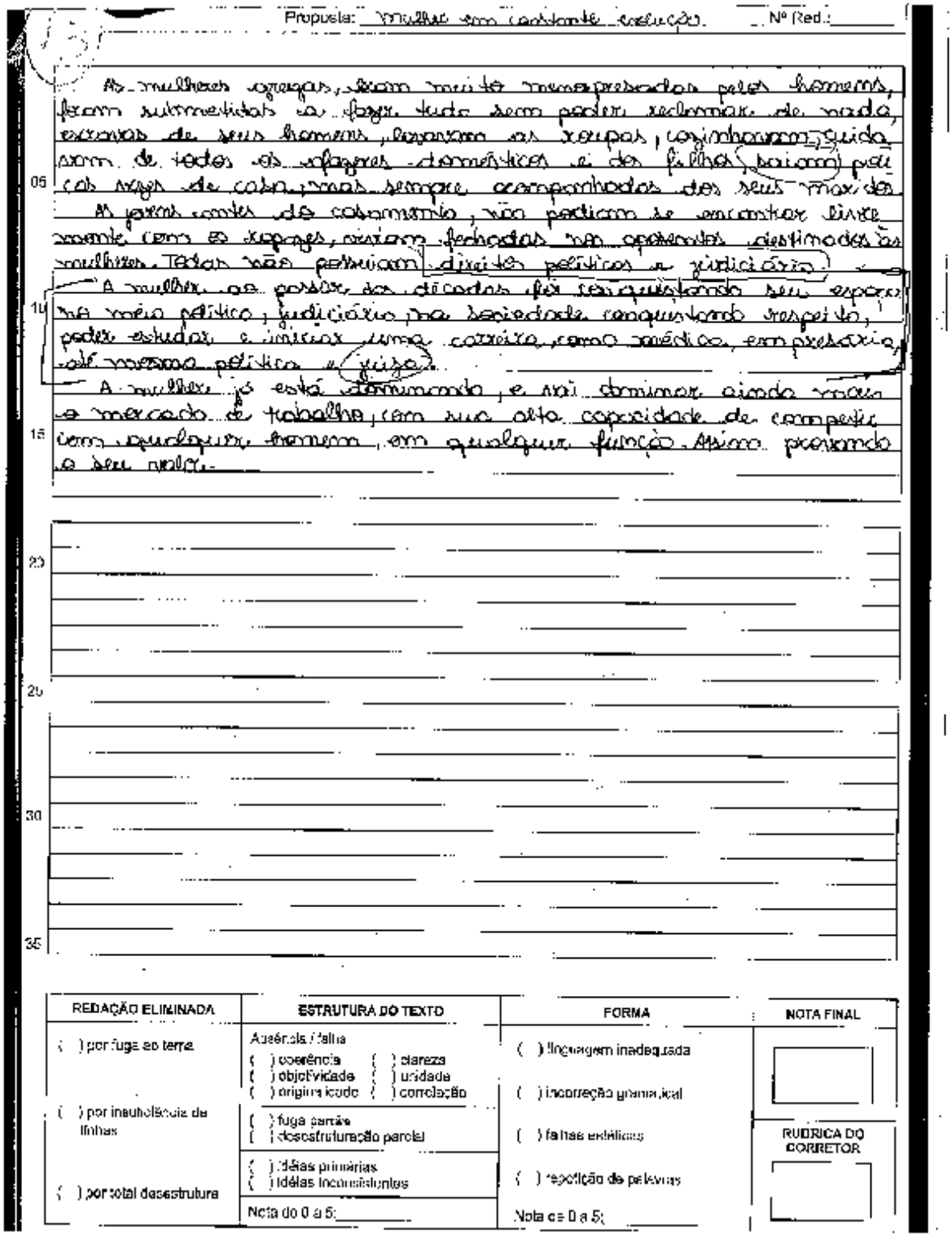
Mulheres Atuais.

A mulher na Grécia Antiga vivia em função do homem. Ocupava seu tempo cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos. Estava sempre confinada, ao contrário do marido ela raramente saía. Não era considerada cidadã estando vedada a sua participação nos movimentos políticos e sociais da época.

Lutas por igualdade de direitos foram travadas no último século, algumas foram ganhas outras viram polêmica até hoje. Mesmo ocupando cargos de diretoria dentro de grandes empresas acabam por ganhar menos. As que ficam em casa são discriminadas pois só lavam e as que trabalham fora têm de cuidar de casa sozinhas pois o machismo impera sobre os homens. Família, trabalho, saúde e beleza são áreas da vida em que a mulher geralmente busca a perfeição. Para corresponder a tantas cobranças a mulher moderna tem que fazer um esforço sobre-humano e assim como a grega na maioria dos casos, não é reconhecida.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5: _____	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5: _____	

ANEXO_R



Proposta: Mulher em contínua evolução. Nº Red.:

As mulheres oprimidas, foram muito menosprezadas pelos homens, foram submetidas ao trabalho. Tudo sem poder reclamar de nada, exceto de seus homens, lavavam as roupas, cozinhavam, cuidavam de todos os afazeres domésticos e das filhas, saiam pouco de casa, mas sempre acompanhadas dos seus maridos.

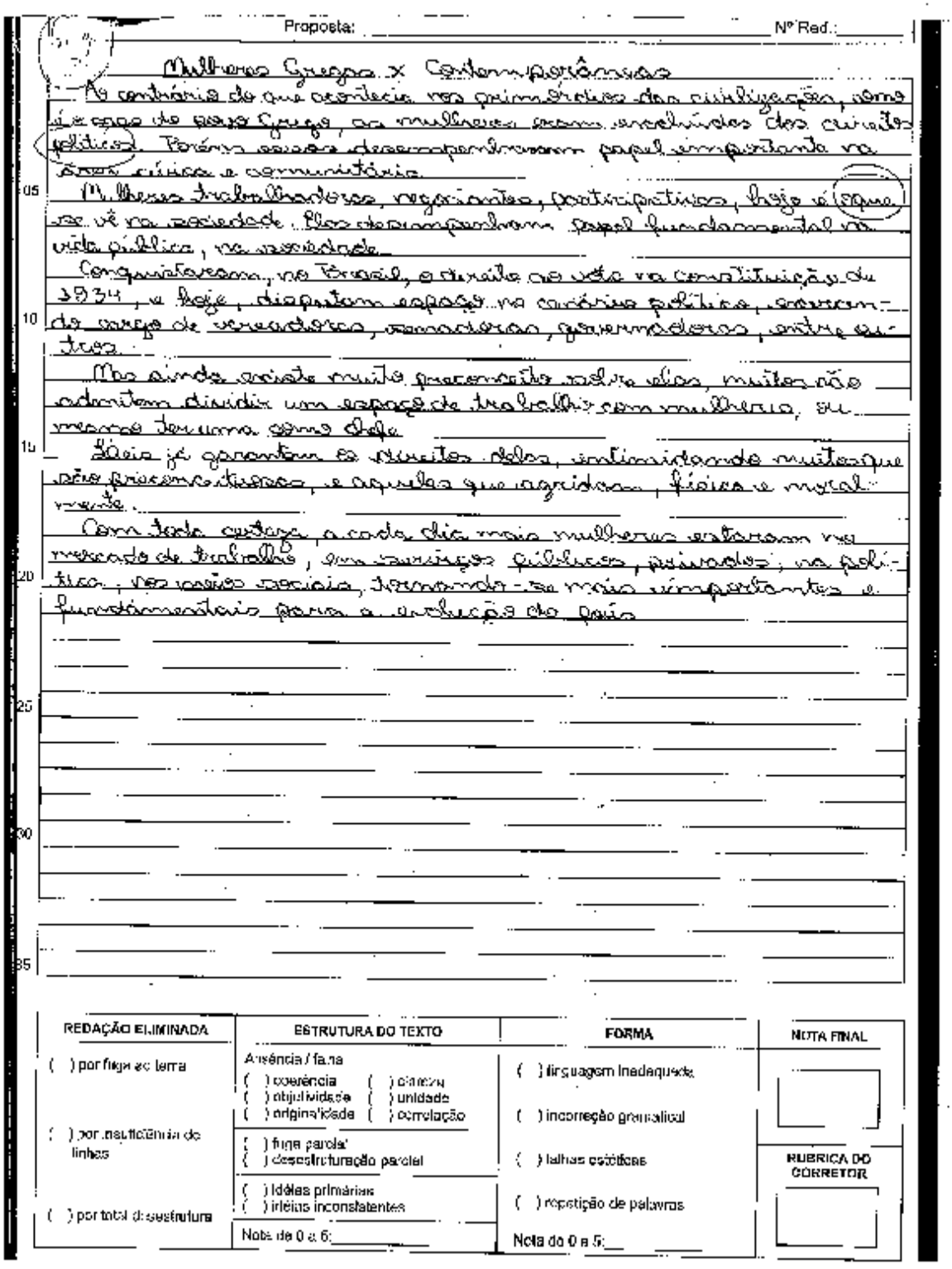
As jovens após o casamento, não podiam se encontrar livremente com os rapazes, viviam fechadas nos aposentos destinados às mulheres. Todas não possuíam direitos políticos e jurídicos.

A mulher ao passar dos séculos foi conquistando seu espaço no meio político, jurídico na sociedade, conquistando respeito, poder estudar e iniciou uma carreira como médicos, empresárias, até mesmo política e juíza.

A mulher já está dominando, e vai dominar ainda mais o mercado de trabalho, com sua alta capacidade de competir com qualquer homem, em qualquer função. Assim provando o seu valor.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

ANEXO_S



Proposta: _____ Nº Red.: _____

Mulheres Gregas x Contemporâneas

Ao contrário do que acontecia nos primórdios das civilizações, como é o caso do povo Grego, as mulheres eram excluídas dos direitos políticos. Porém esses desempenharam papel importante na área cívica e comunitária.

Mulheres trabalhadoras, negociantes, participativas, hoje é o que se vê na sociedade. Elas desempenham papel fundamental na vida pública, na sociedade.

Conquistaram, no Brasil, o direito ao voto na constituição de 1934, e hoje, disputam espaço no cenário político, exercendo cargo de vereadoras, senadoras, governadoras, entre outros.

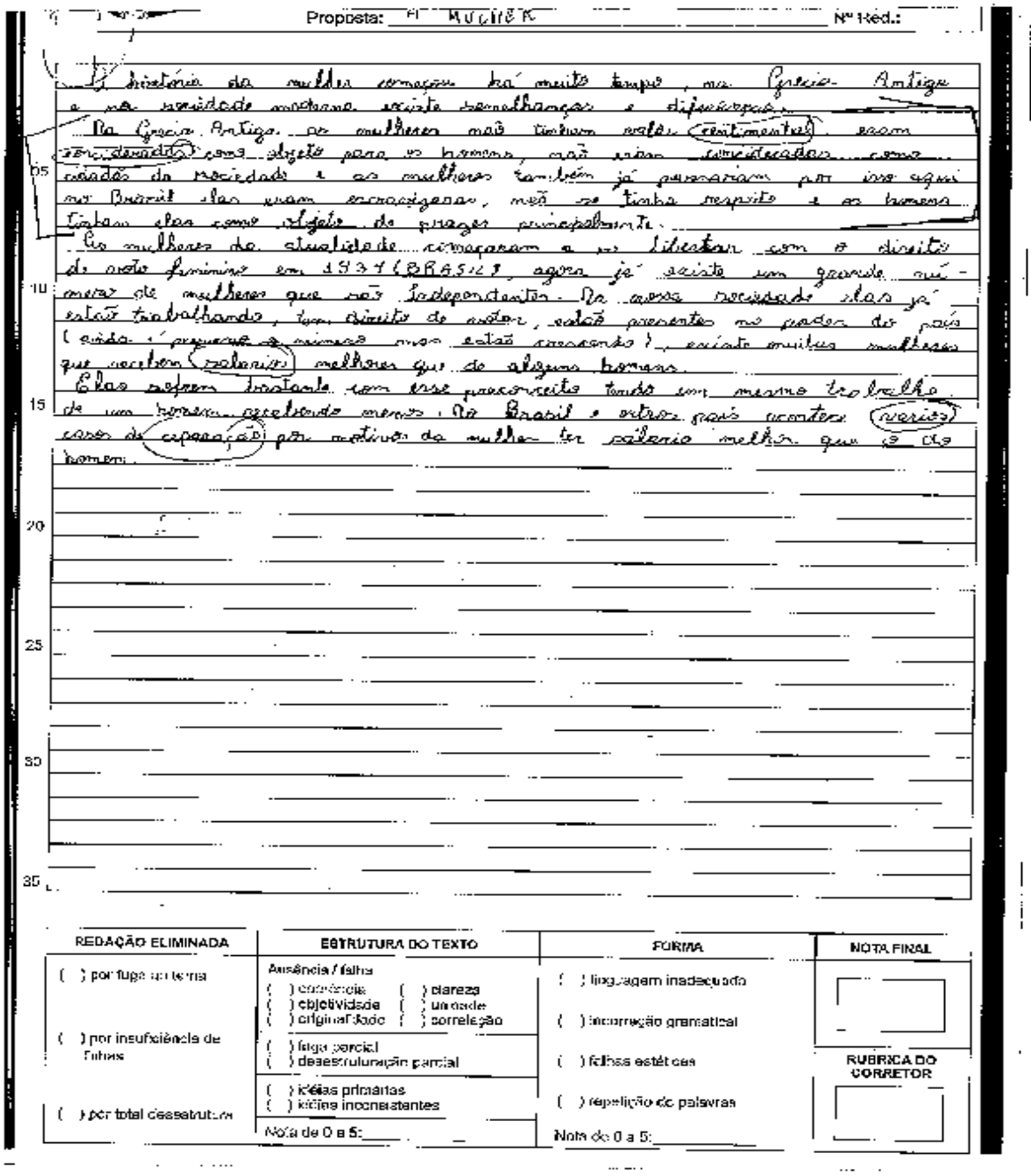
Mas ainda existe muito preconceito sobre elas, muitos não admitem dividir um espaço de trabalho com mulheres, ou mesmo ter uma como chefe.

Leis já garantem os direitos delas, intimidando muitos que são preconceituosos, e aqueles que agridam, física e moralmente.

Com toda certeza, a cada dia mais mulheres estaram no mercado de trabalho, em serviços públicos, privados, na política, nos meios sociais, tornando-se mais importantes e fundamentais para a evolução do país.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falta ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5: _____	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5: _____	

ANEXO_T



Proposta: A MULHER Nº Red.:

A história da mulher começou há muito tempo, na Grécia Antiga e na sociedade moderna existe semelhanças e diferenças.

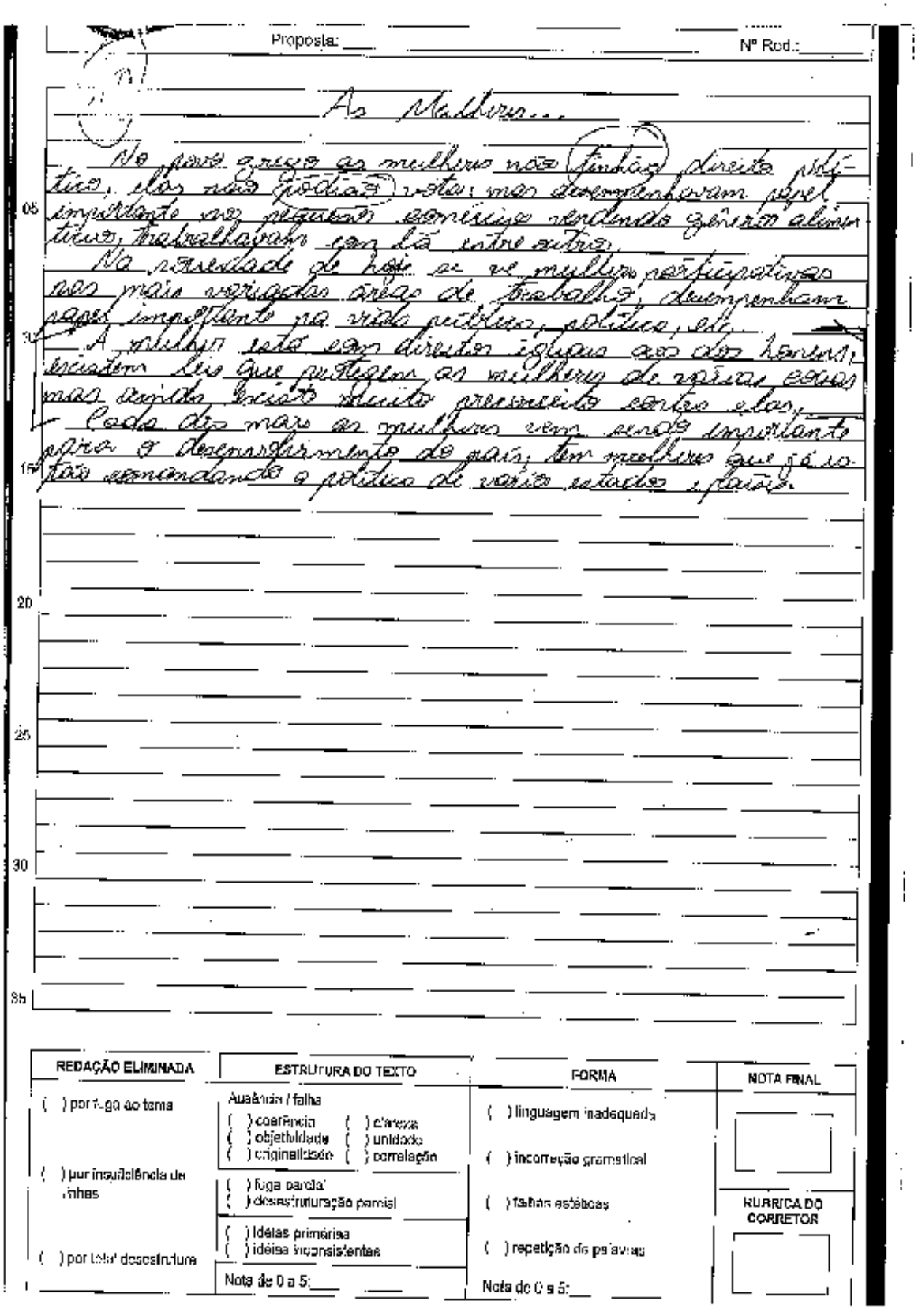
Na Grécia Antiga, as mulheres não tinham valor sentimental, eram consideradas como objeto para os homens, não eram consideradas como cidadãs da sociedade e as mulheres também já passaram por isso aqui no Brasil elas eram escravizadas, não se tinha respeito e os homens tinham elas como objeto de prazer principalmente.

As mulheres da atualidade começaram a se libertar com o direito de voto feminino em 1934 (BRASIL), agora já existe um grande número de mulheres que são independentes. Na nossa sociedade elas já estão trabalhando, tem direito de voto, estão presentes no poder do país (ainda é pequena a minoria mas estão crescendo), existe muitas mulheres que recebem salários melhores que de alguns homens.

Elas sofrem tratando com esse preconceito tendo um mesmo trabalho de um homem, recebendo menos. No Brasil e outros país ocorrem (ainda) casos de separação por motivos da mulher ter salário melhor que o do homem.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestruturação	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras Nota de 0 a 5:	

ANEXO_U



Proposta: _____ Nº Red.: _____

As Mulheres...

No povo grego as mulheres não tinhão direito político, elas não podião votar; mas desempenhavam papel importante no pequeno comércio vendendo gêneros alimentícios, trabalhavam com lã entre outros.

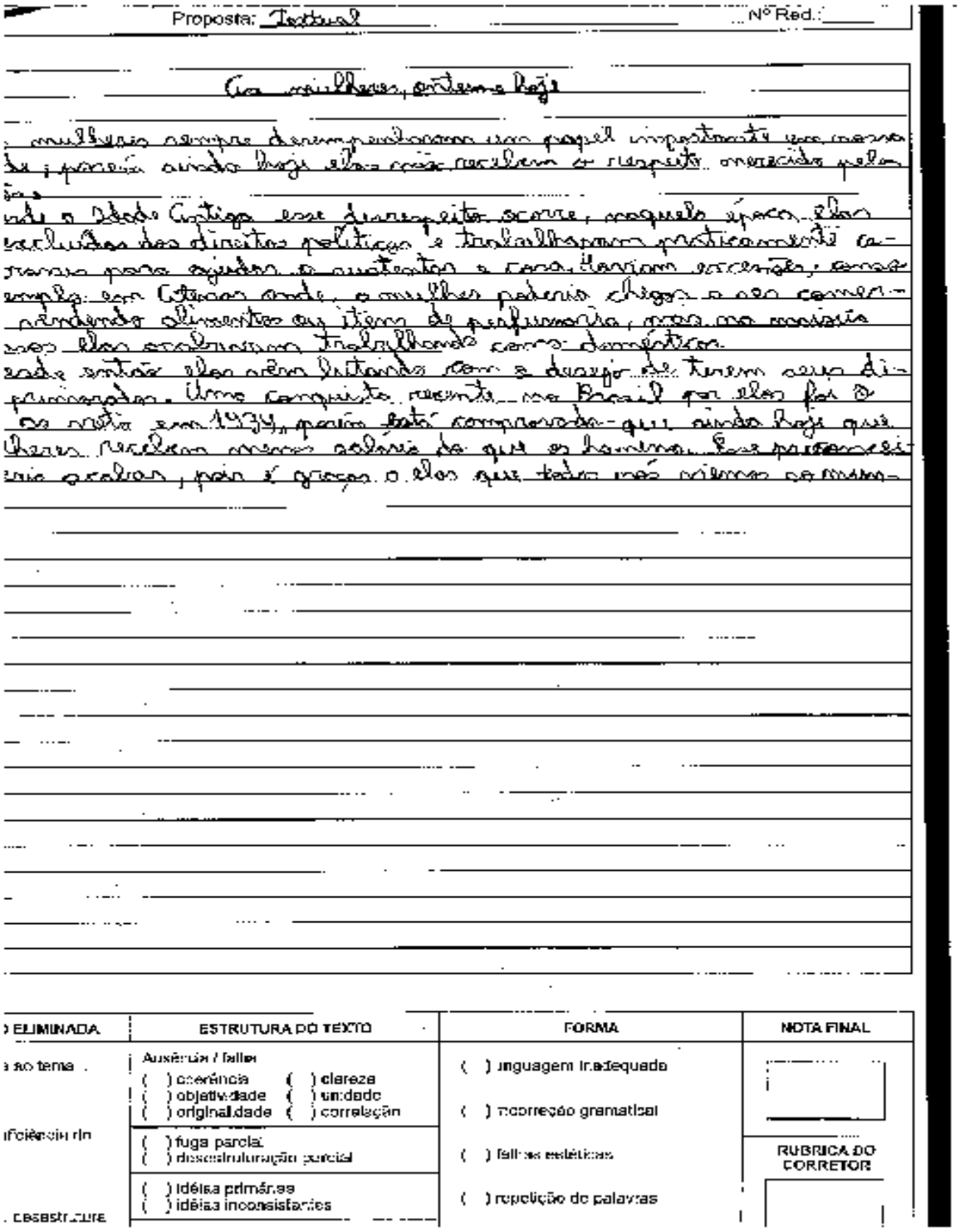
Na sociedade de hoje se ve mulheres participativas nas mais variadas áreas de trabalho, desempenham papel importante na vida pública, política, etc.

A mulher está com direitos iguais aos dos homens, existem leis que protegem as mulheres de várias coisas mas ainda existe muito preconceito contra elas.

Cada dia mais as mulheres vem sendo importante para o desenvolvimento do país; tem mulheres que já estão comandando a política de vários estados e países.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5: ____	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5: ____	

ANEXO_V



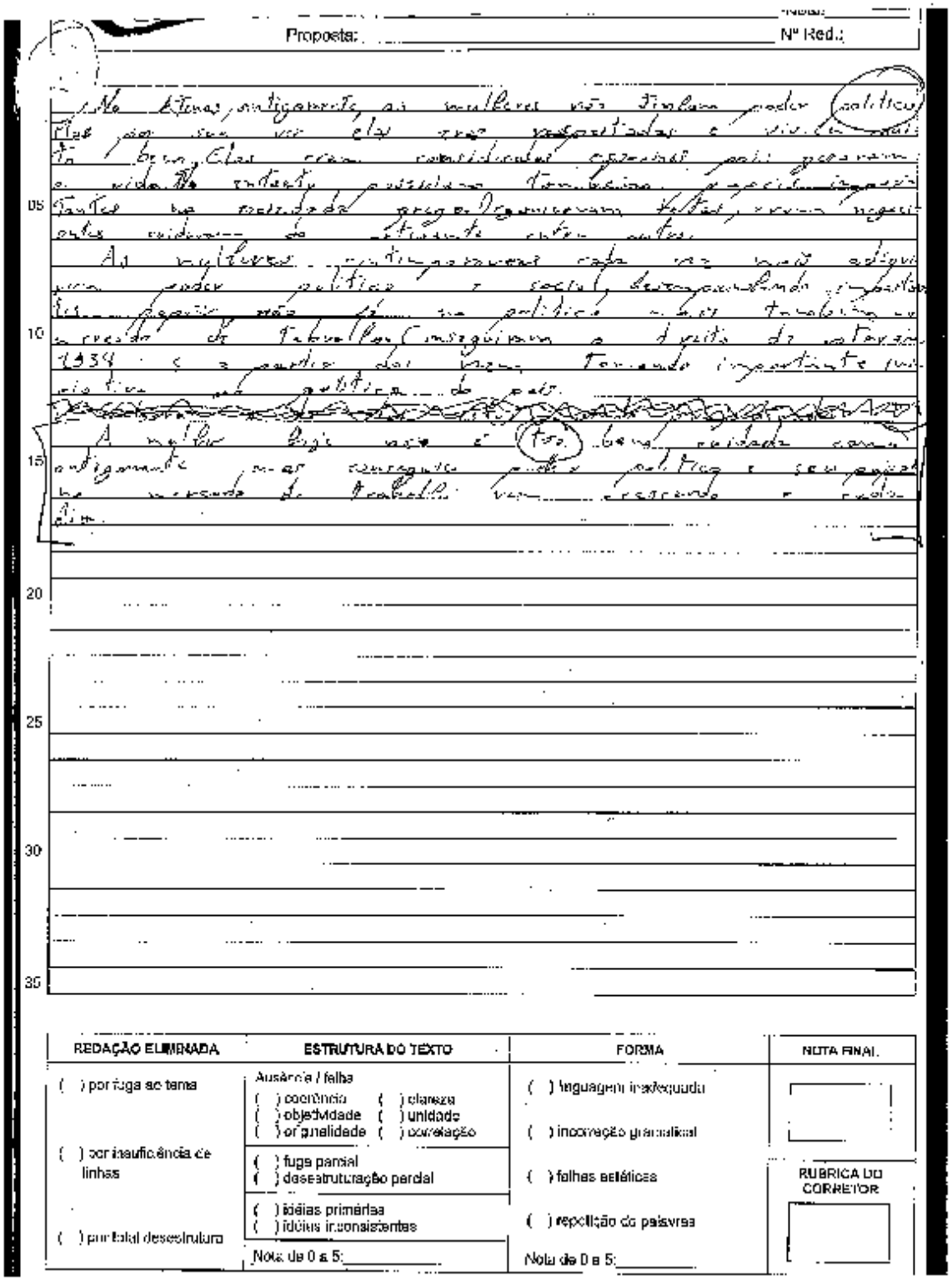
Proposta: Textual Nº Red.:

As mulheres, ontem e hoje

mulheres sempre desempenharam um papel importante em nossa
de; porém ainda hoje elas não recebem o respeito merecido pela
ão.
nde a Idade Antiga esse desrespeito ocorre, naquela época elas
excluídas dos direitos políticos e trabalhavam praticamente ca-
rasses para ajudar a sustentar a casa. Havia exceções, como
emplo em Atenas onde a mulher poderia chegar a ser comer-
vendendo alimentos ou itens de perfumaria, mas na maioria
sos elas acabavam trabalhando como domésticas.
esde então elas vêm lutando com o desejo de terem seus di-
primorados. Uma conquista recente no Brasil por elas foi o
as voto em 1934, porém está comprovada que ainda hoje que
lheres recebem menos salário do que os homens. Esse preconcei-
ria acabar, pois é graças a elas que todos nós viemos ao mun-

ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
a ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada ( ) incorreção gramatical	
ficiência do	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) repetição de palavras	

ANEXO_X



Proposta: _____ Nº Red.:

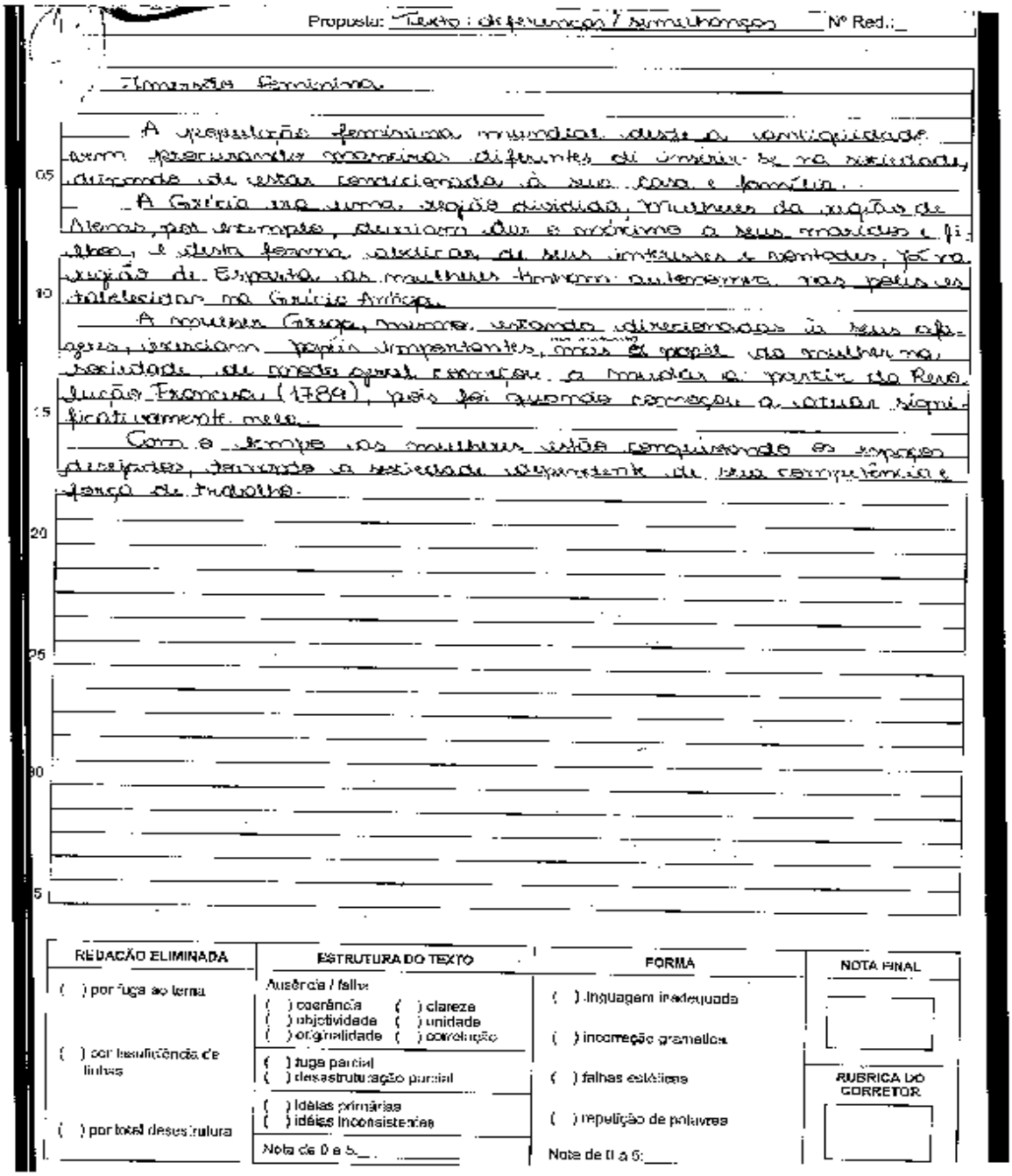
Na Atenas, antigamente, as mulheres não tinham poder político. Elas por sua vez elas eram respeitadas e viviam muito bem. Elas eram consideradas essenciais pois gerarem a vida. No entanto possuíam também papéis importantes na sociedade grega. Organizavam festas, eram negociantes cuidavam do atenuante entre outros.

As mulheres contemporâneas cada vez mais adquirem poder político e social, desempenhando importantes papéis não só na política mais também no mercado de trabalho. Conseguiram o direito de votar em 1934 e a partir daí vem tomando importante iniciativa na política do país.

A mulher hoje não é tão bem cuidada como antigamente mas conseguiu poder político e seu papel no mercado de trabalho vem crescendo a cada dia.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada ( ) incorreção gramatical	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) repetição de palavras	
	Nota de 0 a 5:_____	Nota de 0 a 5:_____	

ANEXO_W



Proposta: Texto: diferenças / semelhanças Nº Red.:

Imersão feminina

A população feminina mundial desde a antiguidade vem procurando maneiras diferentes de inserir-se na sociedade, deixando de estar condicionada à sua casa e família.

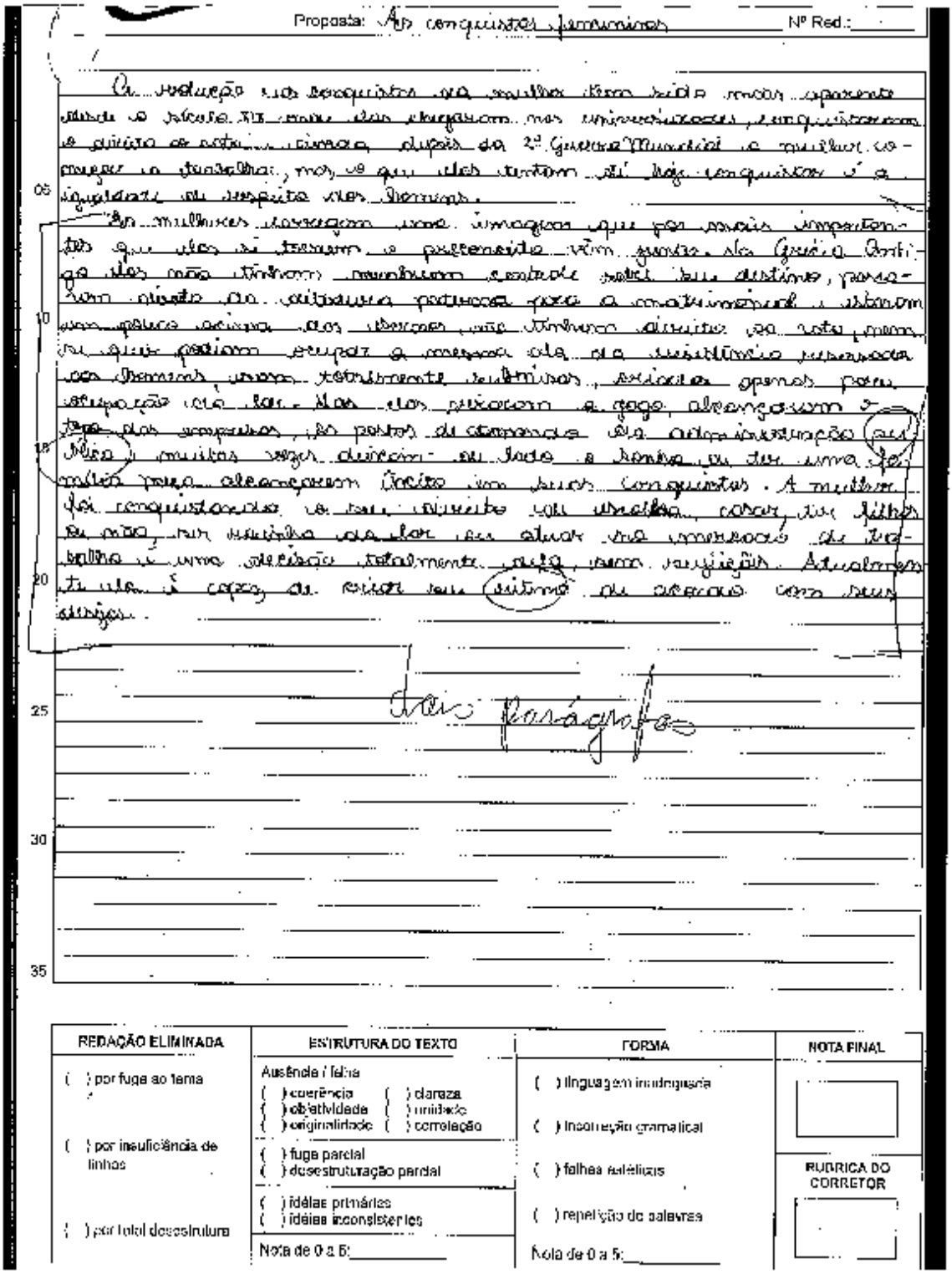
A Grécia era uma região dividida, mulheres da região de Atenas, por exemplo, deviam dar o máximo a seus maridos e filhos, e desta forma abdicar de seus interesses e vontades, já na região de Esparta as mulheres tinham autonomia nas polis estabelecidas na Grécia Antiga.

A mulher Grega, mesmo estando direcionadas à seus afazeres, exerciam papéis importantes, mas o papel da mulher na sociedade de modo geral começou a mudar a partir da Revolução Francesa (1789), pois foi quando começou a atuar significativamente nela.

Com o tempo as mulheres estão conquistando os espaços desejados, tornando a sociedade dependente de sua competência e força de trabalho.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatica	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

ANEXO_Y



Proposta: As conquistas femininas Nº Red.:

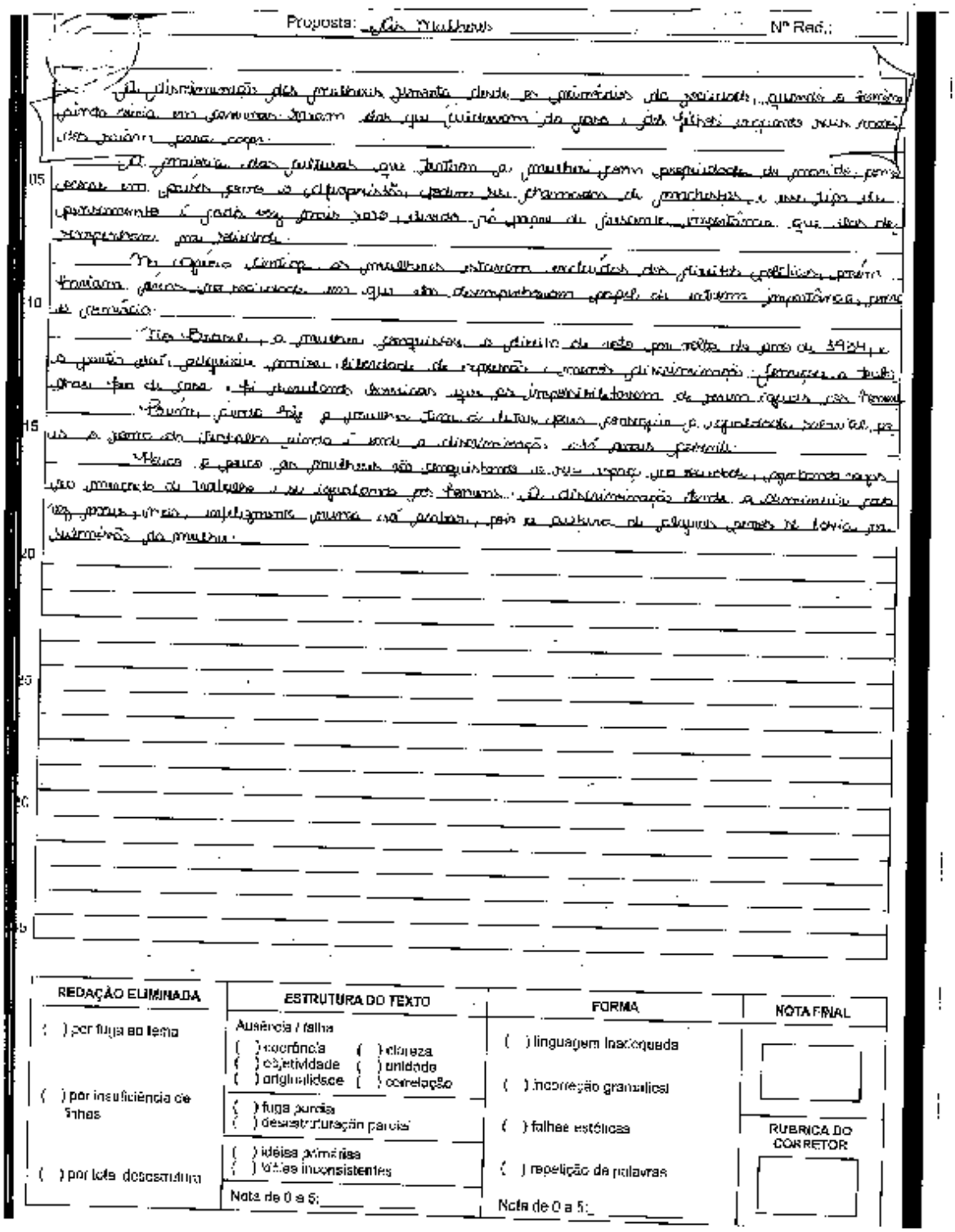
A evolução das conquistas da mulher tem sido mais aparente desde o século XIX onde elas chegaram nas universidades, conquistaram o direito ao voto e ainda depois da 2ª Guerra Mundial a mulher começou a trabalhar, mas o que elas tentam até hoje conquistar é a igualdade de respeito dos homens.

As mulheres carregam uma imagem que por mais importantes que elas se tornem o preconceito vêm junto. Na Grécia Antiga elas não tinham nenhum controle sobre seu destino, passaram direto da ditadura paterna para a matrimonial e estavam um pouco acima dos escravos, não tinham direito ao voto, nem se quer podiam ocupar a mesma ala da residência reservada aos homens, eram totalmente submissas, criadas apenas para ocupação do lar. Mas elas cresceram a jogo, alcançaram o topo das empresas, os postos de comando da administração pública e muitas vezes deixam de lado o sonho de ter uma família para alcançarem êxito em suas conquistas. A mulher foi conquistando o seu direito de escolha, casar, ter filhos ou não, ser rainha do lar ou atuar no mercado de trabalho é uma decisão totalmente dela, sem sujeições. Atualmente ela é capaz de criar seu ritmo de acordo com seus desejos.

Dois parágrafos

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:_____	( ) repetição de palavras Nota de 0 a 5:_____	

ANEXO_Z



Proposta: As Mulheres Nº Red.:

A discriminação das mulheres remonta desde os primórdios da sociedade, quando o homem ainda vivia em cavernas. Foram elas que cuidavam do caso e dos filhos enquanto seus maridos saíam para caçar.

A maioria das culturas que tentam a mulher com propriedade do marido, como ocorre em países como o Afroprestão, podem ser chamadas de machistas, e esse tipo de pensamento é cada vez mais raro, devido ao papel de crescente importância que elas desempenham na sociedade.

No Ocidente Antigo as mulheres estavam excluídas dos direitos políticos, porém haviam áreas na sociedade em que elas desempenharam papel de extrema importância, como o comércio.

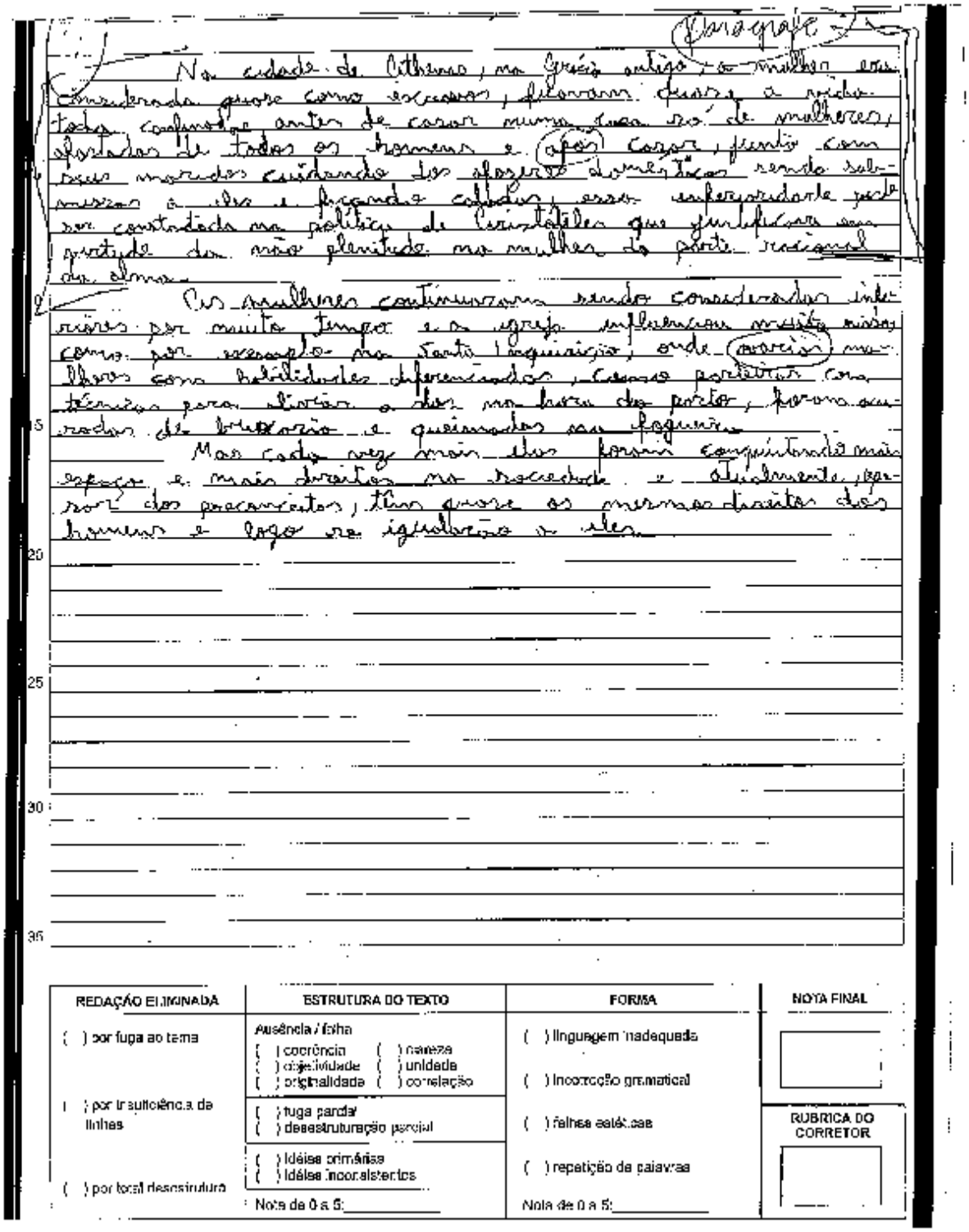
No Brasil, a mulher conquistou o direito de voto por volta do ano de 1934, e a partir daí, adquiriu maior liberdade de expressão e menos discriminação. Começou a trabalhar fora de casa e foi desenvolvendo barreiras que as impossibilitavam de serem iguais aos homens.

Porém, ainda hoje a mulher tem a letra para conseguir a igualdade social, pois a forma de trabalho ainda é onde a discriminação está mais possível.

Pouco a pouco as mulheres vão conquistando o seu espaço na sociedade, ajudando cada vez mais no trabalho e se igualando aos homens. A discriminação tende a diminuir cada vez mais, mas, infelizmente nunca vai acabar, pois a cultura de alguns países se lavia na submissão da mulher.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

ANEXO_AA



Paragrafo 2

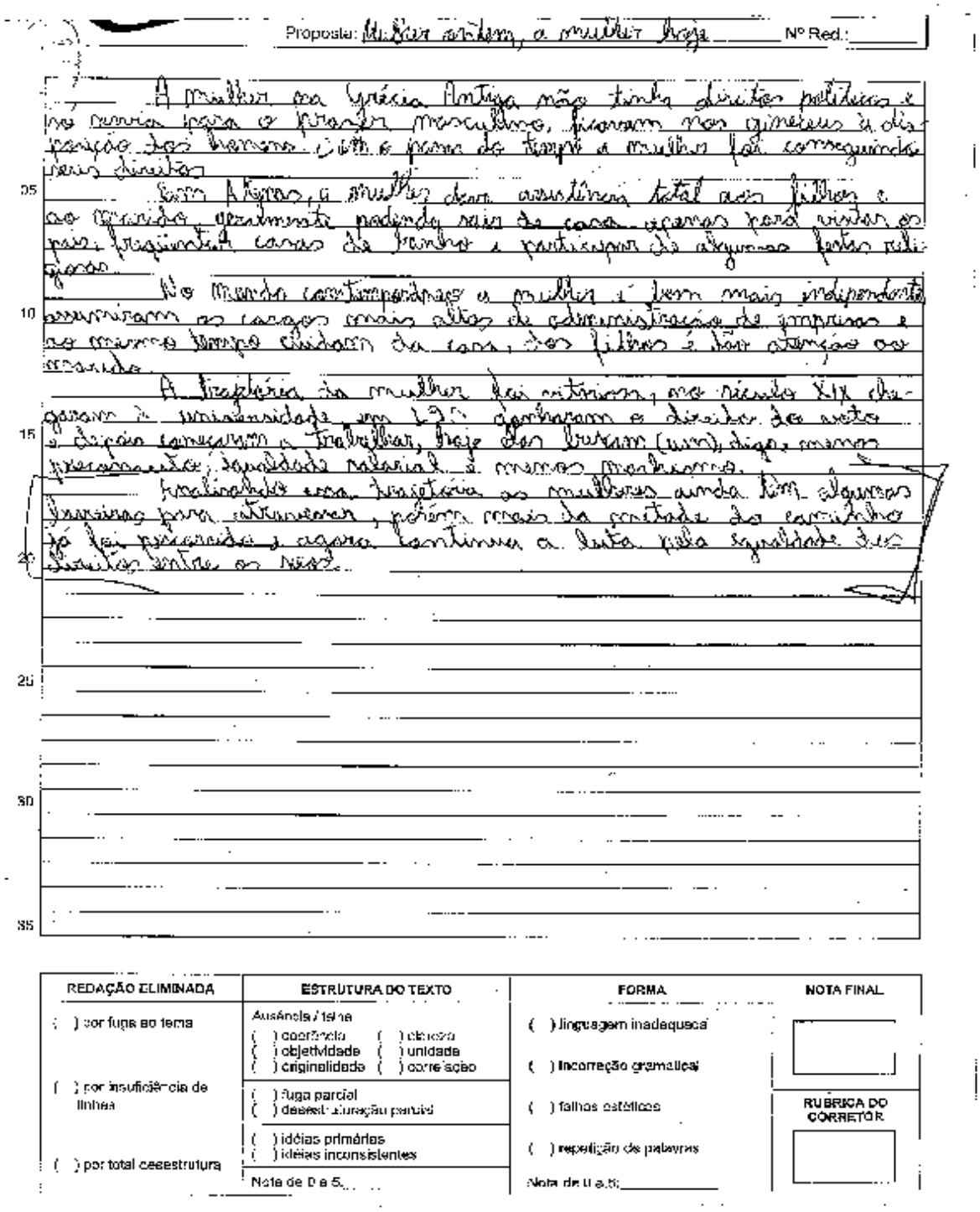
Na cidade de Athenas, na Grécia antiga, a mulher era considerada quase como escravos, ficavam quase a vida toda confinadas antes de casar numa casa só de mulheres, afastadas de todos os homens e após casar, junto com seus maridos cuidando dos afazeres domésticos sendo submissas a eles e ficando calados, essa inferioridade pode ser constatada na política de Aristóteles que justificava em virtude da não plenitude na mulher da parte racional da alma.

As mulheres continuavam sendo consideradas inferiores por muito tempo e a igreja influenciou muito nisso como por exemplo na Santa Inquisição, onde varias mulheres com habilidades diferenciadas, como parteiras com técnicas para aliviar a dor na hora do parto, foram acusadas de bruxaria e queimadas na fogueira.

Mas cada vez mais elas foram conquistando mais espaço e mais direitos na sociedade e atualmente, apesar dos preconceitos, têm quase os mesmos direitos dos homens e logo se igualarão a eles.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) nareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada ( ) incorreção gramatical	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes Nota de 0 a 5:_____	( ) repetição de palavras Nota de 0 a 5:_____	

ANEXO_AB



Proposta: Mulher ontem, a mulher hoje Nº Red.:

A mulher na Grécia Antiga não tinha direitos políticos e só servia para o prazer masculino, ficavam nos gineceus à disposição dos homens. Com o passar do tempo a mulher foi conseguindo seus direitos.

Em Atenas, a mulher deve assistência total aos filhos e ao marido, geralmente podendo sair de casa apenas para visitar os pais, freqüentar casas de banho e participar de algumas festas religiosas.

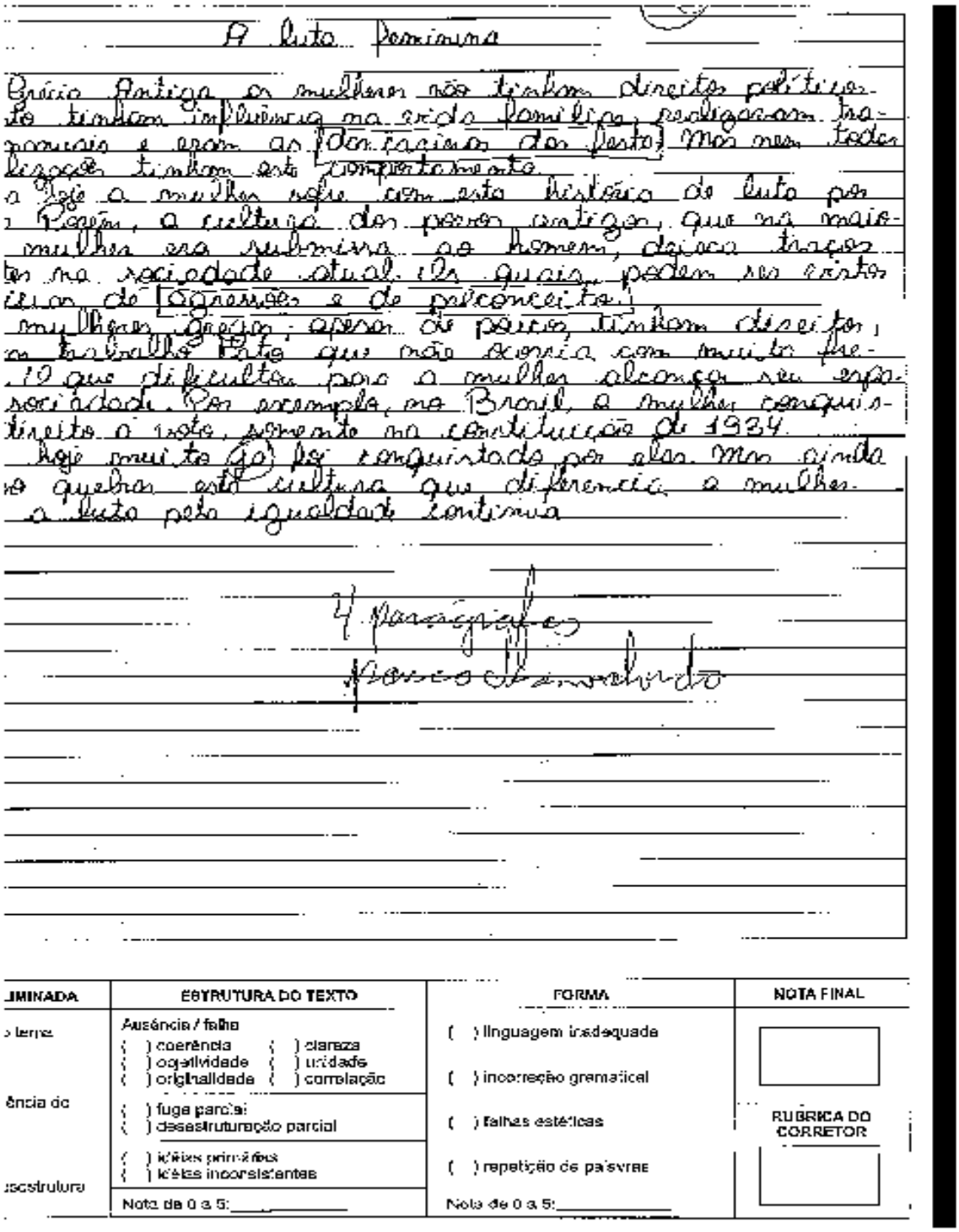
No mundo contemporâneo a mulher é bem mais independente assumiram os cargos mais altos de administração de empresas e ao mesmo tempo cuidam da casa, dos filhos e dão atenção ao marido.

A trajetória da mulher foi vitoriosa, no século XIX chegaram à universidade em 1920 ganharam o direito do voto e depois começaram a trabalhar, hoje das buscam (um), digo, menos preconceito, igualdade salarial e menos machismo.

Analisando essa trajetória as mulheres ainda tem algumas barreiras para atravessar, porém mais da metade do caminho já foi percorrido e agora continua a luta pela igualdade dos direitos entre os seus.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

ANEXO_AC



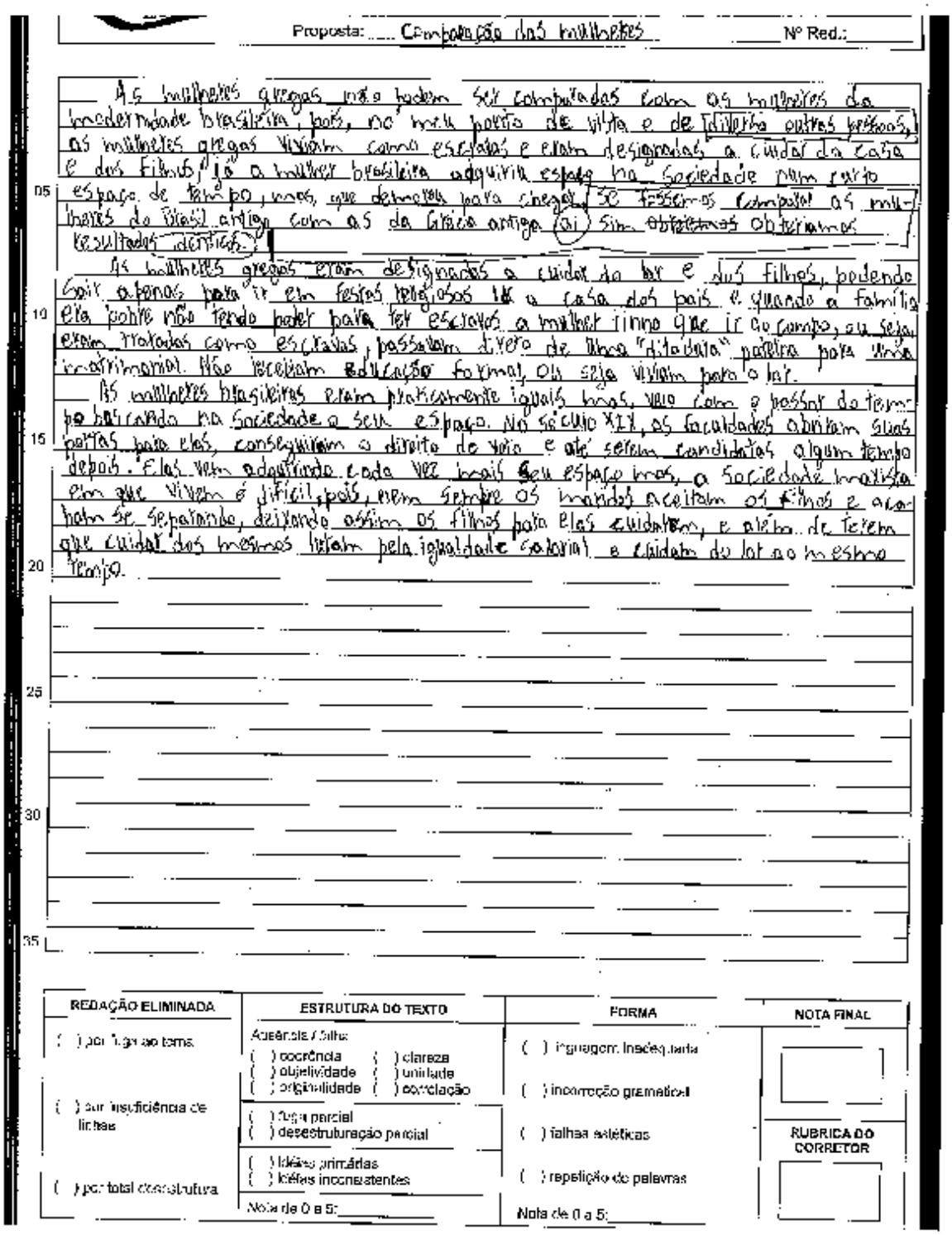
A luta feminina

Grécia Antiga as mulheres não tinham direitos políticos
to tinham influência na vida familiar, realizavam tra-
nmuais e eram as [dançarinas das festas] Mas nem todas
lizações tinham este comportamento.
a Hoje a mulher sofre com esta história de luta por
Porém, a cultura dos povos antigos, que na maio-
mulher era submissa ao homem, deixa traços
tes na sociedade atual. Os quais, podem ser vistos
ciar de [agressões e de preconceito.]
mulheres gregas, apesar de poucos, tinham direitos,
n trabalho Fato que não ocorria com muito fre-
. O que dificultou para a mulher alcançar seu espa-
sociedade. Por exemplo, no Brasil, a mulher conquis-
direito a voto, somente na constituição de 1934.
hoje muito (já) foi conquistado por elas. Mas ainda
o quebrar esta cultura que diferencia a mulher.
a luta pela igualdade continua

4 parágrafos
Pouco Desenvolvido

LIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
o tema	Ausência / falha ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada ( ) incorreção gramatical	
ência do	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
esestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) repetição de palavras	
	Nota de 0 a 5:_____	Nota de 0 a 5:_____	

ANEXO_AD



Proposta: Comparação das mulheres Nº Red.:

As mulheres gregas não podem ser comparadas com as mulheres da modernidade brasileira, pois, no meu ponto de vista e de diversas outras pessoas, as mulheres gregas viviam como escravas e eram designadas a cuidar da casa e dos filhos, já a mulher brasileira adquiriu espaço na sociedade num curto espaço de tempo, mas, que demorou para chegar, se fossemos comparar as mulheres do Brasil antigo com as da Grécia antiga (ai) sim ~~obteremos~~ obteríamos resultados idênticos.

As mulheres gregas eram designadas a cuidar do lar e dos filhos, podendo sair apenas para ir em festas religiosas ~~ir~~ a casa dos pais e quando a família era pobre não tendo poder para ter escravos a mulher tinha que ir ao campo, ou seja, eram tratadas como escravas, passavam direto de uma "ditadura" paterna para uma matrimonial. Não recebiam educação formal, ou seja viviam para o lar.

As mulheres brasileiras eram praticamente iguais mas, veio com o passar do tempo buscando na sociedade o seu espaço. No século XIX, as faculdades abriram suas portas para elas, conseguiram o direito de voto e até serem candidatas algum tempo depois. Elas vem adquirindo cada vez mais seu espaço mas, a sociedade maxista em que vivem é difícil, pois, nem sempre os maridos aceitam os filhos e acabam se separando, deixando assim os filhos para elas cuidarem, e além de terem que cuidar dos mesmos lutam pela igualdade salarial e cuidam do lar ao mesmo tempo.

REDAÇÃO ELIMINADA	ESTRUTURA DO TEXTO	FORMA	NOTA FINAL
( ) por fuga ao tema	Aderência / Filha: ( ) coerência ( ) clareza ( ) objetividade ( ) unidade ( ) originalidade ( ) correlação	( ) linguagem inadequada	
( ) por insuficiência de linhas	( ) fuga parcial ( ) desestruturação parcial	( ) incorreção gramatical	
( ) por total desestrutura	( ) idéias primárias ( ) idéias inconsistentes	( ) falhas estéticas	RUBRICA DO CORRETOR
	Nota de 0 a 5:	( ) repetição de palavras	
		Nota de 0 a 5:	

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo